



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 115 NORTE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 115 Norte
COMPARTILHANDO VALORES

2024

**“O que importa não é conhecer
o mundo, mas mudá-lo.”**
Frantz Fanon

Brasília, 2024.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
2. APRESENTAÇÃO.....	09
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	16
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	27
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	29
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	29
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
9. OBJETIVOS.....	35
• OBJETIVO GERAL	
• OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA UNIDADE ESCOLAR.....	55
• ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	
• RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	
• RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
• METODOLOGIAS DE ENSINO	
• ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS	
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	82
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	83
• ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	

- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO
 - ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS4
- 15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....87**
- ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP
 - ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO
 - ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS4
- 16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....88**
- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS
 - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA
 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS
 - CONSELHO DE CLASSE
- 17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....107**
- SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)
 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS
 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR : MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO E JOVEM CANDANGO
 - BIBLIOTECA ESCOLAR
 - CONSELHO ESCOLAR
 - PROFISSIONAIS READAPTADOS
 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
 - PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO
 - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
- 18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....122**
- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO
 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
 - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

• QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	126
• GESTÃO PEDAGÓGICA	
• GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
• GESTÃO PARTICIPATIVA	
• GESTÃO DE PESSOAS	
• GESTÃO FINANCEIRA	
• GESTÃO ADMINISTRATIVA	
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO , MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	129
• AVALIAÇÃO COLETIVA	
• PERIODICIDADE	
• PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS	
• REGISTROS	
21. REFERÊNCIAS.....	131
22. APÊNDICES.....	136

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: Escola Classe 115 Norte
Endereço: SQN 115, área especial
CEP: 70772-000
Fones: (61) 3464.7101/99535.1221
INEP: 53001524
CNPJ: 00720219/0001- 65

A EC 115 Norte é vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, da Rede Pública, subordinada à Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, a Escola Classe 115 Norte está localizada em Brasília, Plano Piloto, no centro da SQN 115 - Área Especial.

A escola atua no Ensino Fundamental I, Ciclo II, dividido em Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º anos), nos turnos matutino (das 7:30 às 12:30) e vespertino (das 13:30 às 18:30).

Em 2024, a Escola Classe 115 Norte, atende 314 estudantes, de 6 a 14 anos, em turmas regulares e 8 crianças em classe especial, 19 com deficiência ou TEA (associadas ou não a TFEs) e 11 com Transtornos Funcionais Específicos -TFE e 1 com Altas habilidades oriundas de diversas regiões administrativas,.

EQUIPE DA ESCOLA CLASSE 115 NORTE – 2024

FUNÇÃO	NÚMERO
Professor/a regente de sala de aula (vínculo permanente)	18
Professor/a regente de sala de aula (contrato temporário)	13
Professora Readaptada	4
Coordenação Pedagógica	2
Equipe Gestora	5
Apoio	2
Orientação Educacional	1
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA): Pedagoga	1
Analista de políticas públicas e gestão	1
Professor de sala de recurso – Generalista	1
Auxiliares de Educação (Limpeza)	6
Merendeiras	2
Biblioteca	2
Monitor	3
Vigias	4
Educador /a Social Voluntário /a	12
Assistente de Alfabetização: Programa Tempo de Aprender	1
TOTAL	67

GESTÃO

RENATA GOMES DE LIMA – DIRETORA

FRANCISCA CELIA GUIMARAES DE SOUSA – VICE- DIRETORA

ROBERTO ANTÔNIO CANEDO – CHEFE DE SECRETARIA

MARTHA PAIVA SCARDUA – SUPERVISORA

ANA DE LUCENA SOUDANT- SUPERVISORA

APOIO

ROSINEIDE COMES NEVES – APOIO

VERA LÚCIA LACERDA RESENDE

SECRETARIA

VANESSA DE ALMEIDA BITTENCOURT - ANALISTA DE POLITICAS PUBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

CONSELHO ESCOLAR

ADRIANA SACRAMENTO - PRESIDENTE

WALMIR MACHADO - VICE-PRESIDENTE

JULIANA MACEDO - SECRETARIO

MARIA CELESTINA - SUPLENTE

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA CELESTINA PIAU DE ARAÚJO

JANIO DE SOUSA ALCANTARA

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

MONICA REGINA NOGUEIRA DA SILVA

EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM

CÍLIA CARDOSO RODRIGUES DA SILVA

SALA DE RECURSOS ALTAS HABILIDADES

OCTÁVIO AUGUSTO RIBEIRO PEREIRA

MONITORES

WALMIR MACHADO VICTORIA JUNIOR

ANA CLARA DA SILVA BORGES

DANUZA PEREIRA SILVA

BIBLIOTECA

THELMA MARIA DA SILVA

DEYSIVANDA ROCHA SERPA DE ARAUJO DIAS

PROFESSOR(As) REGENTES – 2024

ADRIELLA CRISTINA BOAVENTURA
ALEXANDRA TATIANA DA SILVA
ALINE SOUSA
ALINE TELES CRISTALINO
ANA KARINA MACHADO MOREIRA
BARBARA ALVES ISQUIERDO
BEATRIZ SILVA DE PAULA
DANIEL DOS SANTOS MACHADO
EVELY GOMES RODRIGUES
GABRIEL FERNANDES ABREU
JULIANA DUARTE GONCALVES RAMOS
KATHLEEN DE OLIVEIRA
LAURO VINICIUS DA ROCHA PACHECO
LUCIANA MARTINS BRAGA DINIZ
MARIA JURACI LUSTOSA QUARESMA
MARIA VALDETE SILVA
MILENA APARECIDA GUIMARAES
NILVANI PERPETUA DA SILVA
PATRICIA FERREIRA RIBEIRO
PAULA DOS SANTOS REGO CARDOSO

ROSINEIDE COMES NEVES
THAISE CAROLINE DE MOURA GOMES

EQUIPE DA COZINHA – G&E

Maria Rita Ferreira Da Silva

Rosamaria Aparecida Rabelo

EQUIPE DE VIGILANTES – GLOBAL

Afrânio De Oliveira

CarlitoMoura Dos Santos

Marco Antônio Da Silva

Tarciso José reitas Da Silva

EQUIPE MANUTENÇÃO - JUIZ DE FORA

Bruno Do Nascimento Alves

Maria Aurineide da Silva de Castro

Maria Lucia Fernandes

Maruzan Ladislau De Souza

Maria Ferreira da Silva

Maria de Fátima Santos da Silva

EDUCADORES/AS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Andrezza Pedrosa

Brena Guimaraes

Clesio do Carmo

Emerson Ferreira Bezerra

Késsia Daline Taveres

Marilucia Barrionuevo Natália da Silva

Fabiano Simões Monteiro

Uiran Pimentel Batista da Silva

Guilherme Augusto Santana

Carolina Carvalho

Gabriel Scardua Ballarini

2. APRESENTAÇÃO

“ O que importa não é conhecer o mundo, mas mudá-lo”

Frantz Fanon

É preciso toda uma aldeia para se educar uma criança. Este é o Sul que orienta este projeto político pedagógico: a ideia de que uma pessoa, especialmente uma criança, só se desenvolve plenamente quando, não apenas sua família nuclear, mas toda uma comunidade se une para acolhê-la, educá-la e defendê-la, assegurando-lhe seus direitos. A escola é “braço do Estado” que chega a todos os cantos do país e, por isso, é espaço potencial de fortalecimento dos laços comunitários e do exercício da cidadania. Essa é a proposta deste projeto político-pedagógico: constituir uma aldeia, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte, e ser constituído por ela.

A Comunidade de Aprendizagem para nós, é uma organização em rede física ou virtual, em que os laços sociais entre as pessoas são baseados em valores comuns e relações amorosas, objetivando a apropriação do território e a valorização da sua cultura, o compartilhamento de saberes, o desenvolvimento humanizado, a aprendizagem e a transformação das práticas sociais no bem viver. É um importante espaço de educação emancipadora, que visa a transformação social por meio da reconfiguração das suas práticas, tempos e espaços escolares. É uma comunidade que aprende, ensina e produz processos de cuidado com o desenvolvimento humano, o meio ambiente e com a sociedade; que compartilha cultura, apropria-se de seus espaços, do seu território e, nesse processo, conhece e reconhece todos os saberes da comunidade.

A construção desta comunidade de aprendizagem não é um processo fácil, tampouco recente. Foi iniciado pelos idos de 2015, quando foi instituído um núcleo de transformação, e se efetivou com a realização de duas turmas-piloto, que desenvolveram o trabalho de tutoria, no ano de 2021. Também não é um processo que se faz com uma única pessoa. Uma comunidade só se constitui na pluralidade. Assim, todo esse processo vem contando com a participação efetiva das equipes da escola, da gestão e, também, das famílias e das crianças. É de praxe a realização de reuniões e assembleias com a equipe pedagógica, famílias e crianças durante todo o ano para discussão e atualização do PPP. O espaço das reuniões coletivas, às quartas-feiras, também tem sido utilizado para estudo e aprofundamento deste documento. Nossas rodas de conversa às segundas-feiras, abertas a toda a comunidade escolar tem sido espaço de escuta importante das crianças: a cada ano, uma conquista: ampliação do tempo de recreio, recreio na parte externa da escola para crianças do Bloco II e, em 2022, a inclusão de mais um evento no calendário da escola: a Copinha de Futebol anual.

Neste ano de 2024, uma síntese do nosso PPP foi incluída no caderno pedagógico e entregue para a equipe docente da escola, tendo sido apresentada na Semana Pedagógica entre dias 07 a 09/02/2024.

Realizamos nossa primeira assembleia no dia 02/03/2024 com a presença de toda a comunidade escolar, famílias e estudantes. Na ocasião, apresentamos a equipe pedagógica à comunidade, redefinimos as comissões e discutimos sobre a organização

do trabalho pedagógico da escola. Os estudantes participaram da roda de conversa no pátio e se inscreveram nas comissões do Projeto Político Pedagógico e especificamente da comissão pró-grêmio. Dentre as diversas comissões anualmente formadas, está a do PPP, que se debruça para tornar este documento cada vez mais completo e aproximado à nossa realidade. A comissão atuou na elaboração dos questionários avaliativos e na atualização dos dados deste projeto. Foi essa comissão que elaborou o questionário de mapeamento da comunidade (famílias, professores e estudantes) e compilou os dados que constam no diagnóstico presente neste documento. A partir dele, foi possível fazer o mapeamento da comunidade, ação indispensável para a consolidação do nosso PPP. Além das avaliações, os estudantes participaram também se inscrevendo nas comissões durante as rodas de conversa às segundas-feiras. Os links dos questionários foram inseridos nos anexos.

A estrutura deste PPP assemelha-se a uma árvore: os primeiros capítulos são as raízes, base histórica, teórica e conceitual que sustenta nosso trabalho pedagógico. Nossa práxis, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, tem produzido os frutos que temos colhido nesses anos: pessoas felizes, comunidade participativa em uma escola sem paredes, focada na escuta das crianças e na busca pelo desenvolvimento da autonomia, do saber significativo e da valorização da criatividade. Este documento descreve, na prática, o que está sendo implementado na EC115 N.

Vale lembrar, que a Comissão do PPP formada neste ano contou com a participação da diretora, vice-diretora, supervisora e membros do Conselho Escolar. Esta equipe organizou um questionário que foi aplicado entre as famílias da escola, de forma on line e impressa (para as famílias que assim preferiram). Com os dados, foi possível realizar o mapeamento da comunidade (famílias, crianças e docentes) em 2023.

O número de respondentes do questionário on line foi de 57 pessoas. Tivemos apenas 2 retornos no questionário impresso, embora tenhamos distribuído um número muito maior. Esse total representa um pouco mais de 18% da comunidade.

Considerando o baixo número de devolutivas na avaliação institucional enviada apenas no formato on line no ano anterior, disponibilizamos também, neste ano, o questionário impresso às famílias que preferiram responder no papel.



Reunião sobre os Valores da Comunidade e aspectos do PPP para 2024



Assembléia sobre o PPP para opinativo das crianças

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para a construção de Brasília, em 1956, foi criada a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP). Já no ano seguinte, com a chegada das primeiras famílias de operários e funcionários, bem como com o aumento da quantidade de crianças, à medida que a migração crescia, foi criado, dentro da NOVACAP, o Departamento de Educação e Saúde, mais tarde denominado Departamento de Educação e Difusão Cultural, responsável em promover atividades educacionais, em caráter emergencial, até a implantação do sistema educacional do Distrito Federal.

Tal departamento fora responsável por criar as primeiras escolas provisórias da Nova Capital, com a assessoria de Anísio Teixeira, que então dirigia o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Ainda no final da década de 1950, Anísio Teixeira propôs um Plano de Educação inovador para Brasília, que buscava articular a construção das escolas ao plano urbanístico da cidade e ainda atender a duas premissas, que rompiam com a educação até então tradicional brasileira: “a necessidade do ser humano indagar e resolver por si os seus problemas e que se reconhecesse como integrante de um mundo em transformação” (Museu da Educação, sd.). Na perspectiva de Anísio Teixeira, a escola pública, direcionada a formar um novo cidadão, é todo um:

(...) conjunto de locais, em que as crianças se distribuem, entregues às atividades de ‘estudo’, de ‘trabalho’, de ‘recreação’, de ‘reunião’, de ‘administração’, de ‘decisão’ e de vida e de convívio no mais amplo sentido desse termo. A arquitetura escolar deve assim combinar aspectos da ‘escola tradicional’ com os da ‘oficina’, do ‘clube’ de esportes e de recreio, da ‘casa’, do ‘comércio’, do ‘restaurante’, do ‘teatro’, compreendendo, talvez, o programa mais complexo e mais diversificado de todas as arquiteturas especiais (Teixeira, 1961, p. 197, grifo nosso).

Nesse plano, a Escola Classe seria o espaço de educação intelectual, destinada

às crianças de 7 a 14 anos, onde se aprenderia a estudar, num processo de autoeducação, resultante de atividades desenvolvidas com autonomia e responsabilidade. A criança passaria 4 horas na Escola Classe e complementaria seus estudos nas Escolas Parque, espaços de desenvolvimento artístico, físico, recreativo e de iniciação para o trabalho.

A Escola Classe 115 Norte nasce dentro desse plano educacional. Seu projeto arquitetônico foi elaborado pelo Departamento de Arquitetura da NOVACAP (2 construções retangulares interligadas por passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, 2 banheiros, 1 sala do Serviço de Orientação e um prédio maior, com 8 salas de aula, 1 biblioteca e 1 cozinha, visando ao atendimento de crianças entre 7 e 12 anos de idade). Sua denominação oficial foi publicada na Resolução nº 917-CD, de 23 de fevereiro de 1983 (DODF Nº 71, de 15/04/1983 - Suplemento e A. N. da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF - vol. V) e o início de seu funcionamento se deu em 20 de fevereiro de 1984.

Inaugurada, oficialmente, em 13 de março de 1984, a Escola Classe 115 Norte iniciou suas atividades sob a direção das professoras Dionne Paiva do O. Fernandes e Maura Gomes de Carvalho e desde então busca realizar o sonho de Anísio Teixeira, de uma escola pública de qualidade e eficaz, aliado ao de outros educadores, como Paulo Freire e José Pacheco, na atualidade.

Decorridos 38 anos do início de suas atividades, a escola vivenciou diversas alterações da proposta pedagógica do ensino na Capital, resumidas no desmantelamento da proposta de Anísio Teixeira, na impossibilidade de atendimento de suas crianças na Escola Parque e na conseqüente ausência de atividades de educação física. Ao mesmo tempo, também viu surgir o desejo de abraçar novas metodologias educacionais, mais emancipadoras, dialógicas e transformadoras da realidade social, e de se constituir como Comunidade de Aprendizagem.

Assim, a partir de 2015 iniciou-se uma série de estudos, discussões e ações realizadas pelas instâncias coletivas da escola (coordenações pedagógicas, Conselho Escolar, Assembleia Geral etc.) que culminou na criação de um Núcleo de Transformação. Essa transformação ganhou força na Assembleia escolar, no início do ano, organizada para apresentação dos projetos da escola, dentre eles o “Projeto Valores”. Isso porque a participação familiar nessa assembleia fora tamanha, que várias Comissões, visando melhorias na escola (na merenda, no recreio, na elaboração da Roda de Conversa, na idealização e participação de atividades culturais), foram criadas. O final do ano, na Assembleia Geral, culminou com a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que se debruçou sobre o então Projeto Político-Pedagógico a fim de agregar os resultados das discussões que permearam as reuniões, encontros e rodas de conversas da comunidade e do Conselho Escolar.

O documento base com a nova versão do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 115 Norte foi revisto e atualizado ao longo de 2016. Assim, ainda nesse ano, a escola passou a adotar os reagrupamentos com maior frequência semanal, e realizar o projeto Cultura Educa - proporcionando a participação direta das crianças na escolha de projeto cultural desenvolvido na escola - o projeto Valores e a buscar alternativas metodológicas que propiciassem transformações socioculturais. A ideia presente era levar em conta as necessidades de aprendizagens das crianças e pré-adolescentes, de modo a propiciar diversas interações com diferentes colegas e docentes, além de

promover vivências e dinâmicas para compreensão e conhecimento de valores.

A partir do ano seguinte, em 2017, já na Semana Pedagógica, com a participação do Núcleo de transformação, iniciou-se uma discussão sobre os valores da escola com a equipe docente recém-chegada. Ao longo deste ano, a escola adotou, como diretriz curricular, os 4 pilares da educação para o século XXI (aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser) e implantou os Ciclos para as Aprendizagens, primeira mudança significativa na organização de seu trabalho pedagógico.

No âmbito das coordenações pedagógicas, o foco foi no investimento da formação continuada em serviço, desenhada a partir das demandas da equipe docente, o que significou um maior estudo sobre alfabetização linguística e matemática e a análise de práticas de escolas inovadoras. Nesses momentos, também houve a discussão sobre o que as crianças da escola desejariam.

Além disso, a escola também teve importantes participações em atividades externas, como na Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE), na Sociedade Vipassana de Meditação e no percurso de formação “Escolas em Transição”, coordenado por José Pacheco, que reuniu instituições de todo o Distrito Federal.

Na Assembleia Geral de 28 de agosto de 2017, a equipe docente lotada na escola, o Núcleo de Transformação, junto com o Grupo de Trabalho de elaboração do PPP, além de representantes do Conselho Escolar (eleitos para o biênio 2017 - 2019) iniciaram mais uma atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 115 Norte, cuja versão final foi aprovada em assembleia, no dia 22 de setembro de 2018.

Também em 2018, consciente, tal qual Anísio Teixeira, de que a arquitetura tem o condão de direcionar os tempos e ritmos da vida e, no aspecto educacional, condicionar a aprendizagem, a Escola Classe 115 Norte derrubou as paredes internas de partes das salas, rompendo com a visão tradicional de sala de aula e com o objetivo de que nenhum(a) professor(a) trabalhasse sozinho(a), dando mais um passo nas mudanças significativas da organização do trabalho pedagógico. A ideia presente foi a de fortalecer os espaços de coordenação pedagógica e do conselho de classe, primando também pela formação continuada de educadores na perspectiva da Comunidade de Aprendizagem e na articulação entre os 3 níveis de avaliação: dos estudantes pelos professores, do trabalho pedagógico e externa (em larga escala).

A efetiva construção de uma Comunidade de Aprendizagem continuou em 2019, com a instituição da metodologia de trabalho por projetos e por meio de vivências de espaços de aprendizagens múltiplos e flexíveis, Também em 2019 foram criadas 7 comissões (meio ambiente e sustentabilidade, III Ciclo, Acolhimento, Tecnologia e Comunicação, Comunidade de Aprendizagem, Alimentação e PPP) que subsidiaram a continuação da Comunidade de Aprendizagem, que agora busca se consolidar a partir da efetivação deste Projeto Político Pedagógico. Este ano, também, passamos a contar com a assessoria de Luiz Sérgio Gomes da Silva e Carla Dozzi, Newfield Consulting – Brasil, para a elaboração de nosso planejamento estratégico anual.

No ano de 2020, iniciamos como já fazíamos nos últimos anos, reunindo a equipe gestora, a equipe escolar e o corpo docente nos encontros da semana pedagógica, escolhendo turmas, definindo a coordenação e o planejamento estratégico para o ano

letivo. Mas, em 11 de março, o governador suspendeu todas as atividades que não fossem essenciais, inclusive as da escola, devido à pandemia da COVID 19. Assim, foi necessário nos reinventar, aprender a usar os recursos tecnológicos e iniciar aulas mediadas por tecnologias. Organizamos o trabalho pedagógico estabelecendo que “nenhuma criança ficaria de fora”. Voltamos a nos reunir em abril de 2020, uma vez por semana, enquanto todas as atividades escolares estavam suspensas para acolher as professoras e pensarmos juntas como proceder.

Em junho de 2020, fomos convocados ao retorno pela Secretaria de Educação e, no dia 13 de julho, oficialmente, demos início aos encontros remotos com as crianças, mediados por tecnologias. Nesse momento, nossa meta era acolher cada docente, criança e suas famílias.

A comissão de solidariedade, criada à época, realizou várias campanhas. Conseguimos doar celulares, tablets, computadores e chip para as crianças que não tinham como ter acesso às aulas remotas. Foi um ano desafiador, com muitas perdas para todos, mas enfrentamos tendo por base nossos valores: amorosidade, respeito, solidariedade e muita empatia. Contribuímos para a elaboração da adequação do currículo escolar e conseguimos chegar a todas as crianças da escola.

O ano de 2020, marcado pela pandemia do coronavírus, escancarou a grande desigualdade existente entre os estudantes, das redes pública e privada e, também dentro da própria rede pública, trazendo várias questões educacionais, emocionais e psicológicas para serem enfrentadas pelas crianças, suas famílias e a escola. Com a instituição de aulas totalmente remotas, por meio da plataforma Google Sala de Aula, que se deu apenas no final do primeiro semestre, outras questões foram somadas às anteriores.

Diante disso, e a partir das discussões com a comunidade escolar, definiu-se que, naquele período, a EC 115, possuía, além de sua função já destacada, outras, que eram:

- Oferecer suporte e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade (desemprego, diminuição de renda, impossibilidade de isolamento e outras);
- Criar e manter uma Comissão de Solidariedade, responsável por mobilizar a comunidade por meio de ações e campanhas de doação de cestas básicas e verdes, absorventes, para aquisição de óculos, agasalho, *tablets* e celulares e outros itens que se fizerem necessários;
- Reorganizar o trabalho pedagógico de modo a atender a todas as crianças e garantir a equidade, saúde coletiva e aprendizagem;
- Realizar levantamento da situação das famílias e da equipe que trabalha na escola por meio de questionário;
- Oferecer acesso a dispositivos de acesso à internet a todos e todas que dela precisarem para realizar o trabalho pedagógico;
- Continuar a trabalhar com projetos, mesmo dentro do ambiente virtual,
- Efetivando a metodologia da Comunidade de Aprendizagem, na medida do possível, também no sistema do ensino remoto.

Em 2021, iniciamos o ano letivo na modalidade remota seguindo os parâmetros do ano anterior, até agosto quando se iniciou o ensino híbrido com turmas separadas por

semana alternadas e horários intercalados, a despeito de ainda estamos vivendo a pandemia do COVID 19. O uso de máscaras foi instituído e aceito por todos(as) os (as) profissionais e crianças na escola.

Neste ano, realizamos a experiência de duas turmas-piloto¹, projeto idealizado por José Pacheco, com o objetivo de ajudar a avançar na reestruturação do trabalho pedagógico escolar e da sala de aula. Participaram deste projeto 60 famílias que aceitaram o convite feito a toda a escola. As duas turmas formadas (matutino/vespertino) atenderam crianças de 7 a 11 anos e foram coordenadas por duas professoras, a diretora da escola, 41 tutores/as que realizaram formação na escola e/ou sobre comunidade de aprendizagem e o professor José Pacheco.

Nessas turmas, vivenciou-se uma organização do trabalho pedagógico pautada por princípios de comunidade de aprendizagem, destacando-se as seguintes diferenças: comunicação estreita com as famílias das turmas com reuniões quinzenais realizadas durante todo o ano; organização da rotina semanal; tutoria: acompanhamento de todas as crianças diariamente de forma remota para a realização de seus projetos individuais ou em grupo no período de 15 minutos a 1 hora (a tutoria é guiada por meio de pergunta e os projetos são realizados através da pesquisa).

Criança ensina criança; aulas e oficinas demandadas pelas crianças; encontros com professora especialista em Etnomatemática; Rodas de Conversa; Clubes de Leitura; Currículo Instrumental (lista personalizada de temas específicos referentes à escrita, leitura e Matemática que cada criança precisa aprender durante o ano); feedback individualizado; Corpo e Movimento; Roteiros de Estudo; Glossário; e Portfólio.

Ao final do ano, foi realizada avaliação do projeto e definido que, a partir de 2022, a escola abraçaria a proposta desenvolvida na Turma Piloto, avançando nas mudanças necessárias para a efetivação da Comunidade de Aprendizagem. Em 2023, infelizmente a professora especialista em Etnomatemática deixou a escola.

No ano de 2022, retomamos totalmente na modalidade presencial ainda com horários intercalados para entrada, saída, bem como o horário de lanche, parque e recreio. Foram adotadas medidas de biossegurança em conformidade com as Orientações indicadas pela SEDF e Secretaria de Estado de Saúde. Vale ressaltar que, atendendo a uma demanda solicitada pela equipe docente desde 2021, a Gestão instalou uma parede com porta móvel na Sala Amarela, possibilitando momentos integrativos e individualizados entre as duas turmas com as duas docentes, favorecendo o trabalho pedagógico diversificado. No entanto, 2022 foi um ano de muitos desafios: muitos professores/as novos/as; adoecimentos, licenças; mudança na gestão da escola com a aposentadoria da então diretora Marta Caldas, Copa do Mundo eleições. Verificou-se a necessidade de se sistematizar melhor o trabalho pedagógico da escola, de forma traduzida, objetiva e minuciosa a fim de orientar a equipe docente da escola.

Isso foi feito em 2023, quando conseguimos pela primeira vez registrar detalhamentos da organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula no caderno entre às professoras e professores na Semana Pedagógica.

Atualmente, a EC 115 é composta por 9 salas de aula, 2 salas de recursos (uma SRE de Altas Habilidades com professor e a SRG apenas o espaço físico), 1 sala de coordenação e guarda de materiais pedagógicos, 1 sala de professores com copa, 1 secretaria, 1 sala da direção, 1 sala do Serviço de Orientação Educacional, 1 sala da

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 sala dos funcionários com copa, 1 cozinha e 1 Biblioteca. Além do espaço interno, a escola é cercada por uma pequena área verde, com uma casa de madeira localizada em frente à escola, construída pela EC 115 Norte.

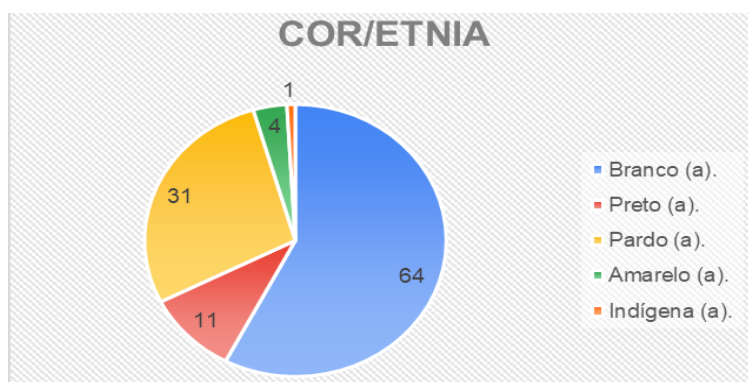
4. DIAGNÓSTICO INICIAL

A cada ano que passa a realidade das escolas públicas do Distrito Federal constata um dado muito importante, no que se refere à natureza de contratação dos docentes, vem ficando mais complexa: no total há 21 professores em regência de classe, com 7 de efetivos/as e 14 em contrato temporário na escola. Se considerarmos os/as 20 professores/as que estão em sala de aula, o número de contratos temporários é de 70%, o que preocupa bastante no que diz respeito à fragilidade que esse fato impõe à implementação do nosso PPP dada a rotatividade do corpo docente.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONOMICAS E CULTURAIS

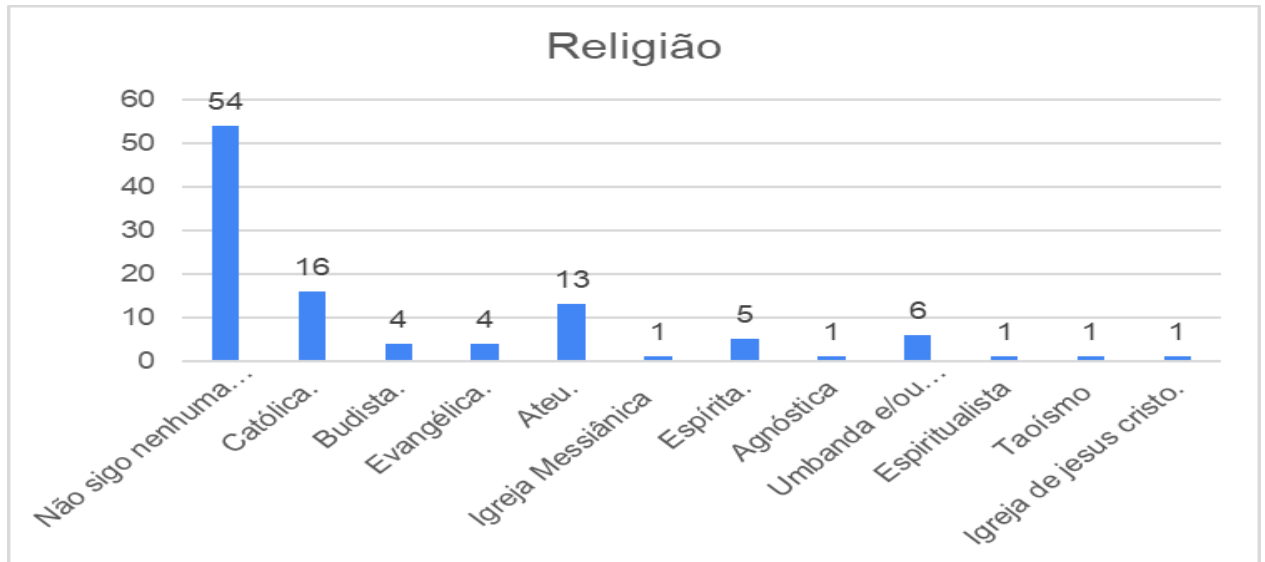
Após o levantamento junto a comunidade escolar e conferência de dados institucionais observou-se o seguinte perfil, conforme demonstrado nos gráficos:

Em relação à composição familiar dos/as estudantes, observou-se que a maioria vive com a mãe e o pai.



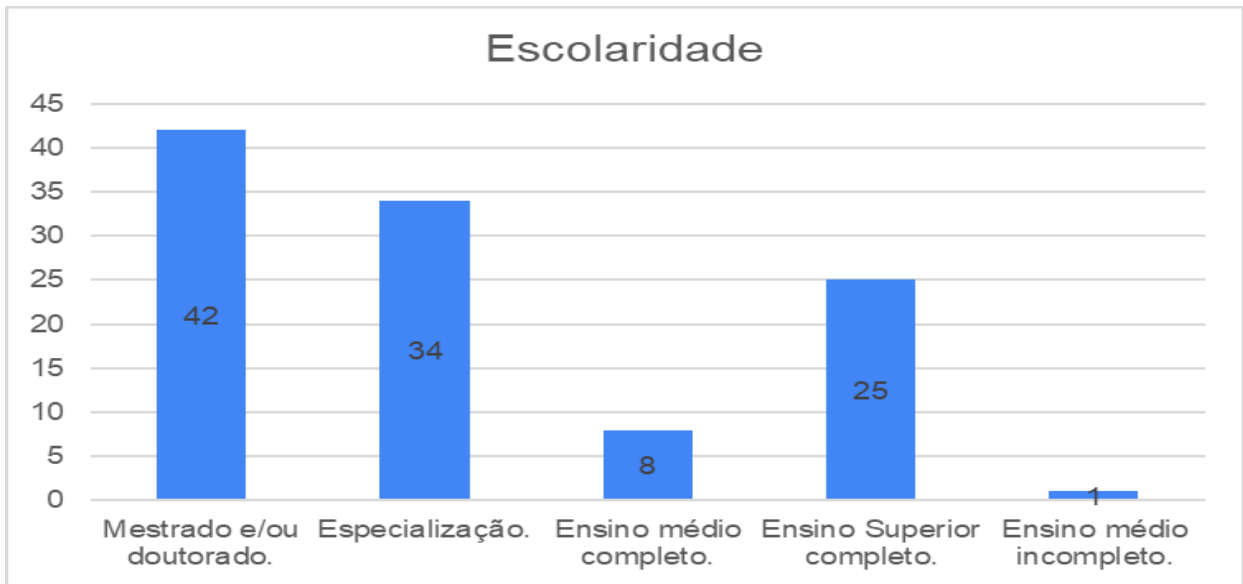
Em relação à nacionalidade a escola possui alguns estudantes estrangeiros.



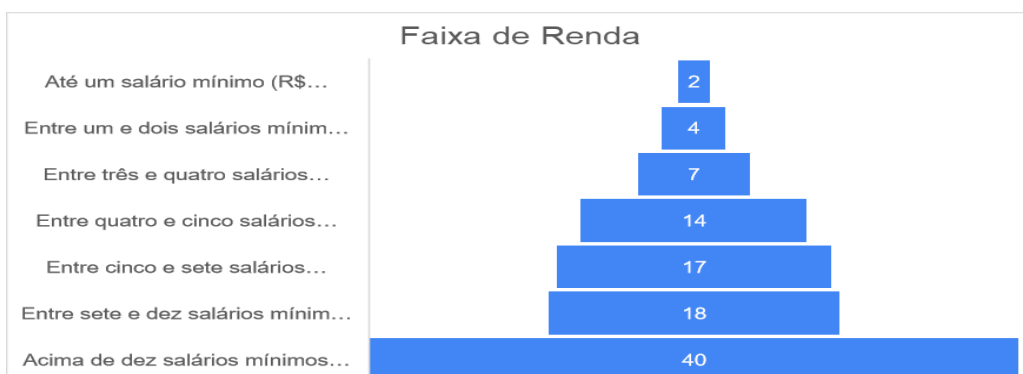


A diversidade religiosa da comunidade é grande, como mostra o gráfico a seguir:

Quanto ao nível de escolaridade das famílias respondentes, foi uma surpresa saber que a grande maioria possui formação acadêmica superior, com especializações, mestrado e doutorado. É importante destacar aqui que os questionários impressos foram entregues para uma boa quantidade de famílias, no entanto, com retorno muito baixo. De modo que, os dados apresentados nos gráficos aqui dizem respeito às respostas feitas no questionário on line.

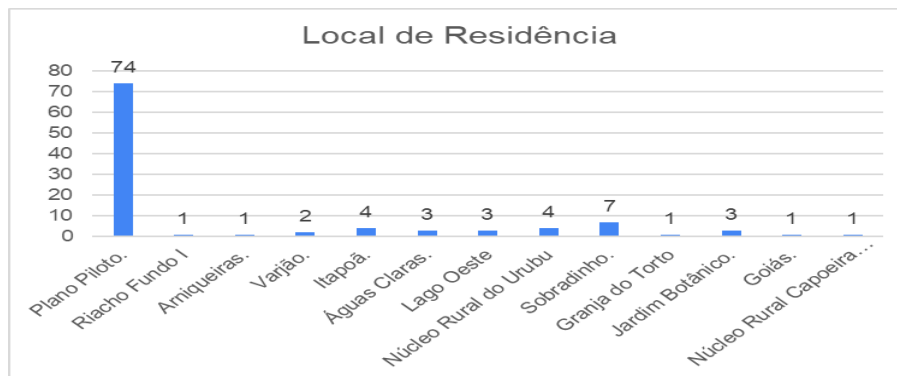


enquadramento de uma escola de nível socioeconômico alto.

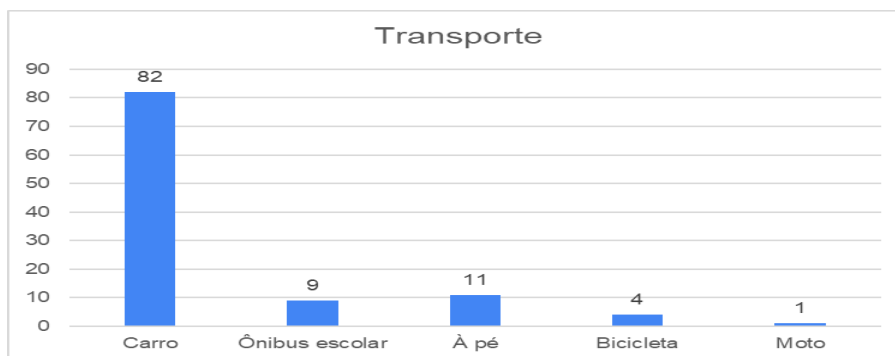


Quanto ao local de residência, recebemos famílias de treze Regiões Administrativas, como mostra o gráfico:

Quanto a moradia, a comunidade vive, em sua maioria, em área urbana.

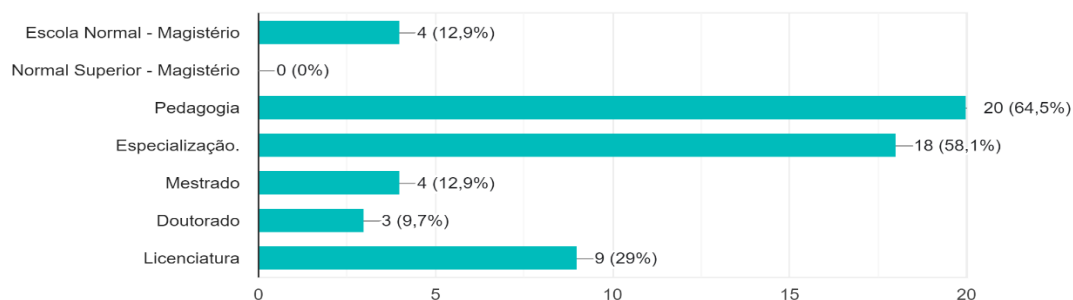


meio de transporte mais utilizado pelos/as estudantes para chegarem à escola é o carro, como mostra o gráfico.



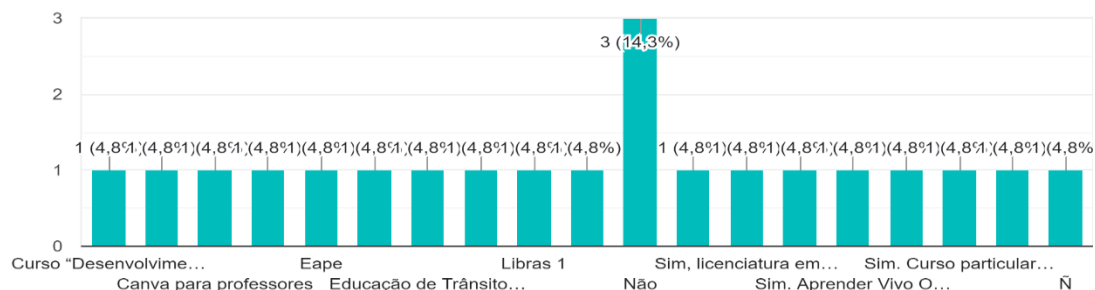
Sobre sua formação profissional

31 respostas



Quanto à formação profissional da equipe esse ano, 58,1% possuem especialização e 22,6% possuem mestrado ou doutorado.

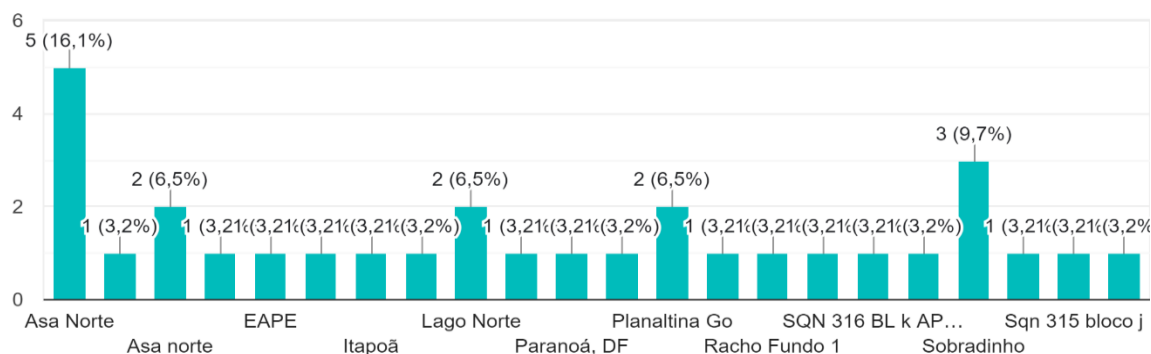
Está realizando processo de formação esse ano? Caso positivo, especifique qual e onde:
21 respostas



A grande maioria de respondentes realiza algum curso de formação continuada na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), em faculdades e em outras instituições.

Onde você mora?

31 respostas



Quanto à habitação, professores/as moram no Plano Piloto, e os/as demais no Lago Norte, Guará II, Itapoã, Riacho Fundo I, Paranoá, Park Way, Sobradinho, Planaltina, Planaltina de Goiás e Valparaíso de Goiás.

INDICADOR DE REGULARIDADE DOCENTE (IRD)

Em relação às equipes profissionais, é importante atentar para o percentual de professoras e professores de contratos temporários em relação ao total de professores(as) para regência de classe (são 14, de um total de 20 professores/as, ou seja, 70%). Essa realidade impacta negativamente o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois interrompe o vínculo entre crianças e equipes educadoras, dificulta a inserção desses profissionais no projeto político-pedagógico da escola e cria descontinuidades em projetos e ações importantes para o desenvolvimento dos/as estudantes. Essa não é uma percepção isolada da Escola Classe 115 Norte: o próprio INEP desenvolveu em 2015 o Indicador de Regularidade Docente (IRD), informando que:

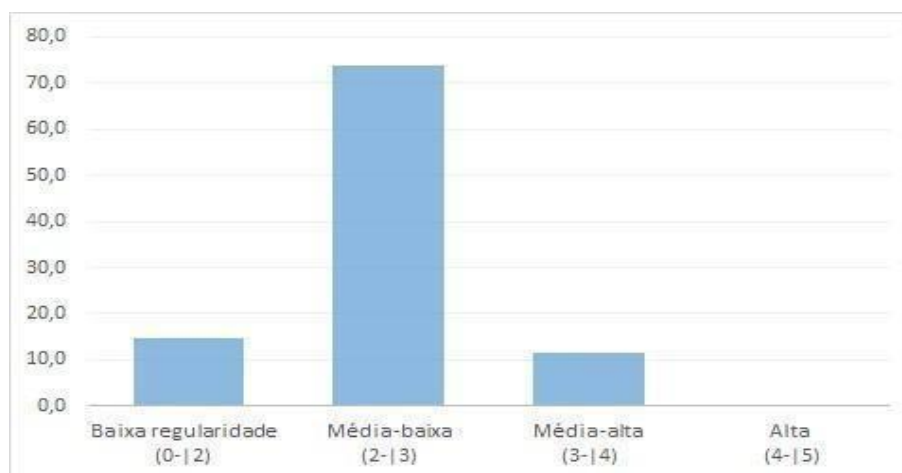
A alta rotatividade de professores nas escolas pode afetar o

estabelecimento de vínculo com a escola e alunos, pois um professor que permanece pouco tempo na escola tem menos condições para identificar situações específicas dos alunos e da comunidade atendida pela escola, de dar continuidade a planejamentos, nem de contribuir na resolução de eventuais problemas pelos quais a escola esteja passando (BRASIL, 2020, p.5).

O IRD avalia a regularidade do corpo docente nas escolas de Educação Básica, a partir da observação da permanência dos professores no período de 2016 a 2020. Ele varia de 0 a 5, sendo que quanto mais próximo de 0, mais irregular é o vínculo do docente com a escola e quanto mais próximo de 5, mais regular ele é. O indicador é organizado em 4 faixas, sendo: baixa regularidade (IRD médio igual ou menor que 2); média-baixa (IRD médio maior que 2 até 3); média-alta (IRD médio maior que 3 até 4) e Alta (IRD médio maior que 4 até 5).”

A Escola Classe 115 Norte apresentou a média do IRD de 1,9, a mais baixa. Mesmo para a realidade do Distrito Federal e, considerando o recorte de escolas públicas e urbanas (faixa em que se encontra a EC 115), o IRD está bem abaixo da média, situando-se no quartil referente a 14% das escolas, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Distribuição (%) das escolas públicas e urbanas do DF segundo o IRD



Esse dado também é importante porque outros indicadores, como adequação de formação e de esforço acabam se mostrando frágeis diante da realidade escolar. É importante, portanto, aumentar o IRD da escola, pelo menos inserindo-o na média das escolas congêneres, diminuindo-se o percentual de profissionais temporários e formando-se uma equipe permanente, capaz de desenvolver a proposta pedagógica apresentada neste projeto político-pedagógico. Esta é uma luta a ser encampada, também, pelas famílias. As políticas educacionais da SEDF devem valorizar a Educação, contratando profissionais efetivos: só sua presença permanente na escola poderá fortalecer nosso trabalho pedagógico e garantir que nosso PPP seja colocado em prática. Sua falta tem sido um obstáculo para os avanços na construção de nossa Comunidade de Aprendizagem.

Também é importante informar que são profissionais terceirizados, com vínculo direto com empresas contratadas pelo Distrito Federal, via licitação, as seguintes

equipes: responsáveis pela limpeza, pela merenda e pela vigilância/portaria.

Ao lado desses profissionais, a escola conta, ainda, com pessoal de suporte (ESV e voluntários em geral) e pessoal em formação (estagiários) que contribuem para o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola, aprimorando as ações em direção a uma Comunidade de Aprendizagem e recebendo aprimoramento de seu processo de formação.

INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS – INSE

No aspecto socioeconômico, a comunidade atendida situa-se no Grupo 5 do Inse. O Inse é o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas, criado pelo INEP em 2014 com o objetivo de contextualizar as medidas de aprendizado ao nível socioeconômico de estudantes matriculados. Ele situa estudantes segundo a posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família e nível de escolaridade da família. No caso da Escola Classe 115 Norte, o nível V indica que os estudantes possuem em suas casas:

Nível V (56;65]: (...) dois ou mais banheiros e três quartos para dormir, quatro ou mais telefones celulares, dois ou três televisores; bens complementares, como máquina de lavar roupas, um ou dois computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura; bens suplementares, como freezer e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista; a renda familiar mensal está entre 2,5 a 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio ou a faculdade (BRASIL, 2015, p. 5. Nota técnica referente a 2015).

Dados da Prova Brasil 2017 indicam que a EC 115 Norte possui um Inse alto (Grupo 5), representando 14% das escolas brasileiras nesse nível, como mostra o gráfico abaixo:

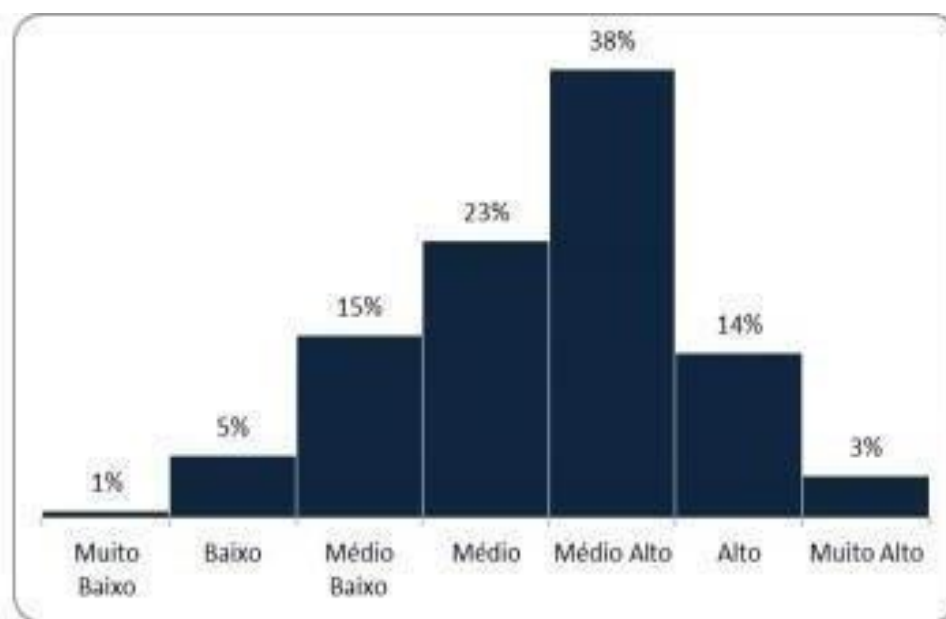


Gráfico - Distribuição das escolas por grupo

Apesar desses dados indicarem um bom nível socioeconômico do público da escola, é importante considerar que, como escola pública, temos uma diversidade de situações. Neste ano, não foi possível ainda averiguar como isso está colocado na escola porque a maioria dos respondentes do questionário aplicado provém da classe média alta. Precisamos criar estratégias de mapear a parcela da comunidade e proveniente da classe popular. Esse é mais um desafio para este ano.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados: IDEB

Conforme se observa da Tabela referente ao Ideb Nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, o Brasil vinha atingindo e, até, ultrapassando suas metas até 2013. A partir de 2015 inicia-se um processo de oscilação e queda no desempenho dos estudantes. No âmbito estadual, sistema em que se situa a Escola Classe 115 Norte, esse processo se desenvolve nos anos de 2017 e 2021.

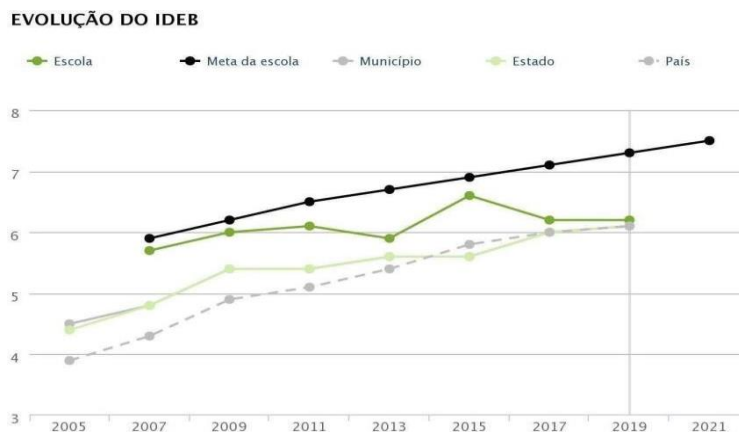
Olhando-se especificamente para a realidade da Escola Classe 115 Norte, os dados mostram uma oscilação no desempenho de estudantes durante os anos de 2005 e 2017 e a manutenção do último desempenho em 2021.

Ideb EC 115 Norte

1		Ministério da Educação															
2		Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira															
4		Ensino Fundamental Regular - Anos Iniciais															
5																	
6		Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.															
7																	
8																	
9																	
10																	
		Taxa de Aprovação - 2021															
		1º ao 5º ano															
		1º															
		2º															
		3º															
		4º															
		5º															
		Indicador de Rendimento (P)															
63122	DF	5300108	Brasília	53001451	EC 102 SUL	Estadual	94,1	100,0	98,4	87,8	96,3	92,2	0,95				
63123	DF	5300108	Brasília	53001478	EC 106 NORTE	Estadual	97,0	95,5	100,0	93,5	98,5	100,0	0,97				
63124	DF	5300108	Brasília	53001486	EC 108 SUL	Estadual	95,8	97,8	100,0	95,2	100,0	87,5	0,96				
63125	DF	5300108	Brasília	53001494	EC 111 SUL	Estadual	98,3	100,0	100,0	97,7	100,0	93,6	0,98				
63126	DF	5300108	Brasília	53001508	EC 113 NORTE	Estadual	98,4	98,6	100,0	96,6	98,6	98,4	0,98				
63127	DF	5300108	Brasília	53001516	EC 114 SUL	Estadual	99,7	100,0	100,0	100,0	100,0	97,6	1,00				
63128	DF	5300108	Brasília	53001524	EC 115 NORTE	Estadual	94,7	100,0	100,0	89,8	100,0	86,9	0,95				
63129	DF	5300108	Brasília	53001532	EC 204 SUL	Estadual	97,5	100,0	100,0	90,7	100,0	96,1	0,97				
63130	DF	5300108	Brasília	53001540	EC 206 SUL	Estadual	99,6	100,0	100,0	100,0	100,0	97,3	0,99				

Fonte: INEP

Com isso, a escola é colocada numa situação de “em atenção” porque não atingiu suas metas, tendo tido ainda queda no rendimento. Assim, a escola tem o desafio de crescer. No entanto, como uma medida externa à escola, é importante olhá-la com cautela, especialmente ao se observar a evolução do Ideb dentro de uma perspectiva comparativa entre as metas da escola, dos municípios, dos Estados e Distrito Federal e do país.



Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Os dados indicam uma questão estrutural que vai além da realidade individualidade cada escola, envolvendo políticas macro para atingimento das metas. Ainda assim, no aspecto micro, é importante observar a realidade escolar, cuja diversidade e complexidade não são captadas por testes padronizados.

Por outro lado, a manutenção do Ideb no período de 2017 a 2019 pode sugerir que as alterações iniciadas na transformação das práticas escolares e a manutenção da equipe gestora, bem como do Projeto Político Pedagógico escolar, podem ter começado a dar frutos. Em 2020, aumentou a preocupação por causa da pandemia causada pela COVID-19 e a suspensão das atividades escolares e sua substituição por aulas remotas, mediadas por aplicativos, causou a diminuição do IDEB.

Ainda assim, é preciso ter em mente que as importantes mudanças realizadas na organização do trabalho pedagógico envolvem riscos, embora sejam percebidas pela escola como essenciais para a transformação de práticas seculares com as quais se busca romper.

É importante destacar também que a escola buscará trabalhar outras dimensões e criar indicadores, para além dos que já são normalmente utilizados na área da educação (saber aprender/fazer; saber cuidar; saber ser e saber conviver), que envolvem uma dinâmica muito mais complexa e muito mais humanizadora das relações na escola.

Por fim, informa-se que a escola aguarda a divulgação oficial da nota da avaliação do IDEB do ano letivo de 2023, e que foi realizada aplicação da prova do SAEB em 2023, também aguardando resultado oficial.

3º ANO – FRAGILIDADES

Plano Piloto
Escola Classe 115 Norte
3º Ano

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.

Matemática

EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.

EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).

EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".

EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).

3º ANO - HABILIDADES

FRAGILIDADES	HABILIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS
	IMPRIMIR

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF2LPO01	EF2LPO02	EF2LPO03	EF2LPO04	EF2LPL05	EF2LPL06	EF2LPL07	EF2LPL08	EF2LPL09	EF2LPA10	EF2LPA11	EF2LPA12
TOTAL DE ACERTOS	54	22	31	50	54	44	52	46	57	41	52	59
PERCENTUAL DE ACERTOS	85.7%	34.9%	49.2%	79.4%	85.7%	69.8%	82.5%	73.0%	90.5%	65.1%	82.5%	93.7%

Matemática

HABILIDADES	EF2MAN01	EF2MAN02	EF2MAN03	EF2MAN04	EF2MAN05	EF2MAP06	EF2MAP07	EF2MAG08	EF2MAG09	EF2MAG10	EF2MAG11	EF2MAG12
TOTAL DE ACERTOS	18	18	45	40	37	43	26	48	52	21	54	36
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.6%	28.6%	71.4%	63.5%	58.7%	68.3%	41.3%	76.2%	82.5%	33.3%	85.7%	57.1%

4º ANO – FRAGILIDADES

FRAGILIDADES		HABILIDADES	
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS	
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

EF3LPL03 - Reconhecer os tipos textuais: narração, descrição, argumentação e exposição.

EF3LPL04 - Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.

EF3LPA10 - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimas).

EF3LPA12 - Reconhecer palavras cujas letras têm mais de um som e certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

Matemática

EF3MAN01 - Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas.

EF3MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.

EF3MAN03 - Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.

EF3MAN04 - Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.

EF3MAG14 - Resolver problemas que envolvam relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.

EF3MAG16 - Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.

4º ANO – HABILIDADES

FRAGILIDADES		HABILIDADES	
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS	
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	EF3LPO01	EF3LPO02	EF3LPL03	EF3LPL04	EF3LPL05	EF3LPL06	EF3LPL07	EF3LPL08	EF3LPA09	EF3LPA10	EF3LPA11	EF3LPA12
TOTAL DE ACERTOS	26	25	20	13	42	24	33	41	31	21	23	1
PERCENTUAL DE ACERTOS	57.8%	55.6%	44.4%	28.9%	93.3%	53.3%	73.3%	91.1%	68.9%	46.7%	51.1%	2.2%



Matemática

HABILIDADES	EF3MAN01	EF3MAN02	EF3MAN03	EF3MAN04	EF3MAN05	EF3MAN06	EF3MAN07	EF3MAN08	EF3MAP09	EF3MAP10	EF3MAG11	EF3MAG12	EF3MAG13	EF3MAG14	EF3MAG15	EF3MAG16	EF3MAG17	EF3MAG18
TOTAL DE ACERTOS	10	12	14	18	23	29	23	26	23	40	26	27	41	16	24	16	23	26
PERCENTUAL DE ACERTOS	22.2%	26.7%	31.1%	40.0%	51.1%	64.4%	51.1%	57.8%	51.1%	88.9%	57.8%	60.0%	91.1%	35.6%	53.3%	35.6%	51.1%	57.8%

5º ANO – FRAGILIDADES

FRAGILIDADES				HABILIDADES			
LÍNGUA PORTUGUESA				LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS			
MATEMÁTICA				MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR	

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
EF4LPL05 - Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa.
EF4LPA15 - Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.
EF4LPA17 - Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.
EF4LPA18 - Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.
Matemática
EF4MAN01 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas até 99999; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.
EF4MAN02 - Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.
EF4MAN04 - Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de multiplicação e divisão com números naturais.
EF4MAN08 - Avaliar resolução de situação-problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.
EF4MAG11 - Reconhecer os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.
EF4MAG14 - Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.
EF4MAG15 - Resolver situações-problemas que envolvam o cálculo de perímetro de figuras planas retangulares em malha quadriculada.
EF4MAG16 - Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.

5º ANO – HABILIDADES

FRAGILIDADES				HABILIDADES			
LÍNGUA PORTUGUESA				LÍNGUA PORTUGUESA - ALTERNATIVAS			
MATEMÁTICA				MATEMÁTICA - ALTERNATIVAS		IMPRIMIR	

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa	EF4LPO01	EF4LPO02	EF4LPO03	EF4LPO04	EF4LPO05	EF4LPO06	EF4LPO07	EF4LPO08	EF4LPO09	EF4LPL10	EF4LPL11	EF4LPL12	EF4LPL13	EF4LPA14	EF4LPA15	EF4LPA16	EF4LPA17	EF4LPA18
TOTAL DE ACERTOS	40	40	42	43	22	46	35	41	31	40	42	31	35	31	20	33	19	16
PERCENTUAL DE ACERTOS	81.6%	81.6%	85.7%	87.8%	44.9%	93.9%	71.4%	83.7%	63.3%	81.6%	85.7%	63.3%	71.4%	63.3%	40.8%	67.3%	38.8%	32.7%
Matemática	EF4MAN01	EF4MAN02	EF4MAN03	EF4MAN04	EF4MAN05	EF4MAN06	EF4MAN07	EF4MAN08	EF4MAP09	EF4MAP10	EF4MAG11	EF4MAG12	EF4MAG13	EF4MAG14	EF4MAG15	EF4MAG16	EF4MAG17	EF4MAG18
TOTAL DE ACERTOS	15	11	32	18	30	33	38	22	28	32	23	41	29	18	21	12	35	30
PERCENTUAL DE ACERTOS	31.9%	23.4%	68.1%	38.3%	63.8%	70.2%	80.9%	46.8%	59.6%	68.1%	48.9%	87.2%	61.7%	38.3%	44.7%	25.5%	74.5%	63.8%

DICAS: As metodologias utilizadas para o mapeamento de informações podem ser:

- A coleta de dados do censo escolar;
- Aplicação de questionários para todos os segmentos do contexto escolar;
- Entrevistas;
- Dados I-Educar;
- Registros das discussões realizadas na Semana Pedagógica, em reuniões coletivas e/ou dias letivos temáticos;
- DIEESE e/ou outros indicadores.

A compilação das informações coletadas deve ser apresentada por meio de gráficos, tabelas, quadros, dados, desenhos e/ou textos descritivos dos procedimentos ou transcrições das frases dos estudantes indicando: Como é a minha escola?

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola pública é fornecer educação e instrução formal para os estudantes, permitindo que eles desenvolvam habilidades e conhecimentos que serão úteis para suas vidas pessoais e profissionais. Além disso, a escola tem um papel importante na socialização dos estudantes, ensinando-lhes valores éticos e morais, e preparando-os para participar da sociedade de forma ativa e consciente, além promover a igualdade de oportunidades, oferecendo um ensino de qualidade para todos independentemente de sua origem social ou econômica. Assim, a escola contribui para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ela também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais, permitindo que os alunos sejam expostos a diferentes ideias, culturas e perspectivas, preparando-os para a convivência em uma sociedade plural.

A Comunidade da EC 115 Norte se apoia na legislação nacional e distrital para definir os fins e objetivos do ensino na escola. O quadro a seguir mostra uma síntese do marco legal em Educação em nível distrital e nacional:

MARCO LEGAL	FINS E OBJETIVOS DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA
CF, LDBEN e ECA	Desenvolvimento da pessoa; formação para o exercício da cidadania e para o trabalho.
LDBEN	Desenvolvimento integral da criança; consolidar e aprofundar conhecimentos; desenvolver a formação ética; desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico; compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
PNE	Erradicar analfabetismo; universalizar o atendimento escolar; superar as desigualdades educacionais; enfatizar a promoção da cidadania e a erradicação de qualquer discriminação; melhorar a qualidade da educação; formar para o trabalho e para a cidadania; enfatizar os valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promover o princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; aplicar recursos públicos em educação de acordo com o Produto Interno Bruto - PIB, para assegurar a expansão com qualidade e equidade; valorizar os/as profissionais da educação; promover princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.
MARCO LEGAL	FINS E OBJETIVOS DO ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

DCN	Cuidar, educar, acolher, ouvir, encorajar e apoiar os/as estudantes; desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta; ser espaço para aprender a lidar com gente, com as diferenças; desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo; formação humana plena; ser tempo, espaço e contexto em que o sujeito aprenda a constituir e reconstituir a sua identidade; respeitar e valorizar as diferenças; ser uma escola emancipadora e libertadora; promover a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento e de culturas; garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta, às possibilidades da convergência digital; promover diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.
ECA	Facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
Currículo em Movimento	Desenvolver a razão e a emoção, o senso crítico e a autonomia intelectual; oferecer diferentes referenciais de leitura do mundo; favorecer e fortalecer aprendizagens; desenvolver a educação para a diversidade, os direitos humanos, a cidadania e a sustentabilidade; ensinar a tolerância e o respeito; problematizar a desigualdade social; possibilitar o encontro dos sujeitos históricos e o protagonismo dos sujeitos da escola nos destinos da educação; possibilitar a apropriação da cultura, o diálogo, a interação com os diferentes, a visibilidade como cidadão na esfera pública; emancipar pelo conhecimento; instruir, avaliar, orientar, cuidar e acolher estudantes.

Fonte: Scárdua (2016)

Para construir a função social da escola, retomamos a história da educação brasileira a fim de compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo. O Brasil foi um país de implantação tardia das escolas, o que reflete muito no descaso com a educação pública que enfrentamos até os dias de hoje.

As primeiras escolas instaladas no país foram trazidas pelos jesuítas, em 1549 e, até 1759, exerceram a função de catequizar e colonizar. Tivemos, depois as “aulas régias” e, mesmo com a independência (1822) e a Proclamação da República (1889) não houve no Brasil uma proposta prática de educação pública universalizada. No século XX, o liberalismo educacional teve maior expressão no Manifesto dos Pioneiros da Educação, que defendia a natureza essencialmente pública de ensino, sua gratuidade, obrigação, a coeducação, escola única, materializada por uma escola ativa baseada no trabalho e centrada nos estudantes. O movimento da Escola Nova surgiu com a promessa de promover a mudança social por meio da escolarização e a função da escola, portanto, tinha teor mais democrático, para corrigir o privilégio e a privação injusta. Na prática, a escola pública não se universalizou, gerando um fosso entre a minoria escolarizada e uma grande parcelada população sem instrução

e acesso à educação formal mínima.

Na década de 1960, Paulo Freire apontou no cenário educacional, afirmando a função libertadora da educação, concretizada a partir da problematização da realidade imediata, da conscientização das pessoas sobre o que as aprisiona e o seu papel na transformação e reinvenção do mundo. Com o golpe militar, no entanto, consolidou-se no país um modelo tecnicista de educação, cujo foco das políticas educacionais era a eficácia do ensino. Valorizavam-se, portanto, a técnica, a produtividade, a racionalização, a operacionalidade, o controle e a neutralidade.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão de uma instituição é sua razão de existir, seu propósito. No caso da Escola Classe 115 Norte, é:

Promover uma Educação que valorize e respeite as características individuais da comunidade de aprendizagem, que incentive o seu desenvolvimento integral, visando à formação cidadã para participar efetivamente da construção de uma sociedade mais ética, justa, pacífica e feliz.

Com isso nossa escola busca garantir um ensino de qualidade o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e ativos, capazes de transformar a sociedade em direção a uma maior equidade e justiça social.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte propaga os princípios e fins da educação nacional, expressos na Constituição Federal, em seu art. 206, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especialmente no seu art. 3º, bem como nas demais normas que orientam a organização do sistema de ensino do Distrito Federal. Além desse ponto, e no fundamento do art. 15 da LDB, que assegura a autonomia pedagógica e administrativa, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte também se fundamenta em princípios específicos para sua prática administrativa e pedagógica.

Deste modo, as discussões nesta Comunidade de Aprendizagem problematizaram a relação entre valores e princípios, chegando-se à compreensão de que valores são as características das pessoas, grupos e instituições que determinam comportamentos, ações e suas relações com o Outro, e princípios, traduzidos aqui como princípios de ações, que expressam esses valores.

Tendo como base essa percepção, a Escola Classe 115 Norte expressa o desejo de se tornar uma Comunidade de Aprendizagem por meio da relação de troca entre as pessoas que dela participam a partir da vivência de certos valores, decodificados em princípios de ação que visam à concretização deste Projeto Político

Pedagógico.

Nesse sentido, após debates e discussões em diversos momentos, especialmente na preparação do Planejamento Estratégico 2020 – 2021, e em discussão com dinâmica realizada no primeiro bimestre de 2024 (vide foto), os seguintes valores foram identificados como prioridade para a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte:

- Amorosidade: *ter atenção plena e consciente do cuidar de si e do outro. Comunicar-se de forma não violenta e desarmar-se para compreender o Outro a partir da empatia.*
- Respeito: *o respeito precisa ser cultivado diariamente para que se estabeleçam relações harmônicas, em que se exercita constantemente o respeito às diferenças, limites, espaços, fragilidades e singularidades de cada pessoa, incentivando a valorização de si mesmo e do outro, assim como o respeito aos combinados, regras e acordos pactuados na escola.*
- Responsabilidade, Autonomia e Liberdade: *relacionam-se à promoção do autoconhecimento de cada estudante por meio da análise das suas experiências do cotidiano; permitem propiciar à comunidade escolar a livre exploração do seu espaço, a expressão da sua criatividade e a reflexão sobre seus atos; facilitam a percepção da importância da responsabilidade na construção autônoma da sua aprendizagem e do espaço saudável para si e para o outro.*
- Honestidade e Justiça: *significam favorecer um espaço para o diálogo com escuta empática, sensível honesta e verdadeira, ainda que neste espaço haja diversidade de opiniões que possam gerar conflitos, não esquecendo, portanto, que a ética permeia todas as relações entre os partícipes desta Comunidade de Aprendizagem.*
- Solidariedade - *promover espaços e processos que proporcionem, a partir da convivência diária entre todos os membros da comunidade escolar, ações conjuntas em torno de objetivos comuns, troca de saberes.*
- Equidade – *promover situações e condições que favoreçam a igualdade de oportunidades para o sucesso nas aprendizagens a todos os estudantes, respeitando suas especificidades por meio de recursos que diminuam a desigualdade nos processos de aprendizagem ao longo do percurso educacional.*

Esses valores devem ser vivenciados cotidianamente no espaço escolar ao lado de outros, como a igualdade e a solidariedade humana, comprometidos com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania. E, ao mesmo tempo, devem favorecer uma práxis escolar que se comprometa com os seguintes princípios de ações:

- *Construção de um sentido de responsabilização de cada pessoa com os coletivos dos quais participa;*
- *Cultivo da convivência harmônica;*
- *Fortalecimento dos vínculos da família e da sociedade baseados na ética, amorosidade, autonomia, protagonismo, solidariedade, respeito,*

responsabilidade, comprometimento, democracia, cidadania e cuidado com todos os seres, de maneira sistêmica e integrativa, no âmbito local e global;

- *Aprendizagem e construção do conhecimento a partir de um movimento dialético, que considere a tradição como elemento cultural potencializador da transformação, e a inovação, resultado da abertura para o novo.*

Reconhece-se a complexidade que permeia os processos de construção e reconstrução do PPP e da própria Comunidade de Aprendizagem. Essa complexidade, que se dá na relação com o Outro e no processo dialético das práticas educativas, exige um verdadeiro comprometimento com a construção desta Comunidade.

Destacam-se ainda:

Os Princípios e Fins da Educação Nacional, conforme a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996 - LDB:

Dos princípios e Fins da Educação Nacional

Art.2º A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo par o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola:
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas
- IV – respeito liberdade e apreço à tolerância;
- v- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino
- VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais:
- VII – valorização do profissional da educação escolar:
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e municípios e do Distrito Federal: (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX- garantia de padrão de qualidade; (Decreto nº 11.713, de 2023)
- X- valorização da experiência extraescolar:
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais
- XII- consideração com a diversidade étnico-racial; (Lei n} 12.796, de 2013)
- XIII- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; (Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV- respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva; (Lei nº 14.191 de 2021)

Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos que buscam abranger a natureza do conhecimento e sua relação com o processo educativo, são fundamentais para prática pedagógica, pois fornecem subsídios teóricos para a compreensão do processo de aprendizagem e para a elaboração de estratégias de ensino.

Entre os princípios epistemológicos, destacamos o Princípio da Unicidade, que, considerando a prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, reconhecemos a unidade indissociável entre teoria e prática e de acordo com o Currículo em Movimento quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absolut. No mesmo documento se observa que o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

O Princípio da interdisciplinaridade sempre orientou a prática executada na EC 115 Norte. Os professores dialogam assumindo concepções e práticas interdisciplinares nas coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico.

De acordo com o Currículo em Movimento, o princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade”

Outro princípio consolidado em nossa prática educativa é o princípio da contextualização, lembrando que a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado, a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando a relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Assim, orienta-se que o Educador integre e contextualize os conhecimentos de forma contínua e sistemática para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir, como preconiza o Currículo em Movimento.

Outro princípio no qual a Escola Classe 115 Norte fundamenta sua prática educativa é o Princípio da Flexibilização, que admite autonomia à seleção e organização dos conteúdos considerando as especificidades locais e regionais que enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Como preconiza o Currículo em Movimento, considerando que a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Desta forma, essa Unidade Escolar adota o princípio da flexibilidade do currículo para favorecer a possibilidade de reduzir a rigidez curricular e propiciar o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, sempre numa tentativa de romper os vínculos impostos pela organização das grades

curriculares com pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola.

A Escola Classe 115 Norte afirma seu compromisso com a Educação Integral, visando à formação e o desenvolvimento humano global, ampliando o olhar tanto pra dimensão intelectual (cognitiva) quanto para a dimensão afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral dos nossos estudantes, considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades, com base nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, LDB e BNCC.

Princípios Da Educação Inclusiva

Na Escola Classe 115 Norte orienta-se a Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, que se fundamenta em princípios de equidade, direito à dignidade humana, educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e direito de ser diferente. A Educação Especial deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação, bem como os transtornos funcionais da aprendizagem e situações de vulnerabilidade que impactem na construção das aprendizagens.

De acordo com os Parâmetros Curriculares para a educação inclusiva (1998), o Currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e deve viabilizar a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades.

Assim, a E.C. 115 Norte, busca ser uma comunidade de aprendizagem que leva em consideração todas as dimensões humanas e se compromete com o respeito às diferenças, para além da mera reafirmação da riqueza da diversidade. Desta forma, a escola acredita que qualquer estudante que apresente alguma necessidade específica, vinculada ou não a uma situação ou condição de deficiência, precisa receber atenção, intervenção, mediação e adequações que eliminem qualquer barreira para o seu desenvolvimento integral e a sua aprendizagem, através de um redirecionamento do processo de aprender e ensinar, sempre que necessário.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.

1. Elaborar projetos, contínuos, que busquem a sensibilização para a importância do respeito às diferenças, inclusive as relativas às deficiências e transtornos, atingindo 100% dos estudantes da escola (março e setembro coletivos e contínuo nas salas e biblioteca);
2. Realizar avaliações diagnósticas com os estudantes no início dos 1º, 2º, 3º e

- 4º bimestre letivo;
3. Oferecer formações quinzenalmente aos professores nas coordenações pedagógicas, uma de português e outra de matemática, alternadamente, com uma pesquisadora convidada e a pedagoga da EEAA);
 4. Divulgar através das feiras de ciências e trocas, apresentações, exposições (dentro fora da escola) e visitas, o trabalho realizado na escola duas vezes ao ano;
 5. Promover saídas extra classe: visita a Museus, parques, APAS para o enriquecimento pedagógicos dos estudantes, sempre que necessário, numa concepção de Comunidade de Aprendizagem);
 6. Realizar reuniões bimestrais e sempre que necessário, bem como eventos temáticos com os pais/ responsáveis;
 7. Reformar todas as salas com pinturas novas, troca das fechaduras e manutenções básicas no início do ano e definir com os professores nas coletivos dos semestres sendo que houver a necessidade de modificar a utilização das dependências conforme a organização do trabalho pedagógicos das turmas;
 8. Ampliar o uso da Mediação de Conflitos utilizando a CNV, de modo contínuo. É nesse sentido que as relações interpessoais ganham centralidade e baseiam-se no diálogo amoroso e na descolonização de toda prática que desumaniza as pessoas;
 9. Realizar reuniões mensais do Conselho Escolar quinzenalmente;
 10. Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar;
 11. Incluir as famílias dos estudantes nos grupos de whatsapp da escola;
 12. Promover o estudo do PPP da escola entre professores e toda comunidades escolar e estudantes, numa concepção de Comunidade de Aprendizagem, ao fim de cada semestre, com e reavaliação sempre que os processos ou dispositivos pedagógicos se mostrarem insuficientes a algum segmento da comunidade e este solicitar uma reavaliação extraordinária.
 13. Celebrar os aniversariantes do trimestre;
 14. Promover continuamente até o fim desta gestão, a estruturação, a organização e práticas que incentivem a humanização do desenvolvimento: cognitivo, afetivo, relacional, físico, social, ambiental e econômico, de modo que possam contribuir com a construção de uma sociedade pacífica, pluralista, ética, democrática, solidária e feliz;
 15. Favorecer a diversificação metodológica, em reuniões coletivas temáticas, a fim de contemplar as diversas necessidades de aprendizagem e perfis dos estudantes ENES e em situação de vulnerabilidade social;
 16. Favorecer o acesso e divulgar o direito do estudante quanto aos serviços de apoio especializados (Sala De Recurso: Generalista, Específica E Sala De Apoio);
 17. Recompôr as comissões já existentes no início do 1º bimestre e reunir mensalmente ao longo do ano os representantes de cada uma, levando as informações e sugestões para pauta junto ao conselho escolar;
 18. Ampliar a qualidade da internet na escola, com mudança de provedor até o fim do 1. bimestre;

19. Manter sinal musical ao invés do alarme para sinalizar as rotinas e entrada/saída, evitando poluição sonora;
20. Reuniões mensais com a APM (junto ou alternadas com as do Conselho para alinhar deliberações finais);
21. Incluir nas coordenações coletivas palestras, eventos e momentos temáticos, à partir das dúvidas e temas de interesse dos professores, oferecidos pela equipe pedagógica da escola ou convidados com no mínimo 1 mês de intervalo entre cada evento.

9. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover a transformação sociocultural, a partir de uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, com o acesso e a produção de conhecimento que articule o local e o universal e com a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas que contribuam com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, pacífica, solidária e feliz e criar um espaço legítimo de transformação de práticas sociais a partir do exercício dos valores nas ações educativas que têm como base o acolhimento e a escuta de todos/todas que chegam à escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando a avaliação da equipe ao final do ano, os dados coletados na avaliação institucional de 2023 e a possibilidade concreta de realização das ações, definiu-se para o ano de 2024 os seguintes objetivos específicos:

1. Sistematizar e unificar o trabalho pedagógico na escola, efetivando a construção da nossa Comunidade de Aprendizagem (Metas 1,5, 6, 8,9, 10,11 E 17).
2. Incentivar o ingresso e promover a permanência e a aprendizagem de alunos e alunas: com necessidades educacionais especiais (ENEE); indígenas, quilombolas e oriundos dos demais povos e comunidades tradicionais brasileiras; em situação de vulnerabilidade e risco social. (Metas 1,2,3,5,6,15,16 E 19)
3. Instituir a cultura de paz na escola, fortalecendo o diálogo e ampliando o repertório de resolução de conflitos com a Comunicação não Violenta. (Metas 1,8,9,10,11 E 14)
4. Tornar efetivos os canais de comunicação na escola. (Metas 6,9,11,12,17,18 e 20)
5. Retomar o trabalho com as Comissões na escola (Metas 9 e 17).
6. Manter e ampliar os espaços coletivos de tomadas de decisões,

fortalecendo o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM).
(Metas 9,17 E 20)

7. Fortalecer as coordenações pedagógicas como espaço tempo privilegiado de formação continuada no trabalho. (Metas: 3,12,13 e 21)
8. Realizar melhorias e adequações na gestão dos e nos espaços da escola de modo a tornar mais efetiva a aprendizagem das crianças.
9. Oferecer formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades docentes e discentes (Metas: 3,12,13 e 21).
10. Valorizar a participação dos estudantes e motivá-los para que tenham melhor rendimento e participação. (Metas:2,4,5,6,7 e 15)
11. Buscar superar suas contradições e, portanto, alcançar o máximo de coerência possível entre o que desejam e o que realizam na prática, ou seja, encontrar equilíbrio entre seu discurso e ação (Meta 12).

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A MATRIZ CURRICULAR

A Comunidade de Aprendizagem da EC 115 Norte segue esse currículo a partir de uma matriz para uma educação libertadora, atuando em processos com o fim de humanização, democratização, qualificação e ética. Essa matriz refere-se ao saber fazer/aprender, saber ser, saber cuidar, saber conviver (SCARDUA, 2016, p. 444):

- ✓ Saber aprender/fazer: engloba as capacidades e habilidades de ler o mundo, expressar-se e operar nele, realizando conexões de ideias. Significa a habilidade de operar os diversos conhecimentos estruturalmente organizados nas mais diversas situações, de saber ler, escrever, pensar matematicamente, analisando, classificando e sintetizando. O saber aprender / fazer representa “favorecer e fortalecer aprendizagens; emancipar pelo conhecimento; (...) consolidar e aprofundar conhecimentos”, dentro de uma perspectiva de teoria e prática (SCARDUA, 2016, p. 441).

- ✓ Saber cuidar: relaciona-se a aprender a cuidar de si e do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta; a desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro, enfim com tudo o que existe. Trata-se de um cuidado e respeito com todas as formas de ser, animadas e inanimadas, envolvendo, portanto, desde as subjetividades no nível micro, de si mesmo e da comunidade local ou próxima, até o nível global, numa perspectiva de cidadania global, de cuidado com a Mãe Terra, Gaia ou com a *Pacha Mama*, dos povos indígenas. Expressa o Bem Viver.



Em regra, a organização curricular, expressa no Currículo em Movimento da SEEDF (2018), se expressa nos conteúdos básicos das áreas de conhecimento (Linguagens, subdivididas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas, essas subdivididas em Geografia, História e Ensino Religioso), chamados eixos integradores, e os chamados eixos transversais, que envolvem educação para a diversidade, cidadania, educação em/para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Concepção de Currículo, Avaliação – Ensino Aprendizagem, Educação Integral

O eixo central deste projeto político pedagógico é propor uma alternativa às práticas excludentes no interior da escola. Busca-se transcender, na prática, a vivência de comunidade escolar para a de comunidade de aprendizagem, que permita assegurar a defesa por um projeto educativo, cujo sentido de diversidade oriente as ações pedagógicas de pertencimento na escola.

A concepção de currículo da Escola Classe 115 Norte é o de proporcionar uma educação integral, que atenda às necessidades cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes. Fundamentada nos princípios da gestão democrática, inclusão e interdisciplinaridade, a estrutura curricular visa promover o desenvolvimento pleno dos alunos, capacitando-os para a cidadania ativa e o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Sob inspiração dos princípios da Revolução Francesa e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948), observa-se que a temática da inclusão social tem sido pauta nas conferências mundiais de Educação

que, desde Jomtien (UNICEF, 1990) discutem o desejo de superação do preconceito, que historicamente tem perpetuado as diferenças sob condição de inferioridade, a partir da afirmação da riqueza da diversidade.

Sob influência desses debates, ampliaram-se as políticas educacionais com foco nas minorias que, oficialmente, começaram no Brasil com a mudança curricular de 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que estabeleceram pela primeira vez no sistema de ensino brasileiro o tema da diversidade. Em 2004, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação fortaleceu as discussões e práticas de afirmação dos/as negros/as e de sua cultura, bem como da Educação Especial, Indígena, Ambiental, do Campo, de Jovens e Adultos e Quilombola (SCÁRDUA, 2016).

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do PPP, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, é importante destacar que a Base Nacional comum Curricular - BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Diante disso, a E.C. 115 Norte, busca questionar ativamente a estrutura social e nega a perpetuação de qualquer diferença humana como situação de inferioridade, assumindo-a como característica individual, dentre tantas as que o ser humano apresenta. Assim, ao optar pela construção do conceito de comunidade de aprendizagem, a escola se inspira em educadores como:

- ✓ José Pacheco, cuja concepção de projeto educativo se sustenta por ser um ato coletivo, que só cobra sentido no quadro de um projeto local de desenvolvimento, consubstanciado numa lógica comunitária que pressupõe profunda transformação cultural
- ✓ Tião Rocha, que compreende que a educação acontece em comunidade, e a participação de todos e todas é essencial, não apenas como beneficiários, mas sujeitos e parceiros em todas as etapas dos projetos. O Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) fundado por Tião, conhecido no Brasil devido à sua metodologia que valoriza as comunidades e os atores sociais como peças imprescindíveis no processo de ensino também parte do pressuposto de que a educação só ocorre no plural, ou seja, é preciso existir mais de uma pessoa para que ela aconteça. “Você aprende na relação com o outro, que não é igual a você, é diferente; na aprendizagem, você troca o que tem pelo que não tem, senão não faz sentido” (CPCD, 1984, s/d; s/p).
- ✓ Lauro de Oliveira Lima, precursor da ideia de comunidade educadora, já

em 1972 fazia a reflexão de que a escola como ambiente isolado é incompatível com os meios de comunicação modernos. “Haverá um dia – talvez este já seja uma realidade – em que as crianças aprenderão muito mais – e muito mais rapidamente – em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola” (1980, McLUHAN apud LIMA, 1987, p. 8). Lauro cita que nas aldeias tribais não existia escolas: todos (os velhos, principalmente) educando todos por meio da saturação da comunicação. O processo de iniciação (período de testagem da maturidade), na aldeia tribal, era a única sistematização do processo educativo, todo ele difuso na comunidade. Cada centro difusor da informação especializada funcionaria, no futuro, como um instrumento social de educação globalizado, possivelmente, nos centros de integração (escola).

- ✓ Paulo Freire, que defende a educação libertadora realizada em comunidade, na aprendizagem feita em comunhão, no exercício da cidadania, a partir da tomada de consciência de cada pessoa sobre seu papel na história e na sua transformação.

Na prática avaliativa, a Escola Classe 115 Norte, baseia-se na Concepção de Avaliação Formativa e processual, expressa nas Diretrizes de avaliação da SEEDF que é incorporada ao cotidiano escolar, envolvendo atividades contínuas de observação, registros e feedbacks, bem como na Pedagogia Histórico-Crítica dos Conteúdos, e considerando as seguintes estratégias:

Avaliação Diagnóstica: Realizada no início (de cada semestre) do processo para identificar as necessidades e saberes prévios dos alunos, orientando o planejamento pedagógico, com vistas à definição de estratégias de aprendizagem e encaminhamentos pedagógicos na unidade escolar e aos serviços de apoio, se necessário.

Avaliação Formativa e Processual: Na escola utiliza-se a observação dos registros, feedbacks das atividades didáticas, tais como a participação oral e escrita, nos passeios e atividades extra-classe, permitindo ajustes imediatos nas práticas pedagógicas de acordo com o retorno dos estudantes.

Uso de Diversos Instrumentos: A diversificação dos instrumentos de avaliação, como portfólios, projetos, apresentações, trabalhos em grupo e avaliações escritas, avaliação oral.

Feedback Construtivo: O feedback é dado de forma clara e orientadora, incentivando os alunos a refletirem sobre seu desempenho e a traçarem estratégias de melhoria. Isso é realizado em momentos de diálogo individual e coletivo sempre que necessário, conduzido pela equipe pedagógica da unidade, para além do professor regente.

Envolvimento da Comunidade Escolar: Envolve a comunidade escolar através de reuniões com as famílias e corpo docente sob demanda e/ou bimestrais, conselhos de classe bimestrais, fortalecendo a parceria entre escola, família e comunidade.

Formação Contínua dos Educadores: Os professores participam de formação continuada, refletindo sobre suas práticas avaliativas e atualizando seus conhecimentos teóricos e metodológicos, para garantir a eficácia da avaliação em promover a aprendizagem significativa.

Em resumo, a avaliação na Escola Classe 115 Norte, alinhada com as diretrizes da SEEDF e a Pedagogia Histórico-Crítica, é um processo dinâmico e integrador, que visa não apenas medir o conhecimento, mas promover a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes. Este modelo de avaliação contribui para a construção de uma educação mais justa, democrática e eficaz.

TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

A Escola Classe 115 Norte, em consonância com os princípios da educação emancipatória, fundamenta-se nas teorias críticas para o desenvolvimento de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). As teorias críticas, enraizadas nos trabalhos de pensadores como Paulo Freire, Theodor Adorno e Jürgen Habermas, enfatizam a educação como um processo dialético de conscientização e transformação social.

Aspectos Teóricos das Teorias Críticas

As teorias críticas postulam que a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas. Segundo Paulo Freire, a educação deve ser um ato político e libertador, que visa à "conscientização" dos indivíduos sobre sua realidade socioeconômica e cultural, promovendo a reflexão crítica sobre as estruturas de poder e opressão que moldam suas vidas. A abordagem freiriana critica a "educação bancária", onde o conhecimento é depositado nos estudantes de forma passiva, defendendo, em contrapartida, uma pedagogia participativa e dialogal.

Adorno e Horkheimer, da Escola de Frankfurt, destacam a importância da educação na formação de indivíduos críticos capazes de resistir às forças alienantes da indústria cultural e do capitalismo tardio. A educação, nessa perspectiva, deve fomentar a autonomia intelectual e a capacidade de questionamento das ideologias dominantes.

Práticas Educativas

Na prática, a aplicação das teorias críticas na Escola Classe 115 Norte envolve a criação de um ambiente educacional democrático e inclusivo, onde o diálogo é central. A prática pedagógica valoriza o conhecimento prévio dos estudantes, integrando suas experiências e culturas ao currículo. A metodologia de projetos é amplamente utilizada, incentivando a investigação e a solução colaborativa de problemas reais, conectados à vida cotidiana dos alunos.

Os educadores são vistos como facilitadores do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a responsabilidade dos estudantes por seu próprio aprendizado. A avaliação é contínua e formativa, focando no desenvolvimento integral dos estudantes, em vez de simplesmente medir seu desempenho em provas padronizadas.

Além disso, a escola se engaja em projetos comunitários, estabelecendo parcerias com organizações locais para abordar questões sociais relevantes e promover a cidadania ativa. A educação ambiental, a equidade de gênero e a inclusão social são temas transversais integrados ao currículo, refletindo o compromisso da escola com a justiça social e a sustentabilidade.

Aspectos Teóricos das Teorias Pós-críticas

As teorias pós-críticas, influenciadas por pensadores como Michel Foucault, Jacques

Derrida e Gilles Deleuze, propõem uma análise desconstrutiva das práticas educacionais e das estruturas de poder que as sustentam. Foucault, por exemplo, explora como o conhecimento e o poder estão intrinsecamente ligados, e como as instituições educacionais funcionam como locais de disciplinamento e normalização. Dessa forma, as teorias pós-críticas buscam desvendar as formas sutis e explícitas de controle e exclusão presentes na educação.

Essas teorias também destacam a importância do discurso e da linguagem na construção da realidade social. Derrida, com sua ideia de desconstrução, argumenta que as estruturas de significado são instáveis e sujeitas a interpretações múltiplas. Deleuze e Guattari introduzem o conceito de "rizoma" para descrever sistemas de conhecimento que são não-lineares, interconectados e em constante transformação, desafiando a hierarquia e a centralização do saber.

Práticas Educativas

A aplicação das teorias pós-críticas na Escola Classe 115 Norte envolve práticas educativas que valorizam a pluralidade e a heterogeneidade dos sujeitos e das culturas. A escola adota uma postura reflexiva e crítica em relação aos seus próprios métodos e currículos, promovendo a desconstrução de normas e padrões preestabelecidos que possam perpetuar exclusões e desigualdades.

Entre as práticas pedagógicas destacam-se:

1. **Currículo Flexível e Diversificado:** A construção de um currículo que incorpora múltiplas perspectivas, incluindo vozes e saberes historicamente marginalizados. Isso envolve a integração de conteúdos que abordem questões de gênero, raça, etnia, sexualidade e outras identidades, promovendo uma educação inclusiva e representativa.
2. **Metodologias Participativas:** O incentivo à participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. As metodologias de ensino são projetadas para serem colaborativas e dialogais, permitindo que os alunos questionem, desafiem e reconstruam os saberes em conjunto com os educadores.
3. **Avaliação Formativa e Processual:** Uma abordagem avaliativa que se concentra no processo de aprendizagem e no desenvolvimento contínuo dos estudantes, ao invés de uma avaliação meramente quantitativa e classificatória. As avaliações são realizadas de forma a reconhecer e valorizar as diversas formas de expressão e conhecimento dos estudantes.
4. **Ambiente Educacional Aberto e Inclusivo:** A criação de um espaço escolar que acolhe e celebra a diversidade, promovendo a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas origens, identidades e capacidades. A escola se empenha em estabelecer uma cultura de respeito e valorização das diferenças.
5. **Crítica e Reflexão Contínua:** A prática constante de reflexão crítica sobre as próprias práticas pedagógicas e institucionais. Isso inclui a revisão periódica do currículo e das metodologias, bem como a formação contínua dos educadores para que estejam preparados para lidar com as complexidades e desafios da educação contemporânea.

Em resumo, o PPP da Escola Classe 115 Norte, fundamentado nas teorias pós-críticas, busca promover uma educação que não apenas reconheça, mas celebre

a diversidade e a multiplicidade de experiências e conhecimentos.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

No que tange especificamente à formação dos sujeitos, o Currículo em Movimento ancora-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, que ressaltam a importância de uma formação consciente, crítica, transformadora dos estudantes em um ambiente educativo que promova aprendizagens nas quais os sujeitos são protagonistas na construção da história com base na interação social e na interação com a natureza.

A EC 115 Norte assume a crítica de Saviani às Pedagogias que supervalorizaram a esfera política da educação em detrimento do ensino dos conteúdos na escola. Compreende que a socialização dos conhecimentos sistematizados pela humanidade é atributo da escola e elemento essencial para a instrumentalização dos alunos e alunas na luta e conquista da cidadania. Assume, também, que o processo de aquisição de conhecimento é social, se faz na presença do Outro. A aprendizagem, portanto, não pode ocorrer isoladamente, mas em colaboração.

A Escola Classe 115 Norte compartilha dos fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico Crítica de Demerval Saviani, bem como da Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky (2001), mas, também, assume a Educação libertadora como caminho para a transformação pessoal e social, uma vez que reconhece que o processo de humanização passa pela opção decolonial de desmonte do padrão de poder mundial eurocêntrico que teve fundamento na classificação social da população do mundo de acordo com a ideia de raça (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008). A construção mental do conceito de raça expressou a experiência básica da dominação colonial que “permitiu” atrocidades na história, seja na escravidão do negro, no extermínio dos indígenas, na violência contra as mulheres, na discriminação da pessoa com deficiência, na desvalorização de pessoas em situação de pobreza e violência relacionada à identidade de gênero, por exemplo.

Compreendendo a presença da colonialidade na cultura brasileira e, portanto, na Educação, a Escola Classe 115 Norte adere à opção decolonial, através da desconstrução de práticas e discursos racistas e patriarcais que negam a ação política e epistêmica a quem classifica como inferior. Assume, portanto, a educação libertadora que se concretiza a partir da problematização da realidade imediata, através do questionamento de todas as práticas desumanizadoras que perpetua. A opção por uma educação libertadora passa, portanto, por um processo de descolonização que progressivamente possibilita às pessoas se libertarem de tudo que as aprisiona quando são usadas como objeto a serviço de outros (SCARDUA, 2016).

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo às crianças serem os sujeitos de suas aprendizagens, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”(VYGOTSKY, 2001). Desta forma, a aprendizagem deixa de ser

vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

- a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório (SAVIANI, 2012);
- b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Uma escola pode ser considerada, conforme Ivan Illich (1985), a relação entre educadores e estudantes que se dá permeada pelo currículo. Nesse sentido, o currículo não é o apenas que se ensina, mas o próprio ambiente escolar, e todos os equipamentos, ambientes e elementos que o rodeiam, e os tipos de relações que se desenvolvem nesse espaço, numa espécie de ritual que atua como “matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão” (MOREIRA e SILVA, 2002, p. 27).

Para Veiga (2004), por sua vez, o currículo relaciona-se à construção social do conhecimento e à sistematização dos meios para que essa construção se efetive. Trata-se, assim, da organização curricular em geral, expressa em documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNs, ou, no caso do Distrito Federal, do próprio documento “Currículo em Movimento” (2014), e, talvez principalmente, como cada escola se organiza e põe em prática esses documentos por meio de disciplinas, ações e projetos.

A organização curricular da escola baseia-se no Currículo em Movimento, que passou por adequações em 2018 para atender à BNCC. Assim, contempla os seguintes aspectos:

INTERDISCIPLINARIEDADE

A escola trabalha a Interdisciplinariedade por meio de projetos interdisciplinares que possibilitam aos educadores a criação de oportunidades de aprendizagem usando situações reais, interessantes e contextualizadas. Destacam-se : Projetos envolvendo temas escolhidos pelos estudantes de modo coletivo e/ou individual, tanto em sala de aula, quanto nos projetos Interventivos, reagrupamentos, etc. As atividades extras viabilizadas pela escola, tais como capoeira, dança, grupos temáticos e palestras tornam-se novos elementos para agregarem às atividades dos componentes curriculares

EIXOS INTEGRADORES

O Currículo em Movimento organiza o trabalho a ser realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos seguintes eixos integradores: Alfabetização, Letramentos e a Ludicidade.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação e expressão, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. É um processo político porque possibilita a transformação das formas em que uma pessoa passa a se relacionar com o mundo. Como afirmava Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Lê-se não apenas palavras, frases, textos, lê-se, sobretudo, contextos, pretextos, subtextos do que é dito ou não dito. Portanto, a construção da cidadania passa pela alfabetização que deve ser garantida a todo brasileiro e brasileira.

A alfabetização deve, portanto, ocorrer em contextos de letramentos, embora, inicie-se muito antes de a criança chegar à escola, nas experiências que tem de contato com jogos, livros, músicas e todo tipo de arte, comunicação e publicidade. No entanto, é na escola o lugar em que a grande maioria das crianças se alfabetiza. E, para isso, é preciso compreender a necessidade de um trabalho sistematizado e específico nas classes de alfabetização para se atingir esse objetivo.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no 1º ano do Ensino Fundamental que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos, 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001, p. 41).

Na EC 115 Norte, o trabalho de alfabetização inicia-se com a observação de como a criança está pensando a escrita. Fundamentamos o trabalho de alfabetização nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que utilizaram como contribuição o conceito de esquema de pensamento de Piaget. Essas autoras descobriram que as crianças de língua ocidental percorrem uma trajetória comum em seu processo de alfabetização, cuja escrita espontânea revela hipóteses inteligentes que vão ficando cada vez mais completas. Ao descobrirmos as hipóteses construídas pelas crianças no percurso da aprendizagem da leitura e da escrita conseguimos intervir mais efetivamente em seus esquemas de pensamento.

A contribuição ímpar de Vygotski sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) - que explica que a aprendizagem não se dá sobre o que a criança já é capaz

de fazer (Zona de Desenvolvimento Real - ZDR), mas sim a partir daquilo que ela não é capaz de fazer autonomamente, nos guia para a compreensão de que o ensino não deve focar naquilo que a criança já sabe, mas sim sobre o que pode vir a saber se provocada para isso (ZDP). Assim, podemos associar, na alfabetização, a Zona Real à forma como a criança escreve sem ajuda, espontaneamente. Enquanto a Zona Potencial é aquilo que esperamos que a criança alcance. Por isso, desejar e entender que todas as crianças podem ler e escrever em poucos meses é uma forma modular e ampliar a sua Zona Real. A ZDP é explicitada na escrita que a criança consegue fazer com a ajuda de um colega, de um jogo ou mesmo da professora (DUARTE, 2010).

Como acentua Esther Grossi, a didática é uma provocação, portanto, deve partir das lacunas e ignorâncias observadas na escrita da criança. A intervenção deve provocar e ofertar aquilo que lhe falta ao esquema de pensamento real e no aprimoramento de sua coerência. Assim, é preciso que, na organização do trabalho pedagógico da professora alfabetizadora, sejam previstas intervenções pontuais, preferencialmente por meio de jogos, assegurando-se a mediação do conceito em construção, para que a criança aprenda.

A compreensão sobre a escrita vai tornando-se cada vez mais completa e complexa à medida em que a criança é provocada a pensar sobre a escrita. Deste modo, o trabalho de alfabetização deve pautar-se no mergulho fascinante do mundo letrado, por meio de contação de histórias, músicas, leitura de gibis, parlendas, trava-línguas, poemas, adivinhas etc. e da provocação sistemática e cotidiana sobre letras, sílabas, palavras, frases e textos. Nesse sentido, o trabalho alfabetizador consiste em problematizar e articular o sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita de forma prazerosa e criativa por meio da arte, jogos e brincadeiras. Como destaca o Currículo em Movimento,

“Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados (P. 9).”

Assim, o trabalho de alfabetização na EC 115 Norte inicia-se com uma avaliação diagnóstica e construção da escadinha de aprendizagem (GEEMPA), que marca como a criança está compreendendo a escrita no momento. Essa escadinha é apresentada para a turma de modo que se pactue que todas as crianças subam de degrau, ninguém pode ficar “estacionado”. Estimula-se a solidariedade e, também, a compreensão da criança sobre o que ela deve aprender, aonde ela deve chegar, respeitando-se o tempo de cada um nesse processo: não importa onde você está na escadinha, o que importa é que você sempre se movimente nela.

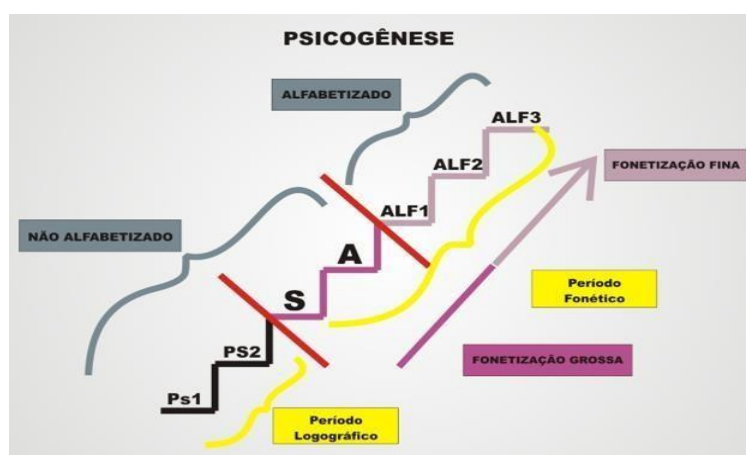
Após a apresentação da escadinha para a turma, realiza-se a eleição de grupos áulicos, quando cada criança vota em 3 colegas: uma com quem gostaria de aprender, outra com quem gostaria de trocar e outra com quem gostaria de ensinar (para isso, a criança observa a escadinha da turma). A partir disso, organiza-se a sala em grupos, numa perspectiva de criança ensina criança e o trabalho de alfabetização acontece por meio de intervenções nas hipóteses feitas por cada criança, através de

atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, dentre eles, o kit de jogos “O Pulo do Gato”, disponível para cada turma, com jogos diversos que atendem a cada nível de alfabetização (ou seja, a hipótese da criança sobre a escrita no momento).

Segundo a Psicogênese, a construção da leitura e escrita passa por dois grandes períodos: o logográfico e o fonético, e dois grandes estágios: o não alfabetizado e o alfabetizado. No período logográfico a criança vincula a escrita ao objeto e não à fala. No período fonético a criança “escreve a fala”, representando os fonemas. A criança está no estágio não alfabetizado quando ainda não domina os elementos mínimos que permitem a decodificação e produção do código escrito. Quando domina esse código, conseguindo escrever de forma inteligível mesmo que exigindo muito boa vontade do leitor, está alfabetizado.

O período logográfico compreende os níveis Pré-Silábico 1 (PS1) e Pré-Silábico 2 (PS2). O período fonético compreende os níveis Silábico (S), Alfabético (A), Alfabetizado 1 (Alf1), Alfabetizado 2 (Alf2) e Alfabetizado 3 (Alf3). O estágio Não Alfabetizado compreende os níveis PS1, PS2, S e A. O estágio Alfabetizado, os níveis Alf1, Alf2 e Alf3 (DUARTE et al., 2010).

Duarte (2007) organizou a representação Gráfica da Psicogênese como mostra a imagem ela disse que a seguir:



LEGENDA:			
PS1 – Pré-Silábico 1	PS2 – Pré-Silábico 2	S – Silábico	A – Alfabético
ALF 1 – Alfabetizado 1	ALF 2 – Alfabetizado 2	ALF 3 – Alfabetizado 3	

Considerando os níveis psicogenéticos e a Zona de Desenvolvimento Proximal, Duarte (2007) organizou um quadro que estabelece objetivos para as crianças, considerando o nível em que se encontram, ou seja, a hipótese de escrita que demonstram. Assim, é possível organizar o trabalho pedagógico, propondo desafios adequados às crianças, de modo que cada vez mais completem suas hipóteses sobre a escrita. A sistematização do processo de alfabetização deve partir desse pressuposto.

NÍVEL	ZONA REAL (como o aluno escreve espontaneamente)	ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) (o que deve ser trabalhado com o aluno)
PS1	Escreve desenhando.	Escrever com símbolos. Perceber as letras.

		Relacionar a escrita à fala. Produzir frases e textos.
PS2	Escreve com símbolos, mas sem relacionar a escrita à fala.	Vincular a escrita à fala. Estabelecer a relação letra/som. Produzir frases e textos.
S	Escreve uma letra para cada sílaba.	Quebrar a unidade sonora da sílaba, desdobrando-a nos fonemas das letras. Fortalecer a relação letra/som.
A	“Engole” letras. Não tem estabilidade na representação da sílaba.	Perceber a sílaba como consoante/ vogal. Propiciar a leitura de palavras (dissílabas simples) e pequenas frases. Produzir frases e textos.
Alf1	Representa a sílaba rigidamente por consoante/vogal.	Flexibilizar a sílaba (como consoante/ vogal; consoante/ consoante/vogal; vogal/ consoante). Segmentar as palavras em uma frase ou texto.

NÍVEL	ZONA REAL (como o aluno escreve espontaneamente)	ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) (o que deve ser trabalhado com o aluno)
	segmenta corretamente as palavras em uma frase.	Propiciar a leitura de palavras, frases e pequenos textos. Produzir frases e textos.
Alf2	Escreve a palavra e não mais a sílaba. Consegue vincular um som para cada letra (em uma relação biunívoca). Já apresenta segmentação. Começa a apresentar pontuação.	Quebrar a relação biunívoca letra/som. Apresentar formalmente os dígrafos e as nasalizações. Começar a operar com os sinais de pontuação.
Alf3	Escreve frases e textos. Flexibilizou a relação biunívoca letra/som. Já apresenta paragrafação e pontuação (mesmo que incorretas).	Representar as consoantes mudas. Estruturar as ideias de um texto expressas em parágrafos (início, meio e fim) analisar as ideias do texto (uma ideia vinculada à outra... conclusão coerente). Operar a lógica da pontuação. Operar dígrafos, nasalizações e textualização.

O trabalho de leitura, segundo o Currículo em Movimento deve desenvolver habilidades de interpretação das ideias, construção de analogias e inferências, percepção dos aspectos polissêmicos da língua, interação entre conhecimentos prévios e a informação textual, percepção de intertextualidades nos textos, realização de previsões iniciais e alterações durante a leitura, reflexão sobre o que é lido, possibilitar conclusões e julgamentos sobre ideias expostas. Para isso, o/a professor/a deve mediar e mobilizar estratégias cognitivas de leitura que permitam que as crianças leiam com propriedade e eficiência. Para isso, utilizamos quatro estratégias, apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em 2001: seleção, antecipação, inferência e verificação ou autocorreção.

- a. Seleção: permite ao leitor escolher apenas conteúdos/ideias que lhe são

mais relevantes, de acordo com a necessidade do momento.

- b. Antecipação: permite ao leitor formular hipóteses utilizando as pistas fornecidas pelo texto, conhecimentos prévios, informações implícitas ou suposições, percebendo o que está por vir. Para isso, o/a professor/a deve “levantar hipóteses sobre gênero, autor, título, vocabulário, pistas durante a leitura, tornando essa estratégia consciente para seus alunos.
- c. Inferência: permite ao leitor deduzir por raciocínio, ou seja, captar informações implícitas no texto. Pode-se inferir sobre conteúdo, intenções do autor ou significado de uma palavra, com base em pistas dadas pelo próprio texto, relacionadas com conhecimentos prévios do leitor.
- d. Verificação ou autocorreção: permite ao leitor ser capaz de corrigir a si próprio, voltando atrás para ler novamente palavras ou trechos lidos apressada e ou descuidadamente que ficaram sem sentido, ou reformulando hipóteses levantadas inicialmente, corrigindo o que for necessário.

Segundo o Currículo em Movimento, o leitor proficiente deve utilizar todas as estratégias de leitura de forma simultânea, e interagir com o texto, construindo significados.

LETRAMENTOS

Como já dito, é preciso compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do sistema de escrita, considerando-o no contexto das práticas sociais. O conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, resolução de problemas do cotidiano, protagonismo social e empoderamento dos sujeitos por meio das práticas de multiletramentos. Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF:

Atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica (p. 17).

Embora alfabetização e letramentos sejam processos distintos, são, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade e inseridos nas práticas sociais. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Dessa forma, a escola procura oportunizar diferentes situações em que as crianças possam realizar, na prática, o uso social da leitura e da escrita consolidando os saberes e explorando a sensibilidade e o gosto por meio de diversos gêneros textuais de forma

contextualizada, de maneira que se deliciem e compreendam seus sentidos, objetivos e características.

O Currículo em Movimento considera que os gêneros textuais são vias de acesso ao letramento (DEL'ISOLA, 2007), portanto, o ensino da língua deve acontecer com o uso de textos carregados de sentidos, disponíveis na vida diária. Poemas, músicas, cartas, e-mails, receitas, anúncios são tipos textuais disponíveis no dia a dia que possuem modos textuais diferentes, como narração, exposição, injunção/instrução, descrição, argumentação. Cabe à escola desenvolver a leitura, a escrita, a oralidade, a apropriação, o aprofundamento de conhecimentos linguísticos e o contato com a literatura por meio do trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

Na Escola Classe 115 Norte, defendemos um trabalho de escrita que parta sempre do sentido. Buscamos desenvolver a autoria e autonomia de pensamento, explorando a oralidade nas nossas Rodas de Conversa, Rodinhas temáticas e nas diversas atividades realizadas em sala com esse objetivo. Estimulamos as crianças a se expressarem textualmente de diferentes formas, seja produzindo textos coletivos, individuais, cartazes, protestos, abaixo-assinados, murais, painéis interativos, bilhetes, gibis, livros, registros de observação, relatos, autoavaliações, criando jogos e escrevendo instruções de como jogar etc.

Nas atividades de pesquisa, ensinamos técnicas de leitura, e exploramos com as crianças a complexidade do mundo virtual, de modo que percebam como acessar sites confiáveis, verificar informações, parafrasear o que é lido, divulgar conhecimento científico etc. Com as crianças que já utilizam as redes sociais, começamos, desde a pandemia, a cuidar da forma como expressamos nossas opiniões e respeitamos as divergências, agindo de forma cuidadosa e republicana.

Destacamos os eventos realizados na escola como a Festa da Cultura Popular, a Festa Afro-brasileira, Abril Indígena e a Feira de Ciências como momentos importantes de contato com multiletramentos. Nesses momentos, mais do que em outros, oferecemos experiências diversas, explorando textos variados e referenciados na cultura popular e científica, desenvolvendo os letramentos vernaculares, que têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais (ROJO, 2009) e letramentos científicos, que têm por função proporcionar independência intelectual, autonomia e crítica para avaliar posicionamentos, ideologias e valores expressos nas práticas sociais (HODSON, 2011).

Nossa intencionalidade decolonial expressa-se, durante todo o ano letivo, através da busca por outras formas de acessar, divulgar e produzir conhecimentos com as crianças. Buscamos romper com a hegemonia dos letramentos dominantes que marginalizam outras formas de letramentos, em especial produzidos pelos negros, indígenas, quilombolas, no contexto da favela etc.

LUDICIDADE

A ludicidade habita a informalidade, a diversão, o espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos porque o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais

da história. A ludicidade traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971).

Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e, por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos.

A ludicidade permite ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólicamente e prazerosamente, aprender.

Na nossa escola, consideramos os momentos lúdicos essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Privilegiamos as atividades livres, com recreio estendido de 30 minutos (uma conquista das crianças na Roda de Conversa), atividades de corpo e movimento dirigidas, que buscam oferecer atividades de livre expressão de dança, teatro, música, equilíbrio, velocidade, destreza, e outros desafios de movimentos com o corpo. Privilegiamos, também, brincadeiras populares, como Corre Cotia, pular corda, peteca, bambolê, bolinha de gude, elástico, queimada, pique bandeira, amarelinha, cama de gato etc. Temos, também, o dia do brinquedo, combinado em sala com os/as professores/as para as crianças trazerem e compartilharem brinquedos de casa.

Consideramos, ainda, bastante importante, que professores/as desenvolvam as atividades de aprofundamento dos temas desenvolvidos em sala com brincadeiras e jogos.

EIXOS TRANSVERSAIS

O Currículo em Movimento organiza-se também em Eixos Transversais que visam possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva inclusiva. Assim, definiu os seguintes Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O direito à diferença é uma das conquistas de nossa luta pela cidadania. A relação entre pobreza e diversidade - raça, gênero, etnia, infância, deficiência forçaram a criação de mecanismos de proteção à infância, à pessoa com deficiência, aos indígenas, aos negros, quilombolas, pessoas LGBTQIA+ etc por parte do Estado. A criação de políticas públicas afirmativas expressa o reconhecimento e a legitimação positiva da diferença, no entanto, as práticas socioinstitucionais ainda reproduzem

preconceitos e subtraem direitos de segmentos específicos de nossa população. Esse fator exige que a escola esteja atenta à toda forma de discriminação, possibilitando espaços de reflexão e superação de práticas desumanizadoras que chegam a este espaço.

Exemplificando a desigualdade com o exercício do direito à educação, o fracasso escolar de certos públicos acaba questionando o alcance da universalidade do ensino fundamental e perpetuando a concepção de educação como mérito individual ao invés de um direito social. Essa perspectiva é ideológica, pois naturaliza o fracasso, que é construído socialmente e responsabiliza o aluno pobre, negro, indígena, do campo, deficiente pela sua não aprendizagem. Ao efetuarmos cortes específicos para análise, nos deparamos com uma realidade educacional extremamente desigual. A segmentação por raça-etnia, classe, região e território apresenta diferenças que perpetuam ciclos intergeracionais de pobreza constituindo ciclos intergeracionais de fracasso escolar. Infelizmente, a diversidade brasileira tem se relacionado com a educação por meio do fracasso escolar e uma das expressões mais contundentes desse fracasso é a não aprendizagem da escrita (DUARTE et al, 2011, p. 14).

Este tema é muito caro para a EC 115 Norte uma vez que nossa experiência tem nos ensinado que o “fracasso escolar” acontece, especialmente entre crianças pobres, negras, indígenas e com deficiência. Deste modo, é imperioso descolonizar as práticas pedagógicas seculares que ainda são reproduzidas nas escolas, em especial, aquelas que naturalizam a não aprendizagem.

Se almejamos garantir a aprendizagem de todas as crianças, precisamos enfrentar o desafio de superar as contradições da escola, organizando um trabalho pedagógico que tenha no respeito à diversidade humana um dos seus princípios básicos. Para isso, realizamos um trabalho permanente de reconhecimento e respeito às diferenças na escola. Geralmente, esse trabalho começa no início do ano letivo ao trabalharmos coletivamente o tema Identidade, quando buscamos explorar as características que nos assemelham e diferenciam uns dos outros e, sobretudo, nos amar do jeito que somos. Pensando também numa Educação para a Diversidade, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade.

EIXOS TRANSVERSAIS: CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

O conceito de cidadania é antigo e, ao longo do tempo, sofreu inúmeras modificações. Se antes, expressava um perfil social (mulheres, pobres, analfabetos não eram considerados cidadãos), com a publicação da Constituição Federal em 1988, reconhecida com o Constituição Cidadã, expressa direitos civis, políticos, sociais e culturais a todos os brasileiros/as. Como exemplo, em seu Art. 3º apresenta como objetivos fundamentais da República Federativa brasileira:

- I. construir uma sociedade livre, justa e solidária
- II. erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais

- III. promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Dentre os direitos associados à cidadania está o de aprender a ler e escrever. Embora o exercício da cidadania seja independente da alfabetização, o contato com a escrita e a leitura certamente amplia a capacidade das pessoas compreenderem o mundo. Magda Soares (2004) afirmava que embora a alfabetização se constitua importante instrumento potencializador da inteligência e comunicação humana, por si só, não garante a formação de sujeitos autônomos, conscientes e críticos. Coloca-se, então, um desafio importante à escola nos processos de alfabetização e letramentos: promover a leitura do mundo que habita na palavra. Cuidar para não nos perdermos no meio do caminho, preocupados apenas com o desempenho de uma suposta “boa” leitura e escrita, avaliada apenas na sua forma ortográfica e gramática, mas vazia de conteúdo e sentido. Queremos sim, que todas as crianças dominem a escrita em suas formas ortográficas e gramaticais, mas,

“[...] não em detrimento de tudo o que o seu universo nos convida a cada momento: brincadeira, criação de novos sentidos, autoria... O contato com a escrita e a leitura possibilita ampliar o “tamanho do mundo”. A palavra nos possibilita compreender melhor o mundo, saber o que nele existe. Uma palavra a menos no meu vocabulário significa um pedaço a menos de compreensão da realidade. Assim, conhecer significa reconhecer a grandeza, a infinitude e a diversidade que nos rodeia. Diversidade de modos de viver, de modos de falar, ver e compreender o mundo. Diversidade de formas de contar o mundo” (DUARTE et al., 2010. p.13).

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Deste modo, nossa prática pedagógica assume o compromisso com o estudante, marcos legais paradigmáticos na sociedade, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, o Estatuto do Índio, e a história da luta pelos direitos feita por trabalhadores, mulheres, negros, indígenas, pessoas LGBTQIA+ etc.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta escola. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com o mundo. Afinal, eles serão os adultos de amanhã. Quanto mais consciência os estudantes tiverem sobre o tema, será melhor para que, no futuro,

transmitam a importância do cuidado com a natureza, que deve ser sempre constante. Assim, o mapeamento do território, a descoberta das suas riquezas e o cuidado com seus espaços são ações fundamentais para a escola.

Partindo desses pressupostos e eixos, a Escola Classe 115 Norte busca organizar seu currículo na concepção de Comunidade de Aprendizagem, fomentadora de transformação social, na busca de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz. Isso só é possível se conseguirmos reconstruir formas de convivência, produção, consumo e descarte inteligentes, considerando a minimização cada vez mais progressiva do impacto humano no planeta Terra.

Nessa perspectiva, buscamos desenvolver um cuidado com a Mãe Terra, a partir da concepção de *Buen Vivir* (Bem Viver) dos povos andinos (ACOSTA, 2016). Essa concepção, sem negar a educação para a sustentabilidade, vai além, no sentido de ultrapassar a noção eurocêntrica de simples sustentabilidade (ou sustentabilidade fraca) para, enfim, construir uma outra sociedade, novas formas de vida, uma nova economia, solidária, sem as ideias de consumismo, progresso e desenvolvimento constantes, acumulação permanente e competição (sustentabilidade forte). Trata-se da perspectiva de uma vida boa, em harmonia dos seres humanos consigo mesmos, com a natureza e o universo, em comunidade, dentro da perspectiva de que a Terra tem o suficiente para atender às necessidades de todas as pessoas. O Bem Viver é:

[...] uma construção coletiva de novo pacto social e ambiental, fundamentado na vida, portanto, nos Direitos Humanos e nos Direitos da Natureza. É a compreensão e que somos natureza. Refere-se à vida em pequena escala, equilibrada, em cooperação que garanta a vida digna para a espécie humana e de todo o planeta. Tem como fundamento relações de produção autônomas, renováveis e autossuficientes que fortaleçam relações comunitárias e solidárias, cooperativas de produção, consumo consciente, comércio justo, trabalho colaborativo e nas mais diversas formas do viver coletivo e respeito ao próximo. Se expressa na articulação política da vida valorizando a diversidade cultural, a interculturalidade, a plurinacionalidade e o pluralismo político (ACOSTA, 2016 *apud* COSTA, 2022, p. 45).

Para que esse objetivo se realize, por sua vez, o currículo deve estar em conformidade com tudo o que já foi expresso, quanto à organização do trabalho pedagógico e aos dispositivos utilizados. Ainda dentro dessa perspectiva, a escola realiza sua organização curricular a partir de uma matriz de dimensões a serem consideradas no processo educativo, apontando a necessidade de equilíbrio entre elas na ação pedagógica.

O TRABALHO POR MEIO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Diretamente relacionados à prática pedagógica, a escola desenvolve alguns projetos: Horta e compostagem de lixo e a observação diária do ar que respiramos, por meio de um aparelho instalado na escola, com a orientação de parceiros da comunidade escolar, visando ter um ambiente saudável e incentivando a plantação

de cheiro verde e verduras na escola. Além desses projetos, contamos com estagiários que são nossos parceiros em projetos como: Dança, Caliandra e Capoeira.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A aprendizagem acontece nos mais variados ambientes. Na escola, desejamos ampliar os espaços de aprendizagem para que as crianças possam transitar livremente e com autonomia em busca de conhecimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico se organiza para o desenvolvimento dessa autonomia, de modo a perceber a sala de aula como apenas mais um espaço possível, dentre tantos outros, para se aprender e que, por isso mesmo, não pode ter a disposição tradicional das fileiras de carteiras. Da mesma forma, o pátio e áreas verdes não servem apenas como complemento, mas são, em si, espaços educativos, numa perspectiva de escola aberta. São considerados espaços de aprendizagem da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte:

- Sala de aula: durante os anos de 2018 e 2022, as salas de aulas físicas da escola, se agigantaram, acolhendo número maior de crianças e docentes, respeitando as especificidades de metragem e quantitativo de estudantes, conforme estratégia de matrícula. Para isso, foram organizadas estações de trabalho até a adequação organizativa para melhor atender estudantes com necessidades educacionais especiais em integração inversa, ou seja, quando dividiam o mesmo espaço e atividades conjuntas com os demais estudantes. As adequações organizativas aconteceram após a identificação das especificidades de cada turma, com o apoio de profissionais voluntários da comunidade. Como já informado, em 2023, decidimos fechar as salas de aula ampliada com porta móvel.
- Biblioteca: A Biblioteca Carlos Drummond de Andrade está em atividade desde o início do segundo semestre de 2018, quando de sua reforma e revitalização. É um espaço destinado à leitura individual e compartilhada, bem como a contação de histórias, mapa da leitura, pesquisas, empréstimos (de até 3 livros por criança por um prazo de 8 dias, com possibilidade de renovação), dentre outras atividades. Dentro dos projetos de leitura de cada turma presencial, ela atua conforme a demanda e a rotina semanal das equipes docentes, estando aberta para a colaboração conforme as necessidades apresentadas. Além desse suporte, desde 2018 também é desenvolvido o projeto “Recreio com Leitura”. Inicialmente semanal, às terças feiras, o projeto passou a ser diário (com exceção das quartas-feiras, quando há reunião coletiva), consistindo em permanecer aberta durante o recreio a fim propiciar momentos de orientação, leitura livre, empréstimo e renovação. Quinzenalmente, o projeto inclui recreio com contação ou leitura de histórias para as crianças. Em 2019, a biblioteca foi contemplada com o Projeto Sophia (inscrito em 2017 e implementado pela voluntária Marilene, apoiadora da Escola desde 2015). Esse projeto permitiu a cessão de uso de software de gestão de bibliotecas de forma gratuita pela escola. Por meio dele, foi possível cadastrar mais de 3.000 livros e permitir a consulta remota também pelas famílias.

- Espaços externos à sala de aula: Foram criados espaços de estudo do lado de fora das salas para que as crianças possam realizar tarefas individuais ou em grupo, conforme sua demanda e das atividades propostas pelas educadoras. Além disso, é permitido às crianças realizar trabalhos em espaços como o pátio interno e externo bem como fazer uso dos computadores das salas de professoras de Altas Habilidades para pesquisa. Mesmo a cozinha é espaço educativo ao se abrir para as oficinas de culinárias. Assim, a ideia é transformar toda a escola em um grande espaço de ensino e aprendizagem. Essa adaptação e readequação dos espaços físicos da escola leva também em conta as necessidades da classe especial, considerando as necessidades de todas as crianças no aproveitamento dos espaços internos e externos e na criação de circuitos e cantinhos, sendo desenvolvido e trabalhado conjuntamente às equipes especializadas da escola.
- Território Educativo: A consolidação de uma Comunidade de Aprendizagem implica ultrapassar os muros da escola e compreender todo o território próximo como potencial espaço de ensino e de aprendizagem. Essa perspectiva já era preconizada pelo Currículo em Movimento da SEEDF quando estabeleceu que “todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento” (SEDF, 2013). Assim, a organização do trabalho pedagógico pautado na dialogia e na pluralidade deve ressignificar o processo educativo, compreendendo a interconexão entre escola, pessoas e território: (...) quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado pelos novos usos e interpretações. Humaniza-se e acolhe com mais qualidade seus habitantes, que passam a reconhecer-se como fazendo parte daquele lugar, consolidando-se cada vez mais o pertencimento. (SEDF, 2013, p. 26, grifo nosso). Para a concretização dessa realidade, é necessário realizar o mapeamento do território, feito a partir da representação gráfica de um raio de 1,25 km da escola, de modo a permitir a visualização espacial do seu território educativo. Com isso, são mapeados pessoas e locais com potencial de iniciar uma rede de saberes e fazeres locais que possam colaborar na exploração e na experimentação pedagógica, ressignificando seus usos e interpretações e fortalecendo o senso de comunidade.

A Escola Classe 115 Norte, trabalhando dentro dessa perspectiva, realizou seu mapeamento e identificou parceiros e espaços de atuação do processo de ensino e aprendizagem. Assim é que são feitos usos do parquinho da quadra residencial onde a escola se localiza, a SQN 115; também foi realizada a parceria com a Prefeitura Comunitária, que já implantou o sistema de coleta de vidro, aberta à comunidade e identificou-se que o Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água, localizado entre as quadras 413 e 414 Norte integra o território educativo da escola. Outros espaços foram mapeados e devem também integrar o território de aprendizagem da Escola Classe 115 Norte em experimentações pedagógicas, parcerias etc. Destacam-se:

- Centro de Saúde nº 13
- Embrapa Sede
- Deck Norte
- Vara da Infância e da Juventude

- Casa de Ismael
- Centro Hospitalar Norte
- Igreja Messiânica
- Escola Classe 312 Norte
- Escola Classe 415 Norte
- Jardim de Infância 316 Norte
- Universidade Católica de Brasília
- Lago Paranoá
- Parque Olhos d'água
- Posto de Saúde da 115N
- Visita a W3N

Além da dimensão espacial, há outra dimensão dos tempos e espaços escolares que merece atenção, porque versa sobre o novo e, em parte, ainda desconhecido: a dimensão tecnológica referente a esse aspecto a Escola Classe 115 Norte visa dotar a comunidade escolar de ferramentas e utilidades, notadamente as da rede de internet de alta velocidade, para ajudar a transformar o processo educativo em algo mais dinâmico, com mais sentido para sua vida cotidiana e, principalmente, fazer deste processo um momento transformador. Isso vai impactar, inclusive, no desenvolvimento e aprendizagem de novas metodologias de ensino e aprendizagem e na reconfiguração dos espaços. Novos meios de reunião de pessoas demandam espaços adequados e meios diversos de compartilhamento do conhecimento.

Em relação à organização dos tempos, a Escola Classe 115 Norte, entrada (às 7:30 no período matutino e às 13h20 no período vespertino) à saída (12h30 e 18h20, nos períodos matutino e vespertino, respectivamente) para melhor atender às necessidades da comunidade.

Outros tempos permeiam o trabalho pedagógico a fim de melhor adequá-los às necessidades de aprendizagem dos estudantes e estratégias pedagógicas planejadas pela equipe pedagógica e comunidade escolar. Desdacam-se:

- Rodas de Conversa: são momentos pedagógicos de diálogo, de duração aproximada de 30 minutos, em que se discute algum tema a respeito do coletivo. Às segundas-feiras são realizadas rodas de conversa gerais, no pátio, para toda a coletividade, abertas às famílias e parceiros da escola, antes do início das atividades escolares. Nos demais dias, são feitas rodas de conversas nas salas de aula, no início de cada dia.
- Plena Atenção: todos os dias, antes das rodas de conversa e após o recreio, são realizados momentos guiados de meditação e relaxamento, com foco na respiração. A ideia é relaxar o corpo, reduzir o estresse e melhorar o relacionamento interpessoal.
- Oficinas: momentos de interação e de troca de saberes específicos na área de artes, saúde, educação física, jogos e outros, que ocorrem no horário das aulas, criados e oferecidos pelas famílias ou voluntários externos. São exemplos de oficinas já realizadas na escola: resolução de Cubo Mágico, de culinária (cozinha experimental), futebol, criação de jogos e (ou) brinquedos etc. As oficinas possuem prazo (duração) e limites de crianças atendidas e podem ou não conter pré-requisitos. Para que todas as crianças da escola sejam beneficiadas, elas vão acontecendo ao

longo do ano, conforme disponibilidade das equipes que ofertam, e dentro do turno escolar. Em 2023, há propostas em curso para a realização de oficinas de circo e xadrez para as crianças.

- Recreio e recreação: foi instituído o recreio diário de 30 minutos, a partir de demanda das crianças em Roda de Conversa
- Jogos Colaborativos e Educativos: semanalmente são utilizados, dentro da rotina de sala de aula, jogos para incentivar o autoconhecimento e a livre expressão dos estudantes. Nesse processo, o jogo é visto como fundamental para o processo de desenvolvimento da pessoa, tendo a função primordial de colaborar com a assimilação e a superação da realidade. Além disso, ele também é uma importante representação cultural e expressão de ideais e valores comunitários. São exemplos de jogos utilizados pela escola: o pulo do gato; RPG; cubo mágico; futebol; xadrez; dama; jogos matemáticos - mancala; jogos da memória; jogo da velha; jogos indígenas e quilombolas, entre outros.
- Aula: a aula busca ser ressignificada a partir da compreensão de que o conteúdo nasce da necessidade e do desejo de aprender e ensinar; de que o papel do corpo docente é o de mediar e orientar o percurso de aprendizagem e de que o papel do estudante é ser ativo, dialógico, participativo, autônomo, criativo, crítico, responsável por seus atos, solidário, dentre outros. A aula, assim, deixa de ser expositiva para ser interativa, momento em que as crianças falam, comentam e defendem suas ideias; realizam atividades dos mais variados assuntos; cumprem desafios e ensinam umas às outras. Assim, a equipe docente tem a função de organizar o ambiente, promover discussões, favorecer interações, provocar o interesse e a motivação dos e das estudantes, preparando “aulas para deixar de dar aulas”. Isso, no entanto, não significa o abandono de uma aula tradicional. A aula, no seu modelo mais tradicional, é tão somente mais um dos mecanismos de que se pode lançar mão na busca pelo aprender e ensinar. Na verdade, a equipe docente, ao perceber uma demanda específica, pode organizar uma aula mais expositiva, a fim de democratizar a informação. Mas isso só acontece dentro da perspectiva de aulas demandadas e não como um fazer tradicional e rotineiro.
- Ao lado das aulas “para deixar de dar aulas”, e das aulas demandas, há ainda as aulas passeio, ou aulas da descoberta, saídas organizadas com as crianças, equipes educadoras e famílias, a fim de favorecer um maior contato com a realidade do meio em que vivem, um aprendizado mais natural e agradável e ampliar a vivência, experimentação, confirmação e ampliação dos saberes, além, é claro, de se estreitar os relacionamentos. As aulas passeio podem acontecer dentro do território educativo mapeado pela escola ou para outro espaço da cidade, conforme organização das equipes profissionais.

O trabalho pedagógico da Escola Classe 115 Norte integra ações coletivas realizadas por toda a escola, que fazem parte da Organização do Trabalho Pedagógico(OTP) da escola às ações realizadas em sala de aula que integram às ações da sala de aula. A OTP é composta por currículo, metodologia, avaliação e objetivos. Portanto, a OTP é, também, sobre organizar espaços, tempos e pessoas. Deste modo, iniciamos em 2023 a tentativa de superação em relação ao agrupamento das crianças, com avanço em 2024

Historicamente, as escolas vem agrupando as crianças pela idade, considerando que este é o melhor parâmetro para padronizar as aprendizagens, a despeito das inúmeras possibilidades de agrupamento garantidas pela Lei de

Diretrizes e Bases LEI nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, como pode ser observado no seu artigo 23:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996)”.

Já se passaram mais de 26 anos e os sistemas de ensino brasileiros ainda mantém, em sua grande maioria, o mesmo modelo de agrupamento. A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) deu um passo à frente em 2005, ao implementar o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo crianças a partir dos 06 anos de idade no Ensino Fundamental e “apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano)” (GDF, 2014, p. 8).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. Desde então, a organização escolar “ciclada” dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte:

- 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização :1º, 2º e 3º anos;
- 2º Bloco – 4º e 5º anos.

A Escola Classe 115 Norte vem organizando as turmas em Blocos desde 2017, vem consolidado algumas aprendizagens importantes com esta experiência de agrupar crianças de anos diferentes em uma mesma turma:

- O ano em que a criança está matriculada, tampouco a sua idade, não corresponde às suas reais necessidades de aprendizagem;
- A classe social das crianças impacta a aprendizagem na escola, ou seja, quanto mais sua bagagem cultural e repertório linguístico se aproximarem dos conhecimentos trabalhados na escola, maior facilidade terá no seu desenvolvimento acadêmico;
- É fundamental oferecer às crianças com vivência cultural e repertório linguístico diferentes daqueles trabalhados na escola oportunidades de acesso e experiências culturais, tais como: ida a museus, shows, cinemas, teatros, espetáculos de dança, visitas a monumentos, parques, praças, cidades, maior tempo para brincadeiras e jogos de tabuleiro etc.
- A heterogeneidade das crianças é presente também nos Blocos, tendo sido comum observar crianças de 2º ano com capacidade para acompanhar turmas do Bloco II, assim como crianças de 4º ano que precisariam retornar para o Bloco I para finalizar seu processo de alfabetização.
- Os agrupamentos a priori não ajudam. Nem idade, série, anos e blocos atendem à diversidade de níveis das crianças matriculadas na escola. O agrupamento, portanto, deve ser realizado após processo de avaliação das crianças, de modo que se possa organizar as turmas de acordo com suas realidades e necessidades de aprendizagem, independentemente do ano em que estão matriculadas.

- A SEEDF propõe a organização em ciclos e blocos, no entanto, não oferece estrutura para as escolas que assim se organizam, dificultando o seu trabalho.

Considerando as aprendizagens acumuladas durante esses 5 anos de agrupamento em blocos, em 2022 a equipe da Escola Classe 115 Norte aprovou no último Conselho de Classe o agrupamento inicial, de caráter temporário e dinâmico, das crianças da escola após o período de avaliação diagnóstica. Esse agrupamento inicial tem fins pedagógicos, não significando mudanças no fluxo escolar da criança: após a Avaliação Diagnóstica caso seja percebido que a criança encontra-se em nível de aprendizagem além do esperado para o ano no qual está matriculada, é indicado que a mesma passe a frequentar como vivência a turma do ano seguinte durante o primeiro semestre. Ao final desse semestre será analisada em Conselho de Classe a permanência ou não da mesma criança na turma do ano em que já está matriculada ou a promoção para o ano subsequente, ainda no segundo semestre do atual ano letivo, caso a família concorde com tal indicação pedagógica.

É importante, considerar, no entanto, que ainda que agrupemos as crianças em nível de desenvolvimento aproximado na escrita e leitura, não garantiremos homogeneidade nas turmas, uma vez que sempre haverá entre as crianças necessidades de aprendizagem diferentes em outras áreas, como Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física etc. É importante ressaltar que consideramos essa diversidade fundamental e que o objetivo do agrupamento não é separar os diferentes, mas atuar nas excepcionalidades, atendendo as necessidades de aprendizagem das crianças com necessidades de aprendizagem mais aproximadas, de modo que não se exija do professor e da professora planejamentos tão diversos em uma mesma turma, uma vez que as tarefas propostas se apoiarão na capacidade de autonomia das crianças, o que passa, necessariamente, pela escrita e leitura. Assim, espera-se estimular o avanço de todas as crianças, especialmente daquelas que estão muito aquém ou muito além da média.

Após o agrupamento inicial, a escola realiza reagrupamentos durante o ano. Os reagrupamentos podem ser intra e interclasse, possibilitando a mediação entre pares, por meio do dispositivo criança ensina criança. “Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes” (GDF, 2014, p. 56):

- **Reagrupamento intraclasse:** formação de grupos de crianças de uma mesma turma, durante o horário das aulas, com acompanhamento do/a professor/a regente. As atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada criança ou grupo ou propostas de desafios diferentes para cada grupo. O que determina o trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo/a professor/a.
- **Reagrupamento interclasse:** formação de grupos de crianças entre turmas (não importando o ano ou bloco, mas as necessidades de aprendizagem das crianças) durante o horário das aulas. Professores/as, coordenadores/as e supervisora acompanham as turmas, não sendo fixos/as. Pode ser realizado 2, 3 ou 4 vezes por semana, ou durante toda a semana, abrangendo todo o turno ou não. Não haverá com isso formação de novas turmas, pois os reagrupamentos têm caráter temporário e dinâmico: as crianças permanecem registrados nos Diários

de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula). Uma das vantagens é propiciar ao professor/a outras percepções sobre as crianças. O reagrupamento interclasse fortalece a interlocução entre os professores/as que dele participam e estimula a corresponsabilidade da escola na aprendizagem de todas as crianças, ou seja, o espírito de coletividade próprio de uma comunidade de aprendizagem.

O agrupamento e reagrupamentos são registrados no Diário de Classe do professor que encaminha o estudante e do que recebe em sua turma, e em outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros.

Para realizarmos os agrupamentos é necessária a realização de avaliações diagnósticas que nos permitam saber o que as crianças sabem e não sabem, de tal modo que consigamos organizar e oferecer para elas um percurso escolar desafiador o bastante que mantenha vivo ou faça brotar sua curiosidade, necessidade, interesse e/ou desejo por aprender. É a avaliação diagnóstica, portanto, que modula o trabalho pedagógico. Primeiro sabemos quem é essa criança, para depois oferecer para ela um currículo apropriado para seu desenvolvimento acadêmico.

Para se colocar em prática esse conceito de Comunidade de Aprendizagem é necessária a reconfiguração das práticas escolares, numa completa ruptura paradigmática com a organização dos tempos e dos espaços, das relações que rotineiramente permeiam a vivência escolar e o próprio processo de ensino - aprendizagem.

Esse processo não é fácil. Ao contrário, repousa na complexidade, pois exige a mobilização de toda a comunidade, especialmente das equipes pedagógicas e de gestão, no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões sobre o que ensinar, como, por que, a quem, resignificando espaços, tempos e mesmo funções dentro da escola. Esse processo está sujeito a avanços e retrocessos, incertezas e contradições e se fragiliza com as mudanças anuais de equipe, com entrada e saída de professores/as na escola.

Essa complexidade foi ainda aprofundada nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia causada pela COVID-19, que ocasionou a suspensão das atividades presenciais nas escolas e o estabelecimento de aulas e relacionamentos mediados por dispositivos eletrônicos, ao mesmo tempo em que escancarou a desigualdade socioeconômica de muitas famílias. O ano de 2022 não foi diferente, o retorno às aulas presenciais foi tumultuado, como já explicitado anteriormente.

Para que pudéssemos aprofundar e realizar todas as ações em direção a nos tornarmos uma comunidade de aprendizagem, agregando também as potencialidades que as novas formas e espaços de relação entre a comunidade passaram a ter com uso mais constante de recursos tecnológicos, e toda a complexidade que isso trouxe, foi fundamental ter uma coordenação pedagógica atuante e firme para guiar o trabalho pedagógico da escola, na busca de implementar a seguinte proposta de organização dos tempos e espaços:

Na rotina diária da criança deve constar:

- Acolhimento amoroso na rodinha inicial para escuta das crianças e o desenvolvimento da sua oralidade, contagem de “quanto somos”, identificação de quem faltou, orientação temporal (que dia do mês, da semana, que ano estamos), planejamento do dia, combinados.

- Jogos: intercalar as atividades do dia, de modo que se equilibrem momentos que exigem atenção/foco com descontração.
- Corpo e movimento: todos os dias organizar com as crianças uma atividade de corpo e movimento, mesmo que breve (15-20 minutos), envolvendo: equilíbrio, velocidade, destreza, dança, livre expressão, dramatização, brincadeiras de estátua, vivo/morto, corre cotia etc. Indica-se acontecer no início da aula.
- Lanche/recreio.
- Rodinha após o recreio com Plena Atenção, automassagem, massagem em grupo, música para relaxar.
- Escrita autoral.
- Leitura.
- Desafios lógico-matemáticos.
- Projeto individual, em dupla, em grupo ou da turma.
- Currículo instrumental.
- Tarefa para casa (tarefa simples, que exija pouco tempo para a sua realização e desenvolva a autonomia da criança, podendo ser a organização do portfólio, autocorreção, treino de leitura, escrita autoral, tarefa no livro didático, currículo instrumental, investigação sobre o seu território, sua casa etc).
- *observar que uma atividade pode englobar tantas outras atividades. Na rotina semanal deve constar, pelo menos uma vez:
 - Roda de conversa da escola.
 - Música (apreciação, investigação e criação de ritmos, melodias, identificação e construção de instrumentos etc).
 - Contação de história (podem ser livros pequenos ou uma história grande que será contada durante todo o bimestre).
 - Arte (atividade planejada no início da semana com a turma, para que se possa garantir a preparação dos materiais necessários).
 - Experimento (atividade planejada no início da semana com a turma, para que se possa garantir a preparação dos materiais necessários).
 - Parquinho Externo (da quadra).
 - Corpo e Movimento: atividade mais organizada, envolvendo a cultura popular (elástico, pular corda, queimada, pique bandeira, futebol, corrida de obstáculo, de velocidade, circuitos, amarelinha etc).
 - Trabalho com mapas, globos, plantas, croquis etc.
 - Autoavaliação nas sextas-feiras.
 - Dia do brinquedo.
 - Autocorreção.
 - Organização do portfólio.
 - Criança ensina criança.
 - Ida à biblioteca para leitura, escolha e devolução de livros emprestados.

Na rotina mensal deve constar, pelo menos uma vez:

- Aula passeio
- Na rotina bimestral deve constar, pelo menos uma vez (e nessa ordem):
- Avaliação diagnóstica.
- Apresentação da escada da aprendizagem.
- Eleição de grupos áulicos.
- Entrega de portfólio organizado com capa e materiais contendo evidências de aprendizagem das crianças).
- Organização espacial da sala:
 - Nessa escola nos sentamos em grupos porque entendemos que somos seres sociais e, com os pares, aprendemos mais. Podemos, entretanto, mudar a organização da sala de acordo com os objetivos de aprendizagem definidos.
 - Os grupos devem ser formados pela metodologia dos grupos áulicos.
 - Tentar organizar a disposição das cadeiras em sala de modo a deixar espaço para a rodinha no chão.
 - Cada sala deve ter fixado na parede:
 - Relógio,
 - Alfabeto
 - Mapas
 - Rotina semanal da turma
 - Calendário
 - Combinados da sala
 - Além das regras de convivência da escola, cada turma deve estabelecer seus combinados. É importante relacionar cada combinado a um valor da escola, de tal modo a definir direitos e deveres.
 - É importante considerar a garantia do direito das crianças saírem de sala quando necessitem, de modo que não precisem da autorização do(a) professor(a), apenas a comunicação da criança sobre onde vai.
 - É importante que desenvolva durante o ano a compreensão de qual é a “melhor hora” para sair (momentos coletivos não são boa hora para sair, por exemplo, porque se estão definindo e organizando o trabalho pedagógico). A saída pode ser para ir ao banheiro, beber água, espairer, desestressar, sendo importante o(a) professor(a) ficar atento às crianças que saem muito. Algumas vezes, sugerir a uma criança que vá dar uma volta para se acalmar é uma boa alternativa quando está muito agitada.
 - A sala deve estar limpa no momento da chegada das crianças e na saída, sendo importante estabelecer que a turma só tem o direito de sair de sala no final do dia, quando não houver um material no chão ou fora de lugar.
 - A aprendizagem acontece em sala e fora dela. As crianças têm o direito de realizar suas atividades fora da sala de aula, desde que demonstrem autonomia para isso.
 - Pesquisas podem ser realizadas nos computadores da sala, de forma responsável e cabe ao professor ou professora orientar e estar atento(a) ao seu uso correto.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A gestão democrática na educação fundamenta-se na participação, transparência, colegialidade e corresponsabilidade. Este modelo propõe que a escola não seja um ente isolado, mas um espaço aberto à comunidade, onde as decisões são tomadas de forma coletiva e dialogada. Isso requer uma abertura institucional para ouvir e integrar as demandas e contribuições de todos os segmentos da comunidade escolar.

A Escola Classe 115 Norte, comprometida com os princípios da gestão democrática, enfatiza a construção de uma relação estreita e colaborativa entre a escola e a comunidade. Essa abordagem visa à criação de um ambiente educacional participativo e inclusivo, onde todos os atores – estudantes, famílias, educadores e membros da comunidade – desempenham um papel ativo no processo educativo e na tomada de decisões.

Respeitando o princípio da gestão democrática e numa perspectiva de Comunidade de Aprendizagem, é importante compreender que educadores são todas as pessoas integrantes da comunidade escolar, sejam docentes, demais servidores, equipes de trabalhadores e trabalhadoras terceirizadas, famílias e todos os demais membros do território educativo.

Considerando que Escola Classe 115 Norte vive um processo de reconfiguração escolar desde 2014, quando decidiu que não mais realizaria um trabalho pedagógico que se distanciava das necessidades das crianças, e tampouco, que não cumprisse sua missão de ensinar todas elas.

Vivemos, desde então, um processo de construção visando a constituição de uma Comunidade de Aprendizagem. É importante ter em mente que existem tantos conceitos quantas são as escolas que assim se identificam (VINCENTIN, 2018). Em outras palavras, cada comunidade é única. Alguns elementos, no entanto, são comuns a boa parte dessas instituições, tais como:

- I. a expansão da prática educacional para além de seus muros, envolvendo ativamente a comunidade externa;
- II. o aprofundamento da gestão democrática;
- III. o estabelecimento de relações entre pessoas sob a lógica da cooperação, não da competitividade;
- IV. uma práxis comunitária baseada em modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável;
- V. um grupo de pessoas que interage entre si e estabelece relações sociais;
- VI. o olhar para a escuta às crianças;
- VII. rompimento da lógica tradicional dos tempos escolares (PACHECO, 2014).

Com contribuições de Lauro de Oliveira Lima, Paulo Freire, José Pacheco e Alberto Acosta, descrevemos no nosso gibi colaborativo, Ubuntu (COSTA, 2022), nosso conceito de COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM:

Organização em rede, física ou virtual, em que os laços sociais entre as pessoas são baseados em valores comuns e relações amorosas, objetivando a apropriação do território e a valorização da sua cultura, o compartilhamento de saberes, o desenvolvimento humanizado, a aprendizagem e a transformação das práticas sociais no Bem Viver.

Nesse sentido, as famílias e demais integrantes da comunidade escolar e adjacente são chamadas a participar não apenas de festas, reuniões ou de instâncias como o Conselho de Classe ou Escolar. Dentro da perspectiva de que é preciso toda uma aldeia para se educar uma criança, a Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte mostra-se aberta para que esses grupos atuem também dentro da escola, conjuntamente às equipes profissionais, seja oferecendo oficinas, seja participando do Núcleo de Transformação, das Comissões ou Grupos de Trabalho (GTs), de projetos da escola e ainda em ações esporádicas.

Quanto a isso, cabe lembrar que o Núcleo de Transição/Transformação da Prática Pedagógica, existente desde 2015, tem a função de estudar, interagir, conhecer e propor mudanças nas práticas escolares, fundamentadas na lei e nas ciências. Os Grupos de Trabalho (GTs) ou Comissões contribuem com o fortalecimento do trabalho realizado por meio da socialização de saberes específicos, incrementando os eixos transversais curriculares. Atuam em ações específicas, como Merenda, PPP, alteração do Estatuto, entre outras. Já tivemos as seguintes Comissões da escola: Comunicação e Tecnologia; Comunidade de Aprendizagem (CAP); Meio Ambiente e Sustentabilidade; Cultura; Acolhimento e solidariedade; PPP; Vida Saudável, Inclusão e Comissão de Apoio ao Grêmio Estudantil.

Em 2023 foram ativadas as Comissões de Acolhimento, Comunicação, Comunidade de Aprendizagem (CAP); Cultura; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Cultura e PPP. Retomadas também para o ano letivo de 2024.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Diante das concepções e fundamentações teóricas expressas ao longo deste Projeto Político Pedagógico, considera-se que a unicidade entre teoria e prática é essencial para garantir que os conceitos aprendidos em sala de aula sejam aplicados de maneira significativa na vida cotidiana dos estudantes.

Assim, na Escola Classe 115 Norte, essa integração é trabalhada de várias maneiras, assegurando que o conhecimento teórico seja efetivamente transformado em prática pedagógica.

Desta forma, seja dentro da proposta da Comunidade de Aprendizagem em consolidação ou, ainda sob uma perspectiva de transição, essa unidade escolar concebe o trabalho pedagógico desde sua preparação/organização até a avaliação buscando integrar teoria e prática num processo contínuo e dinâmico que requer esforço colaborativo entre toda a comunidade escolar. Essa integração é vista como fundamental para o desenvolvimento completo e significativo dos estudantes, e se

expressa na EC 115 da seguinte forma:

- ✓ Saúde coletiva em primeiro lugar: começa pelo respeito na gestão humanizada das pessoas, numa concepção de comunidade de aprendizagem que prioriza o cuidado com a saúde coletiva.
- ✓ Rotina pedagógica respeitosa: a Escola Classe 115 Norte prima por uma rotina respeitosa às famílias, às crianças e às equipes profissionais. Assim, é uma diretriz que o trabalho seja sempre realizado com leveza e tranquilidade, amorosidade e doçura, com paciência pedagógica, permeado pela criatividade, pelo lúdico e por brincadeiras.
- ✓ Comunicação não violenta: a escola reconhece a importância de que todos os contatos e combinados da comunidade sejam construídos de forma dialógica e respeitosa, utilizando esta ferramenta na mediação de conflitos.
- ✓ Avaliação formativa: na prática a escola busca garantir que todos os estudantes possam garantir que todos os estudantes possam atingir seu máximo potencial acadêmico e pessoal por meio de um processo contínuo e reflexivo de aprendizagem. Assim, na prática, a escola escolheu dentre outras ferramentas: Avaliação formativa: na prática a escola busca garantir que todos os estudantes possam garantir que todos os estudantes possam atingir seu máximo potencial acadêmico e pessoal por meio de um processo contínuo e reflexivo de aprendizagem. Assim, na prática, a escola escolheu dentre outros, os seguintes instrumentos: Autoavaliação, Avaliação diagnóstica, Devolutiva, Avaliação por pares, Portfólio, Registos Reflexivos, Provas ou teste, Seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos, Socialização dos projetos.
- ✓ Aprendizagem significativa: a equipe docente tem o importante papel de propor experiências e situações que favoreçam a aprendizagem, isto é, de forma não arbitrária, levando em conta o que a criança já sabe, e a partir da reflexão e da negociação dos significados, garantindo-se a máxima circulação das informações para a construção do conhecimento pelas próprias crianças, considerando na prática docente temas de interesse dos estudantes, seja para abordar/trabalhar conteúdos do currículo, seja para ampliar as possibilidades didáticas ligadas aos objetivos e conteúdos, seja para aplicar estratégias avaliativas de forma diversificada, realizando atividades também do interesse dos estudantes, além daquelas propostas pelo professor.
- ✓ Rede de Apoio: reconhece-se que o trabalho pedagógico não se faz sozinho. É preciso um efetivo trabalho coletivo e uma rede de apoio aos profissionais e às famílias. Assim, a escola assume a centralidade da relação interpessoal e o sentido de coletividade no processo de aprendizagem e ensino. Na prática isso se traduz na escuta atenta e frequente aos professores, família e estudantes, bem como na resinificação dos papéis, inclusive profissionais, em que são considerados os talentos e habilidades dos professores e demais atores da equipe pedagógica, com vistas a agregar ferramentas especialmente nas atividades extra curriculares e Projetos Interventivos frente às demandas específicas dos estudantes, sejam individuais ou em pequenos grupos.
- ✓ Organização em ciclo (tempo e espaço): no dia a dia, além do agrupamento/vivência (já explicado anteriormente) e os reagrupamentos intra e extraclasses, as salas de aula são separadas por portas de correr com isolamento acústico que podem ser abertas sempre que for planejada uma atividade com interação entre as duas turmas e os dois professores vizinhos.

METODOLOGIAS DE ENSINO

No processo de transição da EC 115 Norte para uma Comunidade de Aprendizagem, iniciado em 2015, há avanços e desafios. Entre os avanços aparecem as instâncias coletivas da escola, como o Núcleo de Transformação, as Comissões, as Oficinas e demais projetos e ações pontuais realizadas em turmas que se movimentam rumo à transformação.

Em 2022, após o retorno das aulas presenciais, alguns desafios permanecem com a consolidação

o do processo de transformação das práticas pedagógicas da equipe docente. Isso porque, na escola, a rotatividade de profissionais faz com que sempre haja grupos que não conhecem a proposta, grupos que estão ainda em processo inicial de transformação de sua prática e grupos que já iniciaram sua transformação.

Essa realidade mostra a necessidade de que as seguintes ações sejam efetivadas: fortalecer as reuniões de coordenação pedagógica, coletivas e individuais, como espaços e tempos de formação continuada em serviço e garantir apoio pedagógico especializado às equipes profissionais de modo que compreendam e se sintam seguras em concretizar o PPP. É importante ainda garantir a autonomia da escola no processo democrático de composição de sua equipe, dadas as especificidades de uma Comunidade de Aprendizagem.

É importante ter consciência de que a organização do trabalho pedagógico compreende a relação dialética entre os objetivos, a avaliação, o currículo e a metodologia adotados na escola. Considerando que a escola passa por um momento de reconfiguração de suas práticas, que incluem a transformação da comunidade escolar para uma Comunidade de Aprendizagem, essas relações também devem ser ressignificadas.

Tendo como base esses pressupostos, nos anos de 2017 e 2018 foram exploradas algumas possibilidades de organização do trabalho pedagógico que culminaram na criação de uma tecnologia educacional em uma turma da escola. A sistematização desta tecnologia consolida a proposta didática a ser implementada em médio prazo na escola, ainda que represente um processo transitório à transformação que se pretende com a estruturação da escola como uma Comunidade de Aprendizagem. No âmbito do ensino remoto, causado pela pandemia de COVID-19, essa tecnologia foi adaptada, na medida do possível, de modo a não desconfigurar a identidade da escola nem seu Projeto político- pedagógico.

Já em 2021, no âmbito remoto, foram instituídas duas turmas piloto em projetos de tutoria, não sendo possível a continuidade da proposta.

Assim, a escola faz uso da metodologia por projetos, da tutoria, dos desafios de aprendizagem, de roteiro de estudos, de trilhas investigativas e de construção de glossário aliados a outros dispositivos educacionais que buscam criar a identidade da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte.

Nossa escola quer ser diferente. Não nos servem mais as práticas educativas seculares, excludentes e invisibilizadoras que ocupam o cenário social desde a sua criação, deixando à margem da aprendizagem sempre as mesmas crianças: pobres, negras, indígenas ou com alguma necessidade especial. Queremos ser uma escola que acolhe todas as crianças, respeitando-as no seu modo único de ser, sentir,

pensar, brincar, errar. Queremos ser um espaço que oferece a todos(as) que dele participam a oportunidade de serem mais o que são, desenvolvendo suas potencialidades e fraquezas – uma escola em que todos(as) aprendam. Queremos ser um espaço que vibra amor, paz e alegria! Um espaço que irradie sua luz a toda a cidade!

Na nossa escola o foco na relação é o que mais nos importa. Relação com o outro, relação consigo mesmo, relação com o conhecimento, relação com o planeta Terra. Escola é espaço de aprender a lidar com seus próprios pensamentos, sentimentos, seu corpo, suas dores, conquistas, desafios, dificuldades, alegrias. É espaço público para aprender a se relacionar com o diferente: aprender a negociar, dialogar, argumentar, trocar, ceder, cuidar, impor limites. É espaço para aprender sobre tudo o que há no mundo: tudo o que faz brotar a curiosidade é currículo na escola. Sobretudo, é espaço para aprender e se deliciar com a leitura, escrita, matemática, as ciências, a história, geografia... desenvolver senso estético, artístico. Lugar de mexer o corpo, investigar suas possibilidades. Espaço de aprender a amar a natureza, seja ela na forma mineral, vegetal, animal, fungi... espaço para descolonizaras formas de ser, sentir, pensar e agir, de forma a cada vez mais nos humanizarmos e humanizarmos o outro! Por isso, aqui, todos(as) são responsáveis por todos (as)!

Deste modo, sem perder de vista a metodologia por projetos, a tutoria, os desafios de aprendizagem, os roteiros de estudos, as trilhas investigativas e de construção de glossário aliados a outros dispositivos educacionais, listamos, a seguir, algumas práticas pedagógicas que devem estruturar o trabalho pedagógico na sala de aula, afirmando a necessidade de descolonizarmos as formas como temos aprendido e ensinado:

- ✓ O foco do trabalho pedagógico é ajudar as crianças a construir autonomia para resolver problemas, buscar informações e realizar suas tarefas. Para tanto, deve-se evitar, ao máximo, ler ou explicar propostas ou desafios que tenha preparado para elas, evite dar respostas de modo que possam sozinhas, ler e interpretar o que deve ser feito. Diante das perguntas das crianças, deve-se problematizar e devolver a pergunta: por que se interessou sobre isso? Onde ouviu falar? O que já sabe ou pensa sobre isso? O que pode fazer para saber mais? A ideia é a criança aprender a aprender. E, para isso, é necessário desaprender a dar respostas.
- ✓ Deve-se respeitar o tempo das crianças: o processo é mais importante que o produto final.
- ✓ Após acolhida, estudo sobre os valores e regras de convivência, a organização do trabalho pedagógico se inicia com a definição do currículo instrumental de cada criança. Trata-se de organizar uma lista com os desafios mais importantes de cada criança na escrita, oralidade, leitura oral, interpretação textual, matemática, produção textual, estética, saber ser, saber aprender, saber se relacionar e saber cuidar. Essa lista é composta a partir da observação da criança de forma integral, seu desempenho nas tarefas e avaliações diagnósticas de Português e Matemática, organizadas pelo coletivo de professores (as). Acima de tudo, é muito importante que as crianças saibam o que devem aprender durante o bimestre e se responsabilizem por fazê-lo.
- ✓ Priorizar a escrita espontânea com as crianças, buscando desenvolver o gosto e o prazer de escrever. A escrita autoral deve ser realizada todos os dias.

Portanto, se realizar alguma escrita no quadro branco, procure produzir o texto com as crianças, de modo que elas se apropriem da estrutura frasal e textual, da coesão, concordância e ortografia... a cópia é muito bem-vinda, desenvolve muitas habilidades na criança, mas não deve ser feita quando não há um sentido em si.

- ✓ Priorizar as estratégias de cálculo espontâneas das crianças. Incentivá-las a registrar suas estratégias de resolução de problemas, instigando-as a descobrir e decifrar enigmas e desafios. Criar momentos de socialização das estratégias utilizadas pelas crianças ajuda a flexibilizar o pensamento e a entender que há várias formas de se resolver o mesmo problema. Inicialmente, priorizar jogos e materiais concretos. Aos poucos, introduzir materiais simbólicos.
- ✓ Nesta escola, a aula é um, entre tantos outros dispositivos que podem ajudar a criança a aprender. Deve-se procurar fazer com que a aula seja demandada pelos interesses, desejos e necessidades das crianças. Isso não significa que na escola só façamos o que as crianças querem, mas que elas queiram fazer o que propomos.
- ✓ Trabalhamos por projetos (da escola, coletivos, em grupo, duplas e individual). Caso a professora ou professor necessitar de alguma ajuda para realizá-los com sua turma, não deve hesitar em pedir ajuda para a coordenação ou supervisão.
- ✓ Aulas passeio e saídas de campo: só levar as crianças para uma aula passeio com planejamento prévio feito com a turma e após verificar a autorização das famílias. Combinar o uso do uniforme e adereços necessários para a saída, como, por exemplo, casaco, boné, filtro solar, roupa de banho, toalha, lanche, garrafinha de água, repelente etc. Há um espaço na agenda para a família autorizar os passeios realizados durante o ano. Além disso, existe uma autorização específica que deve ser assinada pelas famílias na agenda no início do ano, para a participação da criança nos passeios no território educativo da escola (que abrangem o Parque Olhos d'Água). Passeios nesse território só requerem essa autorização. Orientar as crianças sobre o uso do banheiro fora da escola, informando que nunca devem ir sozinhas.
- ✓ Caderno é espaço de criação, escrita e autoria. Cópias, só com objetivos muito específicos. Combinar com as crianças que nunca devem copiar algo sem ter entendido.
- ✓ Uso do quadro: cuidado com a estética, peça que as crianças observem os espaços, a centralização do título. Deve-se ficar atento(a) às translineações, observando se as crianças entendem a sua razão e possam escrever corretamente no caderno. Procurar registrar no quadro o que conversa com as crianças, os combinados, pedir para as crianças escolherem o título do tema em debate (cada criança podendo escolher um título diferente). Priorizar produções coletivas (essas são muito boas para serem copiadas).
- ✓ Agenda: no início do ano, após apresentar a proposta do dia na rodinha (conforme a rotina semanal da turma), copiar a agenda no quadro. Com o tempo, começar a incluir pegadinhas para verificar se as crianças estão lendo ou apenas copiando. Aos poucos, delegar o registro da agenda no quadro para as crianças (cada dia uma), até que não seja mais necessário esse registro coletivo: cada criança registra a agenda combinada com suas palavras. Sempre importante o(a) professor(a) conferir a agenda de todas as crianças.
- ✓ Criação de cartazes e painéis/murais: propor para as crianças a produção de cartazes, painéis e murais a partir de alguma necessidade, construindo o

sentido real da execução desses materiais. É disso que se trata o letramento: explorar os gêneros e tipos textuais de forma conectada com o trabalho realizado em sala e na escola. Cuide não só do

- ✓ Conteúdo (que deve ser de criação das crianças), mas também da estética, explorando com as crianças o contraste entre cores, o tamanho e formato de letras (priorizando caixa alta), a diagramação do conteúdo, título, desenhos etc. Estimular a realização de materiais interativos, que instiguem a curiosidade de quem passa, lembrando sempre do objetivo comunicacional de cada material: o que queremos comunicar? Para quem? Qual a melhor forma de comunicar?
- ✓ Grafia: na escola optamos pela alfabetização com letra caixa alta, podendo ser feita de forma paralela com a cursiva. É de suma importância toda criança saber os movimentos mais eficientes para a escrita das letras. Todo início de ano, é necessário revisar o alfabeto, de modo que toda criança saiba cantá-lo, identificar os nomes e os sons de cada letra. A caligrafia deve ser indicada para as crianças cujas letras estejam ilegíveis, muito pequenas ou grandes. Um caderno de caligrafia deve ser, portanto, solicitado para a família. No pen drive que você recebeu há vídeos ensinando a grafia “correta” das letras e pauta para treino ortográfico.

Para além do que foi exposto, outros dispositivos pedagógicos, vistos então como ferramentas ou formas de comunicação, organizadas no tempo e no espaço, através do qual se dá a produção, reprodução e transformação da cultura (PEIXOTO,2008; BERNSTEIN, 1990) são desenvolvidos pela Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte. Com o objetivo de conseguir desenvolver a autonomia das crianças e transformar o trabalho pedagógico da escola, utilizamos:

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS DA EC 115 NORTE		
	DISPOSITIVO	DEFINIÇÃO
1	Assembleia de Crianças	Assembleia demandada, organizada e dirigida por crianças para resolver algum problema ou situação /ou organizar projetos de interesse das crianças.
2	Aula	Dispositivo que auxilia a aprendizagem por meio do ensino direto. Indica-se realizar aulas para deixar de dar aula e aulas demandadas pelas crianças sobre temas que desejam aprender. As aulas devem ser orientadas, também, para suprir as necessidades de aprendizagem das crianças, sendo sempre muito importante problematizar e desafiar as crianças a pensar.
3	Aula passeio	Momento privilegiado de investigação do território para vivenciar, descobrir, sentir, despertar novos interesses e curiosidades nas crianças. Para Freinet (1973), a aula passeio proporciona sentir com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas, também com nossa sensibilidade. As aulas-passeio são experiências humanizadoras que ressignificam a posição do(a) professor(a) e das crianças no

		<p>mundo.</p>
4	Autocorreção	<p>Momento em que a criança se debruça sobre o que produziu para pensar sobre pontuações feitas pelo(a) professor(a). Supõe corrigir, refazer, exercitar, observar o trabalho, ajudando a criança a desenvolver autorregulação.</p>
5	Avaliação formativa	<p>Instrumentos/procedimentos que concretizam a avaliação formativa:</p> <p><i>Autoavaliação:</i> dispositivo elaborado pelo(a) professor(a) que permite a metacognição e autorregulação da criança a partir das suas reflexões ao registrar o que realizou ou aprendeu durante a semana ou quando finaliza um tema. Permite acompanhar o progresso e as dificuldades das crianças. Deve ser realizado toda sexta-feira.</p> <p><i>Avaliação diagnóstica:</i> realizada no início do ano e no final de cada bimestre para orientar o trabalho pedagógico realizado com a criança. Objetiva apoiar a aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de modo a garantir sua aprendizagem e progressão.</p>

		<p>É sustentada no princípio de que todas as crianças aprendem, que a avaliação orienta o que aprender e reorienta o trabalho pedagógico da professora, do bloco e da escola</p> <p><i>Devolutiva: autorregulação, metacognição</i> – retorno que a professorada nos trabalhos realizados pela criança, de modo que faça com que ela pense sobre o que errou ou precisa melhorar. A devolutiva pode ser na estética do trabalho, no empenho da criança ao realizá-lo, na letra, na identificação de erros e acertos (pode ser por meio do jogo dos 7 erros). Pede-se especial atenção para a correção dos textos das crianças. Acolha a escrita da criança com todo o carinho que ele merece. Foque no conteúdo. Os erros de escrita devem ser marcados quando a criança estiver alfabetizada. A intervenção no caso sem que a criança ainda não estiver alfabetizada deve ser por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p><i>Avaliação por pares:</i> troque as tarefas entre as crianças (preferencialmente que estiverem no mesmo nível de desenvolvimento proximal) para que avaliem o trabalho do(a) colega. Estimulem o respeito e a troca de saberes nesse momento.</p> <p><i>Portfólio:</i> organização pela criança dos trabalhos que realiza a cada bimestre. Devem ser colocados no portfólio somente os trabalhos revisados pela criança após avaliação do professor (a). É uma coleção das evidências de aprendizagem. Este dispositivo ajuda a criança a registrar os temas e as aprendizagens que realizou para aprender, ao mesmo tempo em que permite a professora e o professor acompanharem as aprendizagens das crianças no processo de avaliação formativa.</p> <p><i>Registros Reflexivos:</i> podem ser feitos na autoavaliação semanal onde as crianças registrem reflexão sobre seu desenvolvimento acadêmico.</p> <p><i>Provas ou teste:</i> atividades individuais no formato das avaliações externas (questões objetivas) para que as crianças se familiarizem com seu formato.</p> <p><i>Seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos:</i> devem ser organizados com roteiro para orientar sua realização.</p> <p><i>Socialização dos projetos:</i> Quando a criança finaliza um projeto, convidada a partilhar o que aprendeu com as demais.</p> <p><i>Rodinha final:</i> roda para avaliar o dia, ao final da aula.</p>
6	Biblioteca	Espaço para ouvir/contar histórias, pegar livros emprestados, pesquisar, realizar projetos.
7	Ciclo	Agrupamento que organiza o fluxo escolar fora da lógica da seriação, da reprovação e do fracasso escolar, permitindo um tempo maior para as aprendizagens das crianças.

8	Como pesquisar	Dispositivo que orienta a criança na realização de pesquisas. Indicado para crianças alfabetizadas, com autonomia de pesquisa.
9	Comunicação não-violenta (CNV)	Prática que consiste em ajudar as pessoas nos momentos de conflito, atuando de forma humanizadora. Constitui a CNV a observação e descrição do fato, o reconhecimento do sentimento e da necessidade das pessoas envolvidas e o pedido que possam fazer umas às outras de modo que possam conviver bem após o conflito.
	Criança ensina criança	Metodologia em que uma criança ensina para a outra, socializando o conhecimento que aprendeu e fortalecendo a comunicação e interação entre as crianças.
1 1	Currículo Instrumental	Lista de temas que cada criança precisa aprender. O currículo instrumental é organizado por meio das observações e registros da professora sobre cada criança, as tarefas que realiza, e o desempenho nas avaliações diagnósticas. Compõe elementos formais de aprendizagem como os não formais, como questões de subjetividade, sociabilidade e ética.
1 2	Desafios de Aprendizagem	Planificação do método científico que orienta a realização de projetos pela criança e o acompanhamento pela professora ou professor – mais indicado para crianças alfabetizadas.
13	Escada da aprendizagem	As escadas mostram a meta da turma, a evolução e/ou estagnação da aprendizagem das crianças. Propicia que a turma celebre a aprendizagem e se junte para ajudar aquele que não aprendeu, visto que a aprendizagem é social e cada um tem que ser visto na turma, não podendo ficar invisível. A escada faz cada um existir na sala. A aprendizagem é co-responsabilidade de toda a turma.
14	Glossário	O mundo é do tamanho do nosso vocabulário: quanto mais palavras conhecemos, maior é o nosso mundo! O Glossário é um livrinho organizado e customizado pelas crianças para guardar as palavras e conceitos que forem aprendendo. É organizado em ordem alfabética e a criança registra o que aprende com suas próprias palavras.
15	Grupos Áulicos	Tecnologia de organização de grupos em sala por meio de eleição que permite a interlocução entre os pares em grupos heterogêneos. Possibilita que se aprendam conceitos com os diferentes saberes, afinal aprende-se em meio à diversidade.

16	Jogos pedagógicos	Materiais lúdicos e brincantes que desafiam as crianças, intervindo no seu esquema de pensamento e lhes permitem a elaboração de hipóteses mais complexas sobre um dado conhecimento. Ensinam, também, sobre respeito à regras e desenvolvimento da capacidade de frustração (saber perder) e da humildade (saber ganhar).
17	Mapeamento de território educativo	Mapeamento definido em um raio de 1,25 km da escola, de modo a permitir a visualização espacial do território educativo. Tem por objetivo a descoberta de espaços e parceiros com potencial educativo.
18	Mapeamento livro didático	Quadro com registro dos temas e páginas correspondentes em cada livro/ano.
19	Mapeamento dos saberes da comunidade	Levantamento realizado no início do ano com as famílias e pessoas da comunidade para identificar saberes que podem ser compartilhados na escola por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa ou outros.
20	O Pulo do Gato: jogos p/ alfabetizar	Tecnologia educacional que oferece jogos específicos que atuam na zona de desenvolvimento proximal das crianças, segundo seu nível de compreensão da escrita (psicogênese).

	Oficinas Temáticas	São realizadas por familiares e/ou voluntários externos que compartilham seus conhecimentos com as crianças, apoiando a escola com conteúdos educativos de Artes, saúde, Educação física e jogos. Em 2019 a nossa escola deu um grande passo no processo de se tornar uma Comunidade de Aprendizagem. Fortalecemos e criamos mais comissões na escola para aprofundar temas, discussões, projetos e ações com a participação de crianças, famílias e equipe pedagógica. Cada comissão (Meio Ambiente e Sustentabilidade, Comunicação e Tecnologia; III Ciclo; Acolhimento, Comunidade de Aprendizagem, Projeto Brincar e Alimentação Saudável) implementou uma série de atividades que contribuíram não só para a melhoria das condições físicas da escola, como também para a ampliação de espaços de aprendizagem e de convivência não só das crianças, mas de toda a comunidade. As Oficinas Temáticas são fruto dessas Comissões e foram um sucesso. Com o apoio da escola e de acordo com a sua expertise, mães e pais assumiram as Oficinas Temáticas da Cozinha Experimental, Cubo Mágico, Futebol e Yoga e estudantes e professoras da UnB assumiram as Oficinas de Arte e de Música. Além das aprendizagens, destacamos a importância dessas oficinas para o fortalecimento dos laços da comunidade e para suprir a falta de experiências artísticas e desportivas, após as crianças da escola terem perdido o direito de frequentar a Escola Parque.
22	Plena Atenção	Na escola se treina a plena atenção todos os dias depois do recreio e nas rodas de conversa. Melhora o sono, a memória, o relacionamento com as pessoas, relaxa o corpo e reduz o stress. O foco da meditação da Plena Atenção é a respiração e a atenção. A Plena Atenção ajuda a compreender o funcionamento do cérebro e dá ferramentas para autocontrole.
23	Projeto	Organização do estudo de um assunto de interesse da criança. O projeto é definido pela criança ou grupo de crianças que recebem orientação do professor/a ou orientadora de projetos. Segue a metodologia de pesquisa em que a criança define questões como: o quê, porquê, para quê, como, durante quanto tempo e com quem irá aprender. A partir dessa organização, se inicia um processo de diálogo em que a criança busca respostas para suas perguntas e outras que lhe forem feitas para que consiga aprender e realizar o seu projeto. No processo, a criança registra suas aprendizagens, podendo organizar um produto para compartilhar com a turma ao final.

24	Projeto Caliandra	Concretizando a compreensão de que as aprendizagens não são de responsabilidade exclusiva das(os) docentes, o projeto amplia a oferta de tempo/espço para aprendizagem das crianças indicadas nos momentos de Coordenação e Conselho de classe. Concretiza-se com encontros das coordenadoras pedagógicas com as crianças para ampliar repertório linguístico, cultural, de escrita, leitura. O projeto enfrenta a contradição secular da escola de perpetuar o fracasso escolar das crianças negras, pobres, com necessidade especial e indígenas.
25	Projeto Interventivo	Projeto criado pela professora ou professor, com ajuda da coordenação, EEAA ou SOE para intervir em alguma situação-problema identificada em uma criança ou grupo de crianças.
26	Raposinha do Silêncio	Dispositivo usado para solicitar silêncio no ambiente escolar. Trata-se de um movimento feito com a mão em que o dedo polegar toca os dedos médio e anelar, enquanto o mínimo e o indicador ficam levantados. A imagem aparenta uma raposa de boca fechada, orelhas em pé e olhos bem abertos.
27	Reagrupamento	Podem ser feitos os reagrupamentos extra e intra-classe. Ambos permitem trabalhar com grupos de crianças com foco na aprendizagem de conteúdos pontuais. O Reagrupamento extra-classe em caráter temporário, depende de organização da escola para sua realização, pois demanda a divisão das crianças em turmas específicas, incluindo, mudanças de sala. Os reagrupamentos intra-classe são realizadas pela própria professora.
28	Regras de convivência	A escola definiu as regras de convivência a partir da definição de direitos e deveres a partir da compreensão da relação entre eles, da identificação dos valores que cada um carrega, do entendimento da sua justificativa e do que o seu não cumprimento gera, da criação de dispositivos que ajudem as pessoas a garantirem os direitos e cumprirem os deveres e, finalmente, a compreensão dos direitos perdidos quando os deveres não forem respeitados. As regras podem ser mudadas desde que se apresentem argumentos que mostrem a necessidade de mudança.
29	Relatório de Avaliação (RAV)	Documento da SEDF para relato das aprendizagens das crianças durante o bimestre.
30	Roda de Conversa	Momento pedagógico em que a escola inteira se reúne para dialogar sobre algum tema que diz respeito ao coletivo. Às 2 ^{as} -feiras, as Rodas de Conversa são abertas à comunidade.

31	Rodinha	Roda realizada em sala para definir planejamento do dia, resolver problemas, abrir espaços de fala para as crianças.
32	Roteiro de estudos	Dispositivo de aprendizagem em que a criança, com a ajuda da professora e de sua turma, organiza e registra o que e em que tempo deve realizar durante o dia. Engloba as tarefas relativas ao seu projeto, atividades coletivas, como corpo e movimento, arte, lanche/recreio, ida à biblioteca, ao parque, roda de conversa e outras demandadas e combinadas com a professora, como: estudo de temas específicos, projetos coletivos, trabalhos em pequenos grupos, atendimentos individuais, intervenções e trabalhos em pequenos grupos. O acompanhamento do roteiro de estudos é feito pela professora que dá feedbacks à criança, de modo que possa revisar suas tarefas e seguir aprendendo o que ainda não sabe. Quando a criança “sente que já sabe”, mostra o que aprendeu e auxilia as demais crianças, como monitora na “criança ensina criança”.
33	Rotina semanal	Dispositivo organizacional que permite à criança localizar-se no tempo, refletir sobre como o gerência, organizar-se na semana, desenvolvendo responsabilidade e autonomia. Inicialmente, é feito em parceria com a família, observando-se equilíbrio e diversidade de atividades realizadas pela criança durante a semana: arte, corpo e movimento, tempo de tela, estudo em casa, aula, pesquisa, hora de dormir etc. Esta rotina deve ficar afixada na parede do quarto, geladeira, ou outro lugar que permita à criança identificar o que irá realizar a cada dia. Depois, é realizada a organização da rotina semanal em sala. Nesse documento são incluídas as atividades realizadas durante as aulas na semana, de modo que a criança saiba o que deve ser feito em cada horário.
34	Tarefa de casa	Tarefas de casa são muito bem-vindas, mas precisam ser simples, de modo que as crianças as realizem sozinhas, sem ajuda em casa. O objetivo da tarefa de casa é desenvolver o hábito de estudo, a autonomia da criança e o treino de exercícios que necessite para melhorar seu desempenho acadêmico, como leitura oral, caligrafia, leitura e interpretação, assistir a um vídeo, produzir textos etc.
35	Termo de Reflexão e Compromisso	Termo preenchido pela criança com a ajuda do(a) professor(a), coordenador(a) ou gestão para possibilitar a compreensão da criança sobre o que fez, considerando os valores da escola, as regras de convivência, a identificação de quem pode ajudá-la e de que forma e o comprometimento de que irá mudar seu comportamento. Por fim, a criança assina o termo e o leva para casa para assinatura da família.

36	Semillas Encantadas	Trilha investigativa que ajuda a criança a organizar sua pesquisa, mais indicado para crianças do Bloco I.
37	Tutoria	O processo de tutoria consiste em ajudar a criança a se conectar com o que quer aprender ou fazer, orientando-a a planejar-se e realizar seu projeto, socializando com as demais crianças suas aprendizagens. Processo de educação pela pesquisa que leva à autoria, considera os interesses e conhecimentos prévios das crianças, desenvolve o aprender a aprender: aprender a estudar, a pensar, criar hipóteses, fazer perguntas, buscar informações, analisar, sintetizar. Baseia-se na relação e criação de vínculos entre a criança e seu tutor/a, desenvolvendo gradualmente a autonomia.

Destacam-se, a seguir, algumas metodologias que buscamos implementar:
PEDAGOGIA POR PROJETOS

Em conformidade às Diretrizes Pedagógicas para organização escolar da SEEDF (2014), a Comunidade de Aprendizagem da EC 115 Norte faz uso da pedagogia por projetos, criada por Kilpatrick com o objetivo de desenvolver o espírito de pesquisa e integrar conhecimentos de várias disciplinas ao mesmo tempo.

(...) os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento (SEEDF, 2014, p. 45).

Essa pedagogia requer um trabalho pedagógico que rompa com ações conteudistas e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação de cada estudante. Sua construção se dá a partir de vivências proporcionadas pela equipe docente às suas turmas e conforme os interesses e experiências das crianças, que à medida que vai vivenciando esse caminho tende a conquistar maior autonomia. Dessa forma, cabe ao corpo docente captar temas geradores, das mais diversas formas, e realizar a observação das turmas a fim de perceber potenciais coletivos e individuais que surgem a partir dos interesses manifestos das crianças (BRASIL, 2010).

Esse interesse é articulado dentro dos eixos curriculares do Currículo em Movimento, a partir dos Desafios de Aprendizagens, trilhas investigativas, de forma que o foco dos projetos não seja apenas a curiosidade, mas a contextualização do tema no tempo e espaço e todas as possibilidades de aprendizagens que se abrem a partir dele, levando a novos conhecimentos e habilidades, inserindo as crianças nos saberes sistematizados. Assim, ao longo do processo, a criança “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233).

Em outras palavras, a criança aprende a aprender e constrói o conhecimento por meio das mais diversas atividades e vivências, que devem ser enriquecidas e ampliadas pela atuação provocativa de equipes educadoras e de tutoria, em feedbacks e encaminhamentos. Com o tempo, as percepções vivenciadas pelas crianças transformam-se em produções que têm agregadas a si o conhecimento curricular e, ao final, há socialização desse produto, material ou imaterial.

A pedagogia por projetos se apresenta como aliada do processo de reorganização dos tempos e espaços escolares (SEEDF, 2014) e implica as crianças nos seus processos de aprendizagem e socialização de forma que o conteúdo curricular não é o fim do trabalho pedagógico, mas meios para a resolução de um problema da vida ou de um projeto (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

DESAFIOS DE APRENDIZAGEM E ROTEIRO DE ESTUDOS

O trabalho com os Desafios de Aprendizagem pretende ajudar as crianças a desenvolverem sua autonomia a partir do uso de ferramentas simples e presentes em qualquer escola. Ele é feito em etapas, conforme indica a imagem a seguir:

O formulário, intitulado "DESAFIOS DE APRENDIZAGEM", contém um cabeçalho com o nome da escola "EC ILS NORTE" e um espaço para o nome do aluno. Abaixo, há um campo "DESAFIO DE APRENDIZAGEM" com quatro linhas de texto coloridas (laranja, azul, verde e vermelha) para a descrição do desafio. À direita, há um guia de etapas: "PASSO 1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA" (com ícone de interrogação), "PASSO 2 PLANEJAMENTO" (com ícone de agenda), "PASSO 3 PESQUISA" (com ícone de lupa) e "PASSO 4 SOCIALIZAÇÃO" (com ícone de duas cabeças). Cada etapa inclui perguntas orientadoras e descrições de atividades.

A primeira é a proposição de desafios diários como substituição às aulas. Trata-se de atividades preparadas pelas professoras nos mais variados assuntos e disciplinas que instiguem as crianças a buscar respostas e solucionar problemas. Na segunda etapa, as professoras preparam “aulas para deixar de dar aulas” com o objetivo de desenvolver as seguintes habilidades:

- ler para localizar informações pesquisadas;
- fazer paráfrase, esquemas, resumos;
- fazer glossário;
- pesquisar.

Enquanto são trabalhadas essas habilidades com as crianças, as professoras realizam os mapeamento de livros didáticos, identificando os temas presentes em cada livro. Estes são incluídos em um quadro demonstrativo para pesquisa e páginas correspondentes em cada livro, tal como sugerido na imagem a seguir:

TEMAS NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM												
TEMA NOS LIVROS	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA		HISTÓRIA		GEOGRAFIA		CIÊNCIAS		ARTES	
	4º	5º	4º	5º	4º	5º	4º	5º	4º	5º		
África Negros					43-52; 81-97							14 - 19
Água										28-49		
Alimentação Gastronomia	93		184-187	151-178				114-115	156-165			
Animais	79-92; 94-107 110-112 116-117	25-31 34-37; 41		37-51 61-63 65						112-137	112-123	
Ar										50-73		
Arquitetura	118-119		151-178				30-35					44-47; 52-53; 151-152
Artes	209-214 216											28-29; 34-43; 136-142; 145-150; 157-160; 162-170
Biografia Memória	162-163; 165-191; 215; 218-221											128-129 143-144; 145-146

Na terceira etapa, as professoras organizam material de suporte ao trabalho com os Desafios de Aprendizagem, composto por:

- Ficha de acompanhamento dos Desafios de Aprendizagem;
- Cronograma;
- Dicas de técnicas de leitura e realização de resumo e paráfrase;
- Dicas de como pesquisar;
- Indicações de como fazer glossário;
- Indicações sobre como fazer um roteiro de estudo;
- Indicações de como planejar a socialização da pesquisa feita

Após a explicação de como realizar cada processo, as professoras montam um painel ilustrativo mostrando as etapas e as orientações sobre o que fazer e quando.

Esse processo inicial pode levar um mês ou mais, quando, então, as professoras explicam como é o funcionamento do trabalho com os Desafios de Aprendizagem, cuja síntese é a que segue:

A criança escolhe um tema, respondendo às questões: o que quero aprender, por que e para quê? Em seguida, registra conhecimentos prévios que já tem e as hipóteses que respondem suas perguntas. A seguir, a professora dá um feedback no trabalho feito até então e a criança finaliza seu roteiro de estudo, que consiste na realização de pesquisa sobre o tema investigado, na sistematização do que aprendeu

e na socialização. Feedbacks são dados conforme mostra a figura.

Após explicação de como realizar o processo, as professoras fazem um levantamento do interesse das crianças com o objetivo de definir o tema que será escolhido para a realização do primeiro Desafio de Aprendizagem por todos e todas na turma. As professoras começam, então, o processo de acompanhamento das crianças no seu processo de construção dos roteiros de estudo, diversificando ao máximo as propostas de trabalho em sala, de modo que possa dar feedbacks nos Desafios de Aprendizagem de cada criança. Assim que as crianças vão finalizando os Desafios de Aprendizagem, começam a realizar outro.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

Desde 2015, previsto no Plano Distrital de Educação (2015) e tendo como base o art. 23 da LDB, que prega que a educação básica pode ser organizada em “ciclos, grupos não seriados, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996), o Distrito Federal segue a política pública de ciclos de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2016) a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral que reorganiza os tempos e os espaços escolares a fim de pretender atender aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças. A ideia presente é que esse tipo de agrupamento promove maior respeito ao percurso individual das crianças ao favorecer uma progressão continuada fora do período anual e a possibilidade de retenção apenas ao final do ciclo.

No ensino fundamental I, atendido pela Escola Classe 115 Norte, há o Bloco I, para alunos integrantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) até o 3º ano, e o Bloco II, que congrega os 4os e 5os anos.

A experiência inicial da Escola Classe 115 Norte com os ciclos começou em 2017.

Após o primeiro bimestre foi observada a necessidade de reagrupamento das turmas de 1º a 3º ano, em virtude da dificuldade encontrada em alfabetizar as crianças em meio a outras já alfabetizadas. Considerando a importância de se ter um olhar cuidadoso à criança e ter um tempo direcionado à alfabetização, organizamos um terceiro grupo, de acordo com o critério de alfabetização, formando 3 tipos de agrupamento:

- Crianças não alfabetizadas – 1º e 2º anos
- Crianças em processo de alfabetização e alfabetizadas – 1º, 2º e 3º anos
- Crianças alfabetizadas – 4º e 5º anos

Após o primeiro ano de experiência trabalhando em ciclo, pode-se avaliar que esta forma de enturmação visibiliza um fato óbvio: o processo de aprendizagem e ensino de cada criança depende do ano ou da idade que ela está matriculada, ou seja, há estudantes/as que estariam no 4º ano e não só conseguem acompanhar, mas às vezes já superaram as expectativas de aprendizagem do 5º ano, enquanto outras, que estariam no 5º ano ainda não alcançaram expectativas de aprendizagem do 4º ano em todas ou em algumas disciplinas. Outra situação observada foi a presença de crianças que estariam em turmas de 4º ano que ainda não tinham

finalizado seu processo de alfabetização linguística e matemática e, possivelmente, teriam sido mais bem atendidas se estivessem frequentando um bloco anterior. Em outras palavras, o formato proposto pela SEEDF, feito a partir da junção em anos aproximados (Blocos), não garantiu o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes da escola.

Já iniciamos o ano de 2024 com alguns ajustes agrupando os estudantes em turmas mais adequadas, de acordo com o nível de aprendizagem. Foi feito o agrupamento inicial de caráter temporário e dinâmico conforme já citado bem como iniciamos os reagrupamentos no segundo bimestre.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Objetivo Geral do Programa superação é "reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso."(SEEDF, 2024)

Em nossa escola estamos participando com 3 estudantes, e buscamos, de acordo com as diretrizes do programa: identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental, sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares, organização do currículo que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares.

PROGRAMA ALFALETRANDO

Projeto Alfaletando: Programa Institucional de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletando), com os objetivos de “garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.”

Nossa escola faz parte como escola pólo do Programa de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletando), que conforme o DECRETO Nº 45.495, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024, vem:

Art. 1º Instituir o Programa de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletando) para cooperação técnica e incentivo para a

melhoria dos indicadores de aprendizagens, com o objetivo de garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.

Com os objetivos seguem no Art. 5º:

Art. 5º São objetivos do Programa: I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Assim, com “a coordenação estratégica, o acompanhamento, a execução, a formação e as ações referentes ao Programa Alfaletando no Distrito Federal”, realizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), nossa escola percebe alinhamento de suas práticas com os seguintes princípios desse programa, destacados do seu Art. 3º, quais sejam:

Art. 3º

(...)

IV - a valorização do protagonismo pedagógico e da criança;

V - o respeito aos processos de ensino e aprendizagem pautados na perspectiva histórico-crítica e no currículo integrado e interdisciplinar;

VI - a valorização dos profissionais da educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e

VII - o desenvolvimento da cultura avaliativa que estimule os processos de ensino e aprendizagem para a melhoria na qualidade da educação.

Desta forma, a EC 115 Norte seguirá e adequará as instruções dadas pelas articuladoras de acordo com a realidade da escola e necessidades de aprendizagem dos estudantes, **como descrito no Plano de Ação.**

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1.CALIANDRA:

PROJETO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

O projeto pensado para garantir a permanência e êxito escolar das crianças na escola é o Caliandra, que tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental elevando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Símbolo do cerrado brasileiro, Caliandra é uma flor que representa a versão brasileira do mito da Phoenix: esperança, resistência e força a fazem brotar após um período intenso de seca, quando então, em meio às cinzas, explode seus raios vermelhos trazendo vida à paisagem árida. Desde 2017, tem sido uma preocupação de professoras da Escola Classe 115Norte a observação, ainda que empírica, de que a maioria das crianças com baixo desempenho escolar é negra, pobre ou indígena.

Ou seja, a escola continua perpetuando a não aprendizagem entre as crianças que mais precisam da escola. Desse modo, pensou-se em um projeto com o objetivo de oferecer condições objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular floresçam e brilhem, contrariando as estatísticas e pesquisas em Educação que corroboram com este quadro.

O Projeto Caliandra enfrenta essa contradição com vistas a reorganização do trabalho pedagógico escolar de modo a romper com o ciclo de exclusão, causado pela invisibilidade da pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico.

Para a construção da comunidade de aprendizagem são necessárias opções decoloniais, ou seja, o engajamento daqueles/as que ficam à margem, na periferia do mundo, em processos de descolonização por meio da desobediência civil e epistêmica (MIGNOLO, 2008). A opção decolonial passa pela desconstrução do racismo e do patriarcado que negam agenciamento político e epistêmico às pessoas que classifica como inferiores para, em seu lugar, construir nova identidade política.

Smith (2013), pesquisadora indígena maori, apresenta como ponto de partida a descolonização do conhecimento, a partir da compreensão do que envolve o conhecimento. Deste modo, o que é conhecer, ser conhecido, vir a conhecer, o que significa conhecer, o que significa ser conhecido, quem nos diz o que é conhecer. Tal como Freire, toma como certo que toda a gente tem conhecimento, um conhecimento importante e único que é importante de ser conhecido e compartilhado. Em seu ponto de vista, o que torna sagrado o conhecimento é que é de todos e, portanto, deve ser compartilhado com todos. Dessa forma, temos que superar a forma imperialista de pensar, que tem subjugado outras formas de conhecimento, a fim de aprender a falar sobre as nossas histórias e saberes. Contribuições importantes que o conhecimento indígena pode oferecer à Ciência passam pela sustentabilidade, espiritualidade e as relações éticas. Para tanto, Mignolo (2008) lembra a necessidade de aprender a desaprender.

“Segundo Dussel (1998), para superar o sistema dominador é necessário um movimento analítico, que consiste na escuta do Outro - na exterioridade daquele que, antes incluído na totalidade como um desigual interpretado a priori, é agora reconhecido em sua exterioridade como um desigual localizado a priori, que se faz agora presente pela palavra que pronuncia, instaurando e instaurando-se em um outro mundo possível. Sob essa ética a educação libertadora se sustenta: ao negar qualquer processo de dominação e colonialismo ainda vigente.”

Desse modo, a comunidade de aprendizagem a ser construída pela escola deve operar no sentido de mobilizar a classe popular para ocupar seu lugar, apropriar-se de sua voz e assumir o protagonismo do seu processo de libertação.

É nesse processo de reconfiguração das práticas educativas na escola que nasce o projeto Caliandra que buscou garantir outros espaços/tempos de aprendizagem para a população mais afetada pela pobreza e pela discriminação social. Para tanto, sua atuação iniciou-se com a alfabetização de crianças e o protagonismo de estudantes de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da

Universidade de Brasília.

O Projeto Caliandra foi implantado ao final de 2019, quando a escola se confrontou, mais uma vez, com a triste realidade de que, dentre o universo de crianças que menos aprenderam durante o ano, as negras, pobres e indígenas eram a maioria.

Após algumas experiências de reagrupamento entre as crianças durante o ano, decidiu-se atuar com aquelas que vinham demonstrando baixo desempenho na escrita e leitura, principalmente. Foram selecionadas, então, 45 crianças nos turnos matutino e vespertino, para serem atendidas pelas coordenadoras pedagógicas durante duas horas e meia por dia, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, durante dois meses. O projeto foi criado e desenvolvido pelas coordenadoras, estagiário e estudantes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UnB.

O trabalho iniciou com o levantamento das dificuldades da escrita das crianças e intervenções feitas, em especial, por meio do Pulo do Gato - jogos para alfabetizar, que oferece jogos de alfabetização e pós-alfabetização específicos para cada nível de aprendizagem. Em cada turno foram montadas duas turmas. Uma coordenadora atuou diretamente com a alfabetização de crianças que ainda não haviam sido alfabetizadas durante o ano e outra atendeu crianças em processo de pós alfabetização. Os jogos foram livremente disponibilizados para as crianças que jogaram durante todos os dias. O diferencial dos jogos residiu no fato de que cada jogo foi indicado especialmente para um grupo de crianças, de acordo com suas concepções de escrita. Tratou-se, portanto, de indicar o “jogo certo, na hora certa para a criança certa”, ou seja, um jogo que conseguia atuar diretamente na hipótese de pensamento da criança sobre como se escreve.

Além dos jogos, foram propostas escritas espontâneas, saídas de campo, leitura, desenho, investigação científica na horta da escola, plantio na quadra e aula passeio.

A experiência no Projeto Caliandra naquela primeira experiência apontou o avanço de todas as crianças na escrita, fato que surpreendeu a equipe pedagógica, considerando o pouco tempo de realização do projeto. Crianças que ainda desconheciam todas as letras finalizaram o ano silábicas e alfabéticas. Crianças com dificuldades na produção de texto ficaram mais empoderadas para escrever, arriscando-se mais na escrita autoral, utilizando, inclusive, com mais rigor aspectos notacionais da escrita.

Além das aprendizagens formais, observou-se um empoderamento maior das crianças em relação às suas capacidades. Os processos de exclusão e invisibilidade que a organização do trabalho pedagógico da escola reproduz causam não só não aprendizagem, mas também sentimentos de incapacidade e insegurança da criança sobre sua inteligência. Ao não endereçar às crianças tarefas que a desafiem na medida certa (nem tão fácil que não seja desafiador e produza aprendizagem, e nem tão difícil que produza paralisia e sentimento de incapacidade), o trabalho pedagógico permanece excludente. E, para isso, é necessário partir da compreensão do que se sabe e do que se quer e se precisa saber.

PROJETO COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

A Comunicação Não Violenta (CNV) é uma habilidade cada vez mais presente em nossa escola e propõe uma nova forma de expressar desejos e necessidades, sempre escolhendo um caminho de conciliação e com atitudes pacíficas. Utilizamos exemplos práticos, aplicando a comunicação empática para ter uma conduta harmoniosa entre os estudantes.

A CNV engloba habilidades de comunicação usadas para fortalecer as relações entre os estudantes com base na compaixão e na empatia. A tática é ampla, aplicada na comunicação verbal e não verbal. A CNV acontece para mediar conflitos quando um estudante fala e o outro ouve e reflete o desejo manifestado por outro. Assim, ele procura responder com clareza, empatia de forma respeitosa e expressando qual seu desejo. Assim, praticar a CNV permite compreender o mundo ao redor sob a ótica da outra pessoa.

Dessa maneira, ele consegue entender as razões por trás de suas atitudes e a do outro. Percebendo a necessidade de fortalecimento dos laços e a manutenção de bons relacionamentos. Adotar uma postura pacífica para uma convivência harmoniosa entre todas as crianças. O precursor CNV é Carl Rogers, psicólogo que se tornou mentor intelectual de Rosenberg. Juntos, eles fortaleceram os estudos que resultaram na teoria da Comunicação Não Violenta. O trabalho Rosenberg resultou no livro "comunicação Não-violenta" técnica para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais" publicado pela primeira vez em 1999.

CLUBINHO DE ESCRITORES MIRINS

O Clubinho de Escritores Mirins foi criado no ano de 2024 como projeto piloto. Atenderá três turmas de quartos anos do turno matutino. O projeto objetiva despertar o gosto pela leitura e escrita, oportunizando que as crianças produzam um livro de sua autoria, de forma artesanal.

O projeto é coordenado pela supervisora Martha Scardua e a professora voluntária Fátima Ibiapina. Conta com a participação especial dos(as) escritores(as): Nilvani Perpétua (que também é professora da escola), Alexandre Parente, Eugênio Ibiapina e Carmen Santhiago (que também é mãe da escola).

Além do dia que cada turma tem reservado para ir à biblioteca, as crianças das turmas do projeto receberão orientação na escrita de seus livros, uma vez por semana, às sextas-feiras pela manhã.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Idealizado pelo IBRAM, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Educação, o Programa Parque Educador amplia o espaço educativo

das escolas públicas, transformando parques da cidade em espaços de educação ambiental.

Duas turmas de quintos anos do turno matutino da nossa escola serão atendidas pelo programa, e irão ao Parque Ermida Dom Bosco durante dez dias com transporte gratuito.

O Programa prevê as seguintes atividades: trilhas guiadas, oficinas, práticas integrativas de saúde, palestras, vivência na natureza, passeio no Centro de Práticas Sustentáveis e Jardim Botânico. Estas atividades serão trabalhadas em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação de forma integrada, tornando os estudos das Ciências, História e Geografia mais significativos, prazerosos e lúdicos, como mostra o planejamento a seguir:

Conteúdos programáticos dez encontros.

- Aula 1 - 12 a 15 de março. Visita técnica ao Centro de Práticas Sustentáveis. (CPS)
- Aula 2- 19 a 21 de Março. Monumento Natural Dom Bosco.
- Aula 3 - 2 a 4 de Abril. Educação Patrimonial. Concepção de Brasília e Ermida Dom Bosco
- Aula 4 - 9 a 11 de Abril. Cerrado seu povo e sua história.
- Aula 5 - 16 a 18 de Abril. Visita Técnica ao Jardim Botânico de Brasília. (Flora do Cerrado)
- Aula 6 - 7 a 9 de Maio. Cerrado e sua Fauna
- Aula 7 - 14 a 16 de Maio. Alimentação saudável
- Aula 8 - 21 a 23 de maio. Água como Matriz eco pedagógica
- Aula 9 - 04 a 06 de junho. Desafios e ameaças ao cerrado e ao meio ambiente.
- Aula 10 - 11 a 13 de junho. O parque como espaço de contemplação e lazer.

Na nossa escola, as crianças serão atendidas às terças-feiras pela manhã, conforme o seguinte cronograma:

- 1º encontro: 12/3 2º encontro: 19/3 3º encontro: 2/4 4º encontro: 9/4
- 5º encontro: 16/4
- 6º encontro: 7/5 7º encontro: 14/5
- 8º encontro: 21/5 9º encontro: 4/6
- 10º encontro: 11/7

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Como Comunidade de Aprendizagem, a avaliação é um processo democrático e participativo, composto por diversas instâncias. Envolve desde a avaliação docente do desempenho da criança na escola, a autoavaliação da criança realizada semanalmente, a avaliação por pares, avaliações diagnósticas e institucionais.

A avaliação docente e do trabalho pedagógico é realizado nas reuniões de Conselho de Classe, entre a equipe pedagógica, nas Coordenações, no âmbito da

equipe gestora, e ainda com as famílias, seja no acompanhamento direto dos processos avaliativos de suas crianças, seja na participação das reuniões entre escola e família, para as devolutivas e nas avaliações institucionais realizadas anualmente.

É importante lembrar que a Lei n. 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que trata da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, instituiu dois órgãos colegiados que atuam na avaliação para as aprendizagens, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar (como instância recursal), ambos em atuação na Escola Classe 115 Norte.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS – FORMATIVA

A perspectiva adotada pela SEEDF e expressa no documento Diretrizes de Avaliação Educacional (2016) é a da Educação Integral, que considera o ser em formação como multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular. Essa integralidade da educação perpassa todos os seus âmbitos, não podendo, portanto, deixar de lado a questão da avaliação. Nesse quesito, ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece seu compromisso com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade.

Tal concepção está em consonância com a proposta da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte, que, também na avaliação, pretende valorizar a essência e a complexidade do ser em sua integralidade. Isso significa que os processos avaliativos, na escola, precisam ser conduzidos de forma ética, isto é, levando em conta o processo de aprendizagem de acordo com os seguintes aspectos:

- respeito às produções;
- avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso das crianças com suas próprias capacidades e não com as de colegas);
- avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições);
- uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento e organização do trabalho pedagógico (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento).

Além disso, mais do que avaliar a aprendizagem, a Escola Classe 115 Norte intenciona garantir que os processos avaliativos sejam, eles próprios, instrumentos para as aprendizagens. Assim, eles precisam estar em consonância com a metodologia por projetos (individual, em grupo e coletivo), com a tutoria e a pesquisa, como roteiro de estudo e com os Desafios de Aprendizagem propostos, mostrando-se permanentes, interdisciplinares e contextualizados, contando com a participação de toda a comunidade e capazes de considerar as dimensões do currículo (saber ser, conviver, cuidar e fazer).

Para compor todas essas questões, a Escola Classe 115 Norte faz a escolha

por uma avaliação formativa, em todos os níveis (de aprendizagem, institucional e em larga escala), dentro da perspectiva da progressão continuada.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Na concepção formativa de avaliação, em acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2016), todos avaliam e são avaliados, promovendo-se as aprendizagens de todos/as por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), num permanente movimento dialético no qual cada sujeito e agente deve tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelece.

Esse processo se dá a partir do potencial de cada criança, dos seus esforços e do grau de compromisso com os desafios de aprendizagem propostos, permitindo-se um olhar mais atento aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, favorecendo sua autorregulação e a metacognição.

A autorregulação da aprendizagem é o processo de autorreflexão e ação no qual a pessoa estrutura, monitora e avalia seu próprio aprendizado (GANDA, BORUCHOVITCH, 2018). Ela só acontece quando o sujeito se percebe capaz de se responsabilizar pelo próprio processo de construção do conhecimento e se habilita a interagir com o seu meio a partir da consciência dos seus próprios processos cognitivos, socioemocionais e de sua forma de agir no mundo (ética). Conforme Ganda e Boruchovitch (2018) a aprendizagem autorregulada está associada à melhor retenção de conteúdo, maior envolvimento com estudos e melhor desempenho acadêmico e mostra-se integralmente em conformidade com a metodologia por projetos e com o foco na pesquisa, características da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte.

Já a metacognição, que significa “pensar sobre o próprio pensar”, é o processo que possibilita que o ser humano observe e corrija seus pensamentos e suas ações, desenvolvendo estratégias cada vez mais sofisticadas de interação, construindo uma aprendizagem mais eficiente (JOU; SPERB, 2006). A metacognição favorece a autorregulação da aprendizagem num ciclo contínuo de aprendizagens significativas. Todos esses processos são favorecidos na Escola Classe 115 Norte ao se promover tempos e espaços de reflexão constante às crianças e demais partícipes, sobre si mesmos e sobre suas relações com o meio, tanto nas atividades do dia a dia quanto nos momentos avaliativos.

Ao rever os espaços, as estratégias e a função social da escola, de maneira a favorecer a construção gradativa e dialógica de aprendizagens bem como atitudes que impactem diretamente na construção da autonomia e do protagonismo de cada pessoa, respeitando os tempos individuais de aprendizagem, a proposta da Escola Classe 115 Norte também se alinha ao instituto da progressão continuada.

A progressão continuada das aprendizagens, também defendida pelas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, “coaduna com a perspectiva de avaliação formativa, uma vez que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” (SEEDF, 2016, p. 14). Ao contrário do que o senso comum pode considerar, a progressão continuada não pressupõe promoção automática nem consiste em regularizar o fluxo escolar sem a garantia das aprendizagens

necessárias. A proposta é a da efetivação do direito social à continuidade dos estudos sem interrupções e de uma aprendizagem significativa que, de acordo com Moreira e Massini (1982), permite ensinar levando-se em conta o que a criança já sabe e aprender sobre o que se pensa e o que faz sentido na vida. Para tanto, é necessária uma predisposição ao aprender e em continuar aprendendo, só construída a partir de uma proposta de aprendizagem que faça sentido à criança e considere o permanente feedback (retorno).

Destacam-se algumas estratégias específicas dotadas pela escola para implementação da avaliação numa perspectiva formativa, juntamente com suas potencialidades e fragilidades:

- Avaliação Contínua: Monitoramento regular do desenvolvimento cognitivo dos alunos ao longo do ano letivo.
- Potencialidades: Permite ajustes imediatos no planejamento pedagógico e identifica dificuldades de aprendizado precocemente.
- Fragilidades: Pode sobrecarregar professores com a necessidade de constantes avaliações e feedbacks.
- Autoavaliação: Estudantes refletem sobre seu próprio aprendizado e progresso.
- Potencialidades: Promove a autoconfiança, autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem.
- Fragilidades: Requer maturidade dos alunos para uma autoavaliação honesta e eficaz.
- Feedback Contínuo: Fornecimento regular de feedback detalhado aos alunos sobre seu desempenho.
- Potencialidades: Ajuda os alunos a entenderem suas áreas de melhoria e fortalezas, incentivando o desenvolvimento contínuo.
- Fragilidades: O feedback deve ser bem estruturado para ser construtivo, e a frequência pode ser difícil de manter.
- Envolvimento da Comunidade Escolar: Pais e responsáveis são incluídos no processo avaliativo através de reuniões e questionários.
- Potencialidades: Cria uma parceria entre escola e família, melhorando o suporte ao aluno.
- Fragilidades: Pode ser difícil conseguir a participação ativa e constante dos pais.
- Potencialidades Gerais
- Individualização do Ensino: A avaliação contínua permite que o ensino seja adaptado às necessidades individuais dos alunos.
- Engajamento: Envolver a comunidade escolar aumenta o engajamento e o apoio ao processo educativo.
- Fragilidades Gerais
- Recursos Humanos e Materiais: A implementação eficaz dessas estratégias

requer uma quantidade significativa de tempo e recursos, que podem ser limitados.

- **Consistência e Padronização:** Garantir que todas as avaliações e feedbacks sejam consistentes e padronizados pode ser um desafio.

Diante disso, a avaliação formativa adotada pela Escola Classe 115 Norte tem como objetivo principal promover uma educação personalizada e reflexiva. Apesar de suas potencialidades em melhorar o aprendizado e o envolvimento dos estudantes, enfrenta desafios relacionados à implementação prática e à necessidade de recursos adequados.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Os objetivos da avaliação em larga escala do sistema escolar, propostos pelo Ministério da Educação, são os de informar o que populações e subpopulações de alunos em diferentes anos sabem e são capazes de fazer em um determinado momento, e acompanhar sua evolução no tempo. A escola participa das avaliações de larga escala e os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados pela equipe docente nas reuniões coletivas e semana pedagógica. Utilizamos os descritores dos anos anteriores, principalmente na semana pedagógica e nas coordenações para elaboração do diagnóstico inicial dos estudantes da escola. As orientações contidas nos descritores são referências para as atividades em sala e avaliações no decorrer do ano.

Além disso, replicamos avaliações de anos anteriores como forma de familiarizar as crianças sobre como fazer testes de múltipla escolha. Participamos das Olimpíadas de Matemática em 2022 e replicamos as provas finais para todas as crianças, como desafio, privilegiando o dispositivo Criança ensina Criança.

Para desenvolver as habilidades essenciais requeridas nas avaliações de larga escala como o Saeb, a Provinha Brasil e a OBEMEP (que foi realizada no ano de 2023, COM a 1ª etapa no dia 08 de agosto e a 2ª etapa no dia 09 de novembro) a Escola Classe 115 Norte implementa diversas ações específicas. Estas ações são alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos descritores das avaliações, focando tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Estratégias e Ações Implementadas:

1. **Alinhamento Curricular e Planejamento:** As atividades curriculares são alinhadas aos descritores das avaliações de larga escala e à BNCC. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades específicas em Língua Portuguesa e Matemática que são avaliadas.

Potencialidades: Garante que os alunos estejam familiarizados com os tipos de questões e competências exigidas nas avaliações.

2. **Práticas Pedagógicas Diversificadas:** Utilização de uma variedade de metodologias de ensino, incluindo atividades práticas, resolução de problemas contextualizados, leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, e uso de tecnologia educacional.

Potencialidades: Facilita o entendimento e a aplicação dos conceitos aprendidos, além de manter os alunos engajados.

3. Avaliações Diagnósticas e Formativas: Aplicação de avaliações diagnósticas para identificar dificuldades iniciais e avaliações formativas contínuas para monitorar o progresso dos alunos.

Potencialidades: Permite ajustes imediatos no ensino e proporciona feedback contínuo para os alunos.

4. Oficinas e Projetos Especiais: Implementação de oficinas temáticas e projetos interdisciplinares que reforçam as habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.

Potencialidades: Desenvolve habilidades de forma integrada e prática, promovendo o aprendizado significativo.

5. Capacitação de Professores: Formação contínua dos professores para atualização pedagógica e melhor compreensão dos descritores das avaliações.

Potencialidades: Melhoria na qualidade do ensino e maior eficácia nas estratégias pedagógicas.

Uso dos Resultados Obtidos

6. Análise de Desempenho: Análise detalhada dos resultados das avaliações para identificar áreas de baixo desempenho e determinar os pontos fortes e fracos dos alunos.

Ação: Criação de planos de intervenção específicos para os alunos que apresentam maiores dificuldades.

7. Planejamento de Intervenções Pedagógicas: Com base nos resultados, são planejadas intervenções pedagógicas focadas nas competências e habilidades que necessitam de reforço.

Ação: Implementação de aulas de reforço, tutorias, e atividades específicas para sanar as dificuldades detectadas.

8. Revisão Curricular: Revisão e ajuste do currículo escolar para melhor atender às necessidades dos alunos e garantir a cobertura adequada dos descritores das avaliações.

Ação: Inclusão de novos conteúdos e metodologias que atendam às lacunas identificadas.

9. Engajamento da Comunidade Escolar: Envolvimento dos pais e responsáveis no processo educacional através de reuniões e comunicados sobre o desempenho dos alunos.

Ação: Fortalecimento da parceria entre escola e família para apoiar o desenvolvimento dos alunos.

Essas ações e estratégias são essenciais para garantir que os alunos estejam bem preparados para as avaliações de larga escala e para que a escola possa intervir de forma eficaz, melhorando continuamente o processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

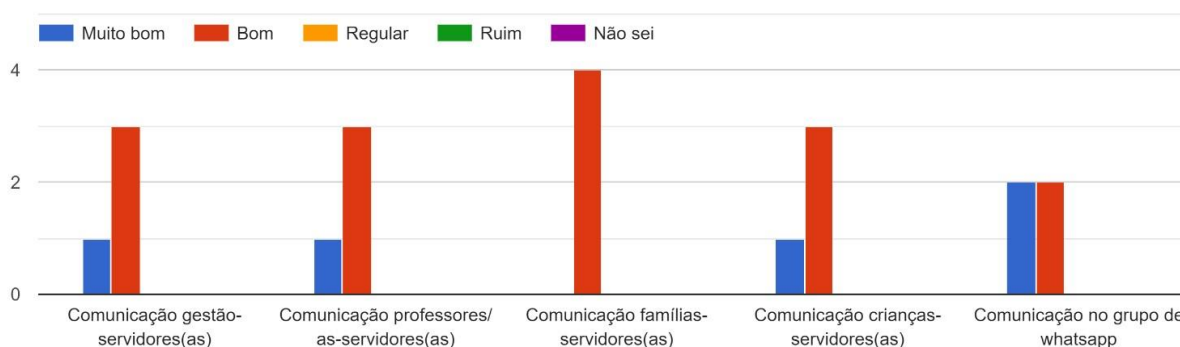
O ano de 2023 foi exaustivo devido ao período de reposição da greve dos servidores da educação, diante de condições objetivas adversas, as dificuldades para identificação e resolução de problemas tendem a aumentar. Certas de que fizemos nosso melhor nesse cenário difícil, criamos um questionário de avaliação institucional com o objetivo de levantar os maiores desafios a enfrentar em 2024, e manter o que deu certo para nos aproximarmos cada vez mais do "inérito viável" – como dizia Paulo Freire - de uma comunidade de aprendizagem que consiga vivenciar os valores da escola de: amorosidade, respeito, solidariedade, responsabilidade, autonomia, liberdade, honestidade e justiça.

O questionário foi enviado no final de 2023 unicamente por meio digital através do link: <https://forms.gle/nYpDkYysBkhUvw3i6>

Segue abaixo a síntese dos dados coletados que nortearam o planejamento das ações para o ano letivo de 2024, em busca de superar os pontos considerados como fragilidades e contradições da escola:

Referente aos professores e servidores:

1. Assinale o conceito que você considera adequado, relacionado à COMUNICAÇÃO:





2. Assinale o conceito que você considera adequado, relacionado às condições para você realizar o seu trabalho na escola:



SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOCENTE 2023

COMUNICAÇÃO

- Maior clareza e objetividade
- Cuidado com bilhetes e avisos: nem todos estão no zap
- Toda a gestão deve saber dos acontecimentos da escola
- Reuniões devem ser mais objetivas
- Reuniões com famílias devem ser com professores(as) e não coletivas
- Alinhar informações passadas para os turnos matutino e vespertino
- Comunicação escola e família é regular
- Comunicação entre escola e servidores está entre boa e ruim, embora, em sua maioria tenha sido considerada boa
- Comunicação da equipe pedagógica está entre boa e ruim, embora, em sua maioria tenha sido considerada boa

REUNIÕES

- Conselho de classe no Meet é melhor, mostrar fotos das crianças quando se fala delas

- Informações mais objetivas
- Formação nas coletivas impede de tratarmos de questões operacionais importantes

- Definir dia para formação, garantindo coordenação por blocos
- Evitar coordenação de substituir professores(as) quando faltam

INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

- Internet muito ruim
- Sanitário para professores insuficiente: deveria ter mais um
- Cozinha experimental não funciona, não tem equipamentos
- Ar condicionado e ventilação das salas muito ruim
- Sala de professores(as) é abafada
- Biblioteca: falta de profissional – não funcionou bem
- Telão no pátio para reuniões e eventos
- Fazer campanhas com as crianças para o uso do banheiro
- Montar laboratório de informática

EVENTOS E FESTAS NA ESCOLA

- Toda festa deveria ter a colaboração da comunidade e lanche coletivo
- Fazer projeto de pupança coletiva e solidária com as crianças onde elas decidirão no que gastar.
- Ida ao cinema uma vez por mês
- Feira de ciências: demora para entregar materiais para projetos das crianças. A equipe deve se envolver mais ajudando professores(as)
- Cuidar para não deixar eventos muito próximos e organizar com antecedência
- Copinha: Fazer em mês de clima mais fresco, organizar melhor e trabalhar com as crianças o aprender a perder (frustração). Fazer copinha só no ano da copa
- Festa da democracia: não ficou claro sua importância, tema cansativo, assuntos fugiram do tema. Excluir essa festa da escola
- Feira da curiosidade e de ciências é muito: ou um ou outro.
- Não mudar combinados em cima da hora
- Programação deve ser feita com mais antecedência

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

- Direção precisa escutar mais
- Acúmulo de funções causa confusão e desordem na escola
- Coordenação pedagógica precisa auxiliar mais os professores(as)
- Comunicação mais direta e não violenta

- Fazer a biblioteca funcionar
 - Assistente de Alfabetização: não reclamar, discutir, se opor
- ATIVIDADES COM CRIANÇAS NA SALA DE AULA**
- Precisa melhorar: grupos áulicos, experimentos científicos, projeto interventivo, música, portfólio, currículo instrumental e tutoria
 - Professor não entendeu que música, experimento científico, contação de história e projeto interventivo é de sua competência realizar, está no Currículo em Movimento e nas Orientações para o trabalho em Ciclos da SEDF
 - professor não entendeu como trabalhar com o Currículo Instrumental: o trabalho é inviável pois crianças não têm autonomia
 - Abolir escadinha de aprendizagem: gera competição, expõe as crianças, as famílias não gostam
 - Às vezes as ações coletivas atrapalham o andamento do trabalho em sala.
 - Fazer valer o planejamento por blocos

ATIVIDADES COM CRIANÇAS NA ESCOLA

- Precisa melhorar: Comunicação Não Violenta
- O funcionamento e objetivo da Roda de Conversa deve ser explicado no início do ano para as crianças
- Avaliação diagnóstica deve ter parâmetro para correção
- Dividir atividades por blocos
- Projeto Calíandra deve ter nos dois turnos e desde o início do ano (assim como os Reagrupamentos)

ENVOLVIMENTO PROFESSORES(AS) NA ESCOLA

- Estimular a participação nos canais de comunicação da escola
- Socializar o Regimento Interno da Escola
- Reuniões pedagógicas deve ser menos cansativas e mais efetivas

ESCOLHA DA ESCOLA: porque gosta da escola, proximidade da casa, indicação de colega

VALORES SÃO COLOCADOS EM PRÁTICA NO TRABALHO:

80%: Sim, a maior parte das vezes

20%: Sim, às vezes

TRABALHO DA ESCOLA	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES

oferece merenda de qualidade, funcionários educados e receptivos. Preocupa com as questões psicológicas e sociais das crianças. Realiza formações importantes nos dias de coordenação.	Falhas de comunicação, avisos em cima da hora. Muitos atropelos...
a Equipe pedagógica (Gestão, Supervisão, Coordenação, EEAA, SOE, Secretaria) apesar das falhas e desencontros, demonstra querer o melhor pra escola. Apresenta humildade, reconhecendo o que precisa melhorar. Procura agir democraticamente.	precisa melhorar a comunicação entre os membros da equipe e os professores. Planejar os eventos com mais antecedência e organização, pra que não haja atropelos sobre garga e estresse.
A empatia com todos é maravilhosa e um exemplo. O trabalho da equipe é maravilhoso.	Pouco pessoal fora de sala. As faltas e atestados deixaram a escola caótica em todos os sentidos. Muitas vezes todos estavam em sala e não era possível resolver burocracias e emergências.
formação acadêmica da equipe, acolhimento aos alunos e aos profissionais.	comunicação, organização, muita liberdade para as crianças e para os responsáveis. Este último ponto, na maioria das vezes, prejudica diretamente o professor.
Muito bons em tentar ideias novas buscando aperfeiçoar o trabalho;	precisando melhorar na tomada de decisão e na comunicação, principalmente durante as coletivas
dá muito espaço e fala para o professor, deixa a gente a vontade.	Melhor organização
Somos muito bons no tratamento com as crianças, com os projetos, as festas e com a comunidade.	organização do pedagógico, na comunicação, no funcionamento diário da escola.
Somos muito bons em acolher, em olhar para o outro com amorosidade e na aplicação de todos os recursos pedagógicos possíveis para o avanço das crianças	Precisamos melhorar justamente no tempo hábil para a aplicação desses recursos, pois as ideias fluem constantemente, há debates sobre a aplicação dos mesmos, mas a prática muitas vezes é comprometida pela falta de

	tempo dos profissionais
--	-------------------------

TRABALHO
DOCENTE

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
consegui desenvolver todas as propostas almeçadas no início do ano e me conectar com as crianças de forma amorosa e fraternal, bem como na atenção aos cursos e tarefas propostas para o corpo discente.	preciso melhorar no que diz respeito às dinâmicas realizadas e interligação dos conceitos disciplinares para um melhor aproveitamento de tempo.
Compromisso com a missão de ensinar exercendo a pedagogia da afetividade, cumplicidade e sobretudo amorosidade. A maior conquista foi a de não deixar uma criança sem o direito a alfabetização, e mais que isso alcançar o potencial de cada criança; melhorar a autoestima e o encantamento pelo conhecimento.	ajudar os alunos com grande defasagem na aprendizagem a superar as fragilidades apresentadas
responsabilidade	dificuldade em seguir rotina
comprometimento, dedicação, esforço diário	Acredito ter ficado devendo demais. Sala caótica e exaustão são quase um lema para este ano
conseguir que os alunos com defasagem na aprendizagem superassem as fragilidades e avançassem.	a dificuldade em trabalhar individualmente com cada aluno. O desafio foi o de ser o primeiro ano dando aula, e superei trabalhando juntamente com os colegas para melhorar a prática

<p>Meu trabalho, apesar de cansativo, foi satisfatório esse ano. Enfrentei desafios em sala, principalmente pela quantidade de alunos laudados, mas superei com a ajuda de ESV e de monitora. A turma também me ajudou, pois são uns fofos</p>	<p>o cansaço mental em que cheguei agora no fim do ano. Nunca estive tão cansada, porém ainda preciso me avaliar e avaliar as circunstâncias para saber de fato o que vem me causando tanto cansaço.</p>
<p>o engajamento em trazer novas visões de mundo para a sala de aula,</p>	<p>Manter alunos dentro de sala(buscar fora de sala) e realizar atividades com eles, alfabetizar alunos (leitura individual, atividade extra).</p>
<p>o rendimento dos meus alunos 😊</p>	<p>estou adoentada, estressada, falando muito alto, agitada. Desafios: turma com grande quantidade de alunos, muito desafios para alfabetizar todos</p>
<p>Tive que pesquisar muito, observei desenvolvimento em vários alunos, mas fui muito desrespeitada e questionada também.</p>	

ELOGIOS, CRÍTICAS E PROPOSTAS PARA 2024

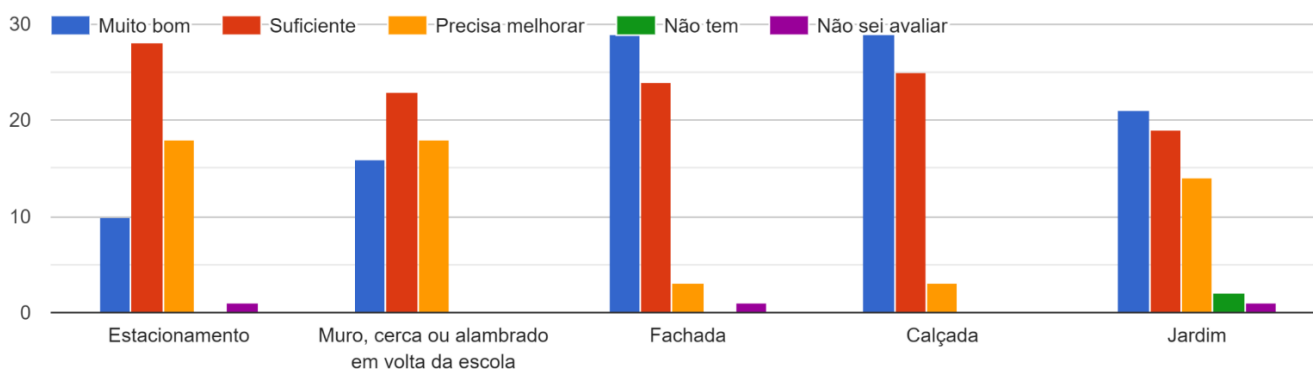
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<p>Amo a EC 115, todas as pessoas que aqui trabalham, as crianças, o trabalho desenvolvido por todos, bem como a busca incessante por novas práticas, sejam elas humanizatórias, tecnológicas, pedagógicas</p>	<p>Melhorar na organização dos eventos pra que não haja atropelos, sobrecarga e estresse.</p> <p>Acreditar e confiar no potencial do professor.</p> <p>Investir no Reagrupamento e Interventivo</p>
<p>Apesar de ter me cansado bastante, gostei de trabalhar com essa Equipe Maravilhosa!!</p>	<p>Melhorar a comunicação entre a equipe pedagógica e os professores. Comunicação e diálogos com menos discussão.</p>

Essa escola está no meu coração. Espero nos reencontrar.	Ter mais acompanhamento pedagógico e mais suporte para o professor. Precisamos focar no pedagógico. Coordenação para ajudar os professores.
A escola tem muitos projetos bons e da liberdade para o professor trabalhar	Porém, em algumas situações precisa ter postura mais rígida, quanto ao cumprimento das regras.
A Escola é acolhedora, humana, busca resolver os problemas de forma pacífica e humanizada	Projetos antecipados, não deixar para o final do ano. Planejamento organizado e eficaz.

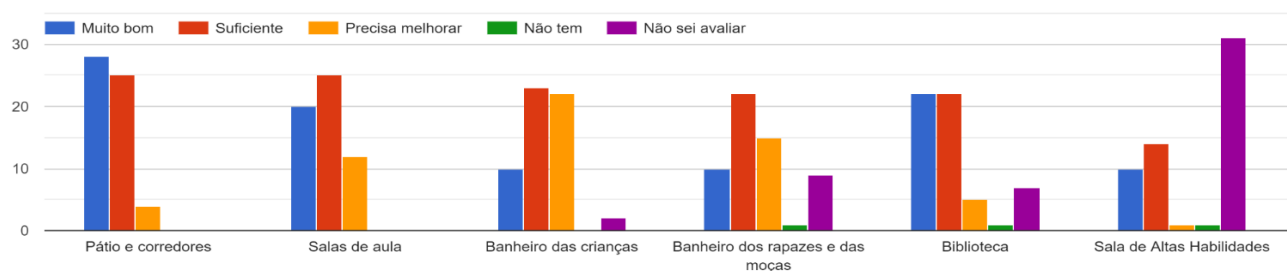
As famílias participaram da Avaliação Institucional respondendo o questionário disponibilizado pelo link: <https://forms.gle/8xSLEc9vFkhB8pXu8>;

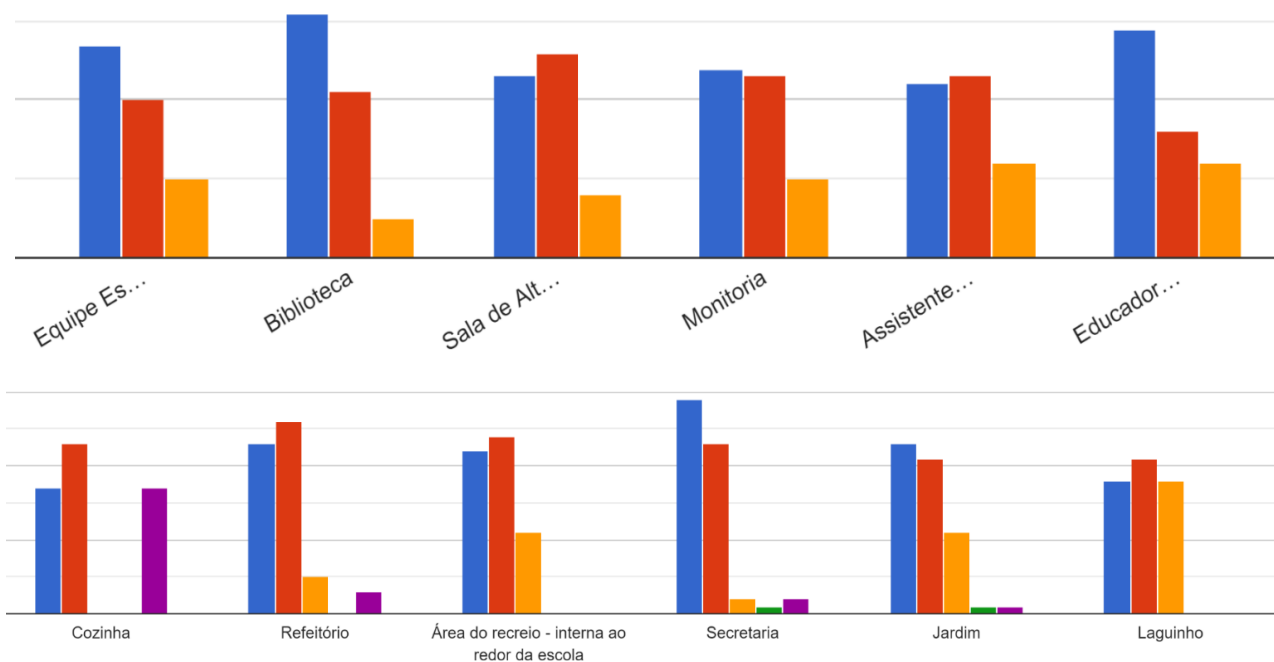
Abaixo apresentamos a síntese e o gráfico:

1. Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?

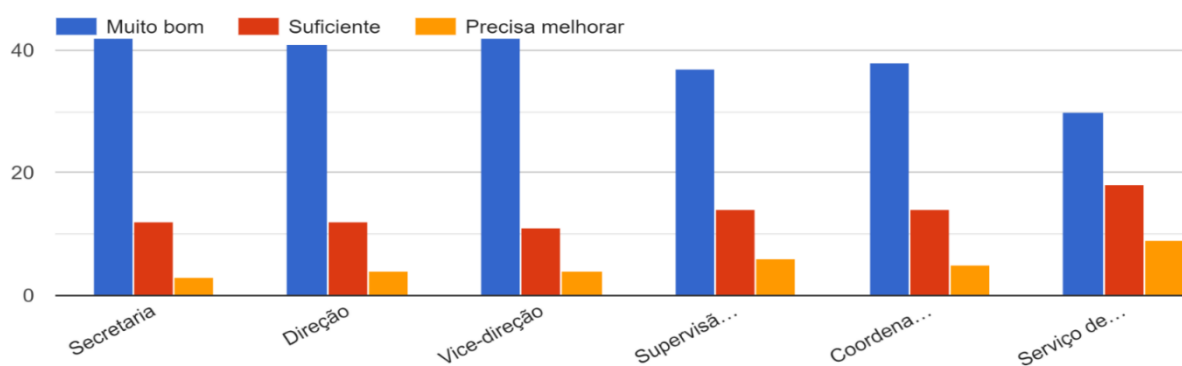


2. Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?

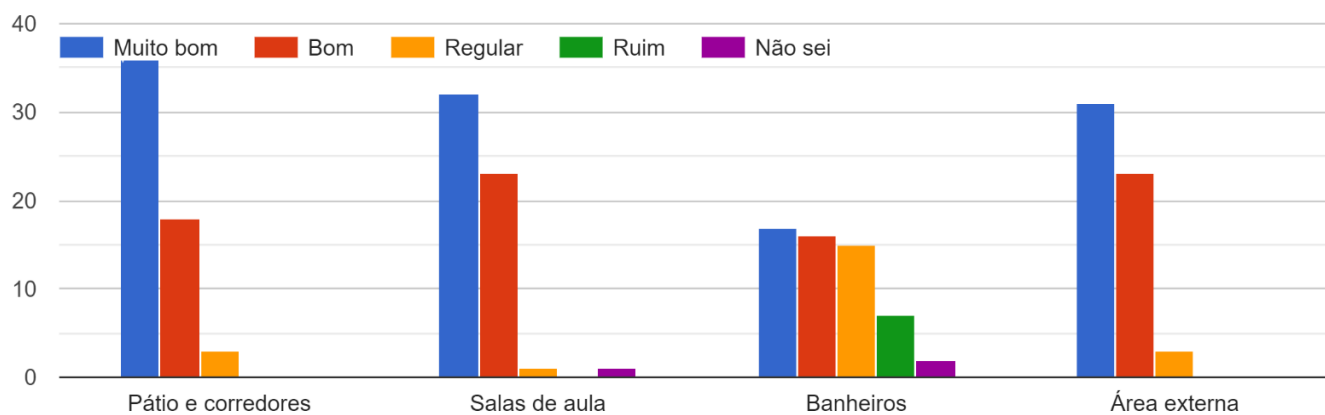




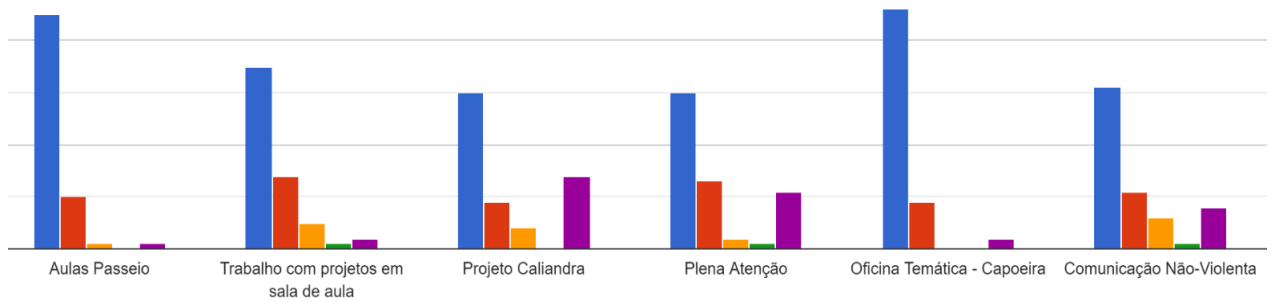
3. Como você avalia o trabalho pedagógico e administrativo da escola?



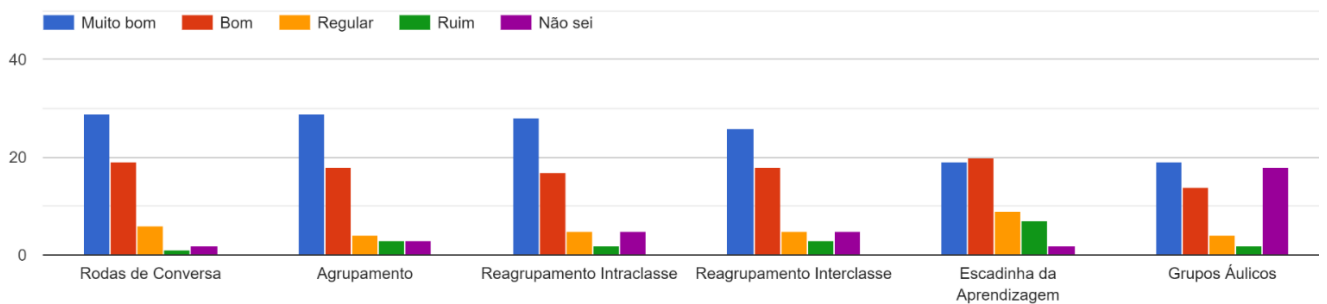
4. Como você avalia a qualidade da limpeza da escola?



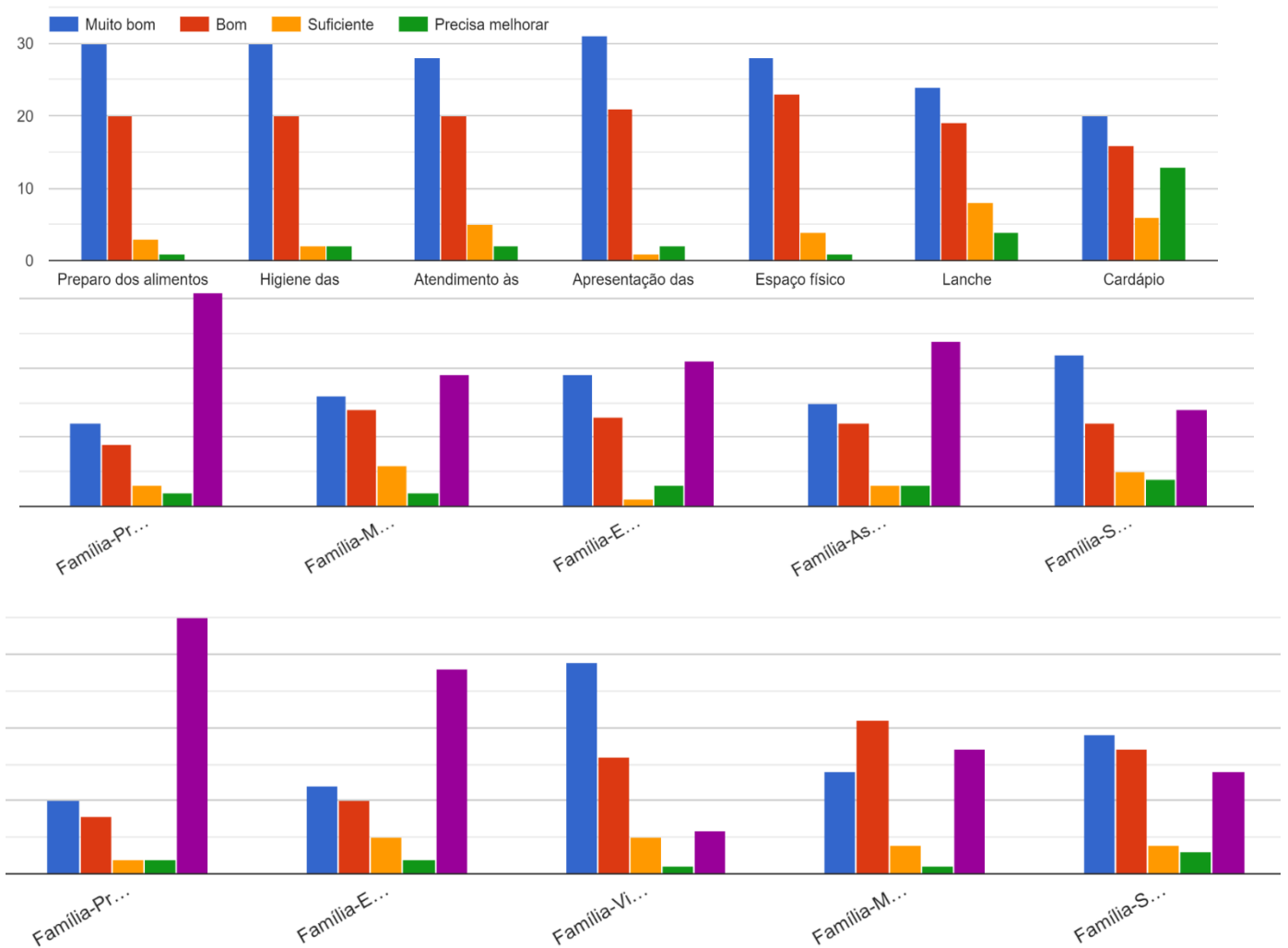
5. Como você avalia as festas/eventos da escola?



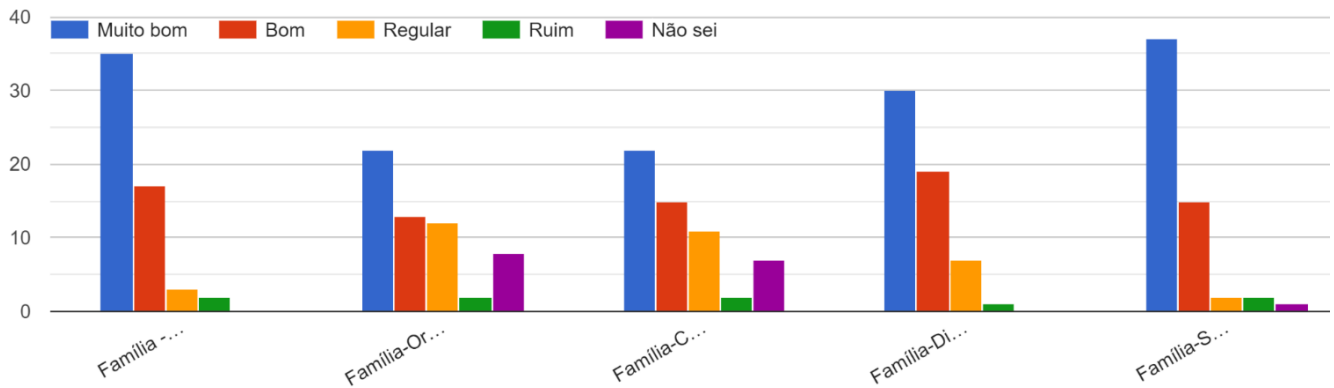
6. Como você avalia os dispositivos pedagógicos utilizados pela escola?



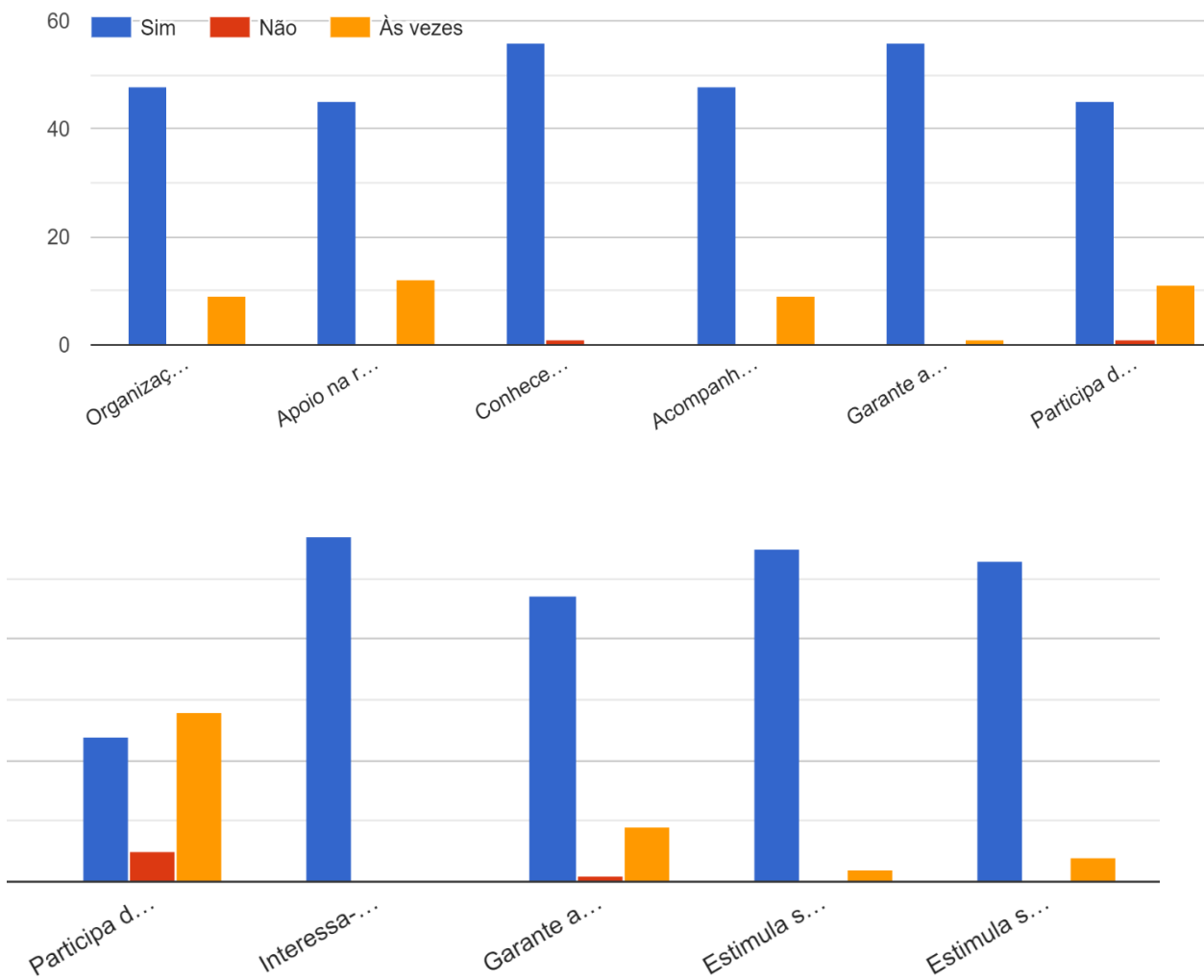
7. Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?



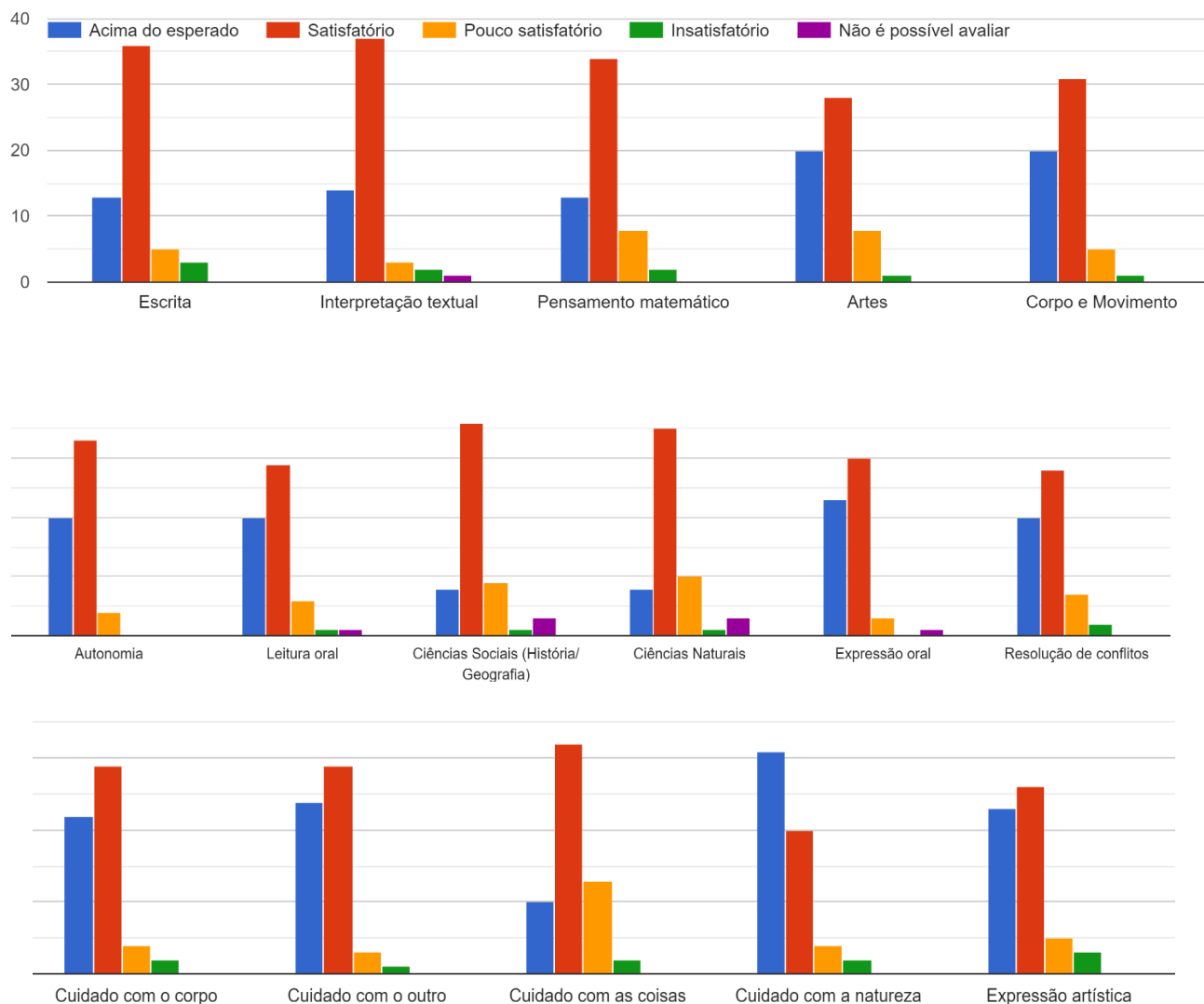
8. Como você avalia a interação entre a escola e a família:



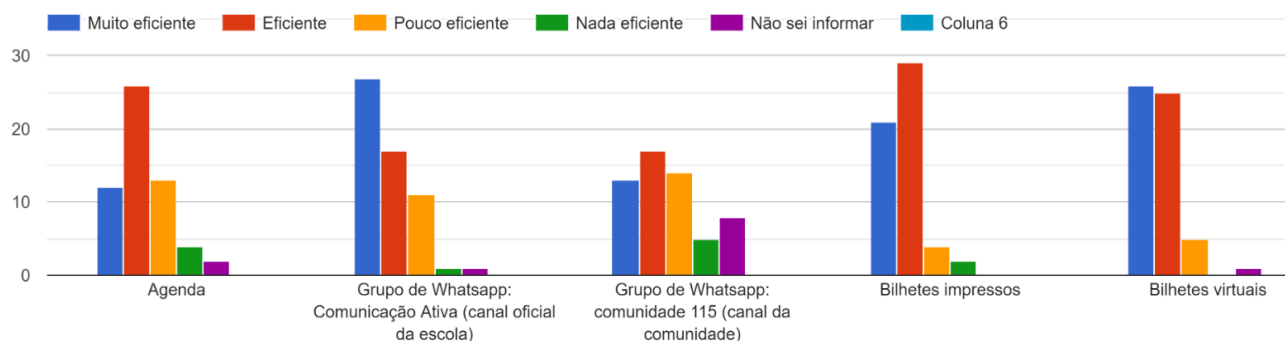
9. Como vocês avaliam o acompanhamento dado por vocês a(s) sua(s) criança(s)?

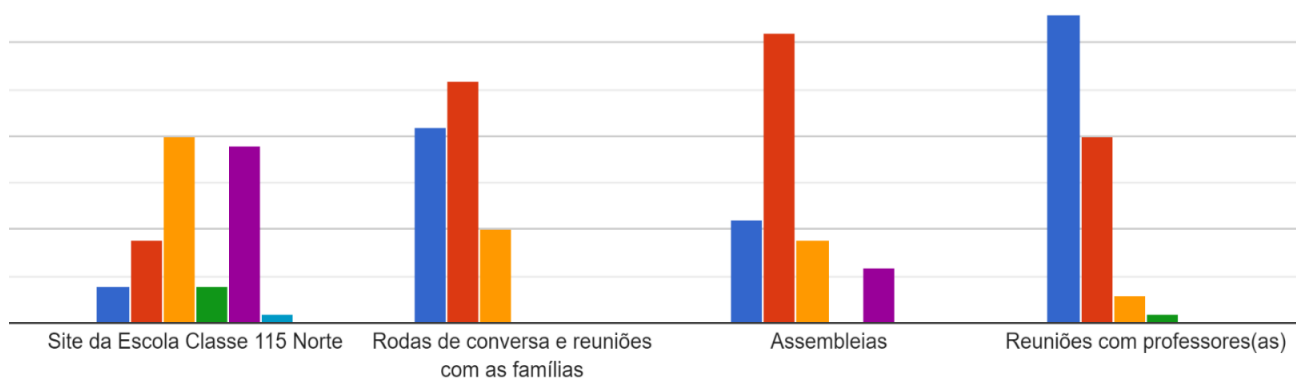


10. Como você avalia as aprendizagens da(s) sua(s) criança(s) :



11. Como você avalia os canais de comunicação na escola?





Conforme já mencionado, as respostas a estas questões contribuirão para a continuidade dos aspectos positivos e para recondução daqueles considerados como fragilidades desde o início do ano letivo de 2024.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

- ✓ **Pré-conselho:** levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.
- ✓ **Conselho de Classe:** momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.
- ✓ **Pós-conselho:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo/a professor/a para que o/a estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo/a professor/a, o desempenho do/a aluno/a em todas as disciplinas, o seu acompanhamento no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Na escola, toda a equipe pedagógica participa do Conselho de Classe, que é registrado em ata. Nesse momento são registrados os encaminhamentos. Discutimos sobre as crianças que mais preocupam por não estarem evoluindo no seu desenvolvimento acadêmico, pensando estratégias coletivas para intervir em cada caso. Pensamos em adequações curriculares para todas as crianças, independente se tenham ou não algum diagnóstico específico, compreendendo que cada criança deve ter respeitado o seu tempo de aprender. Anotamos os nomes das crianças com indicação para o Projeto Caliandra e pensamos formas de organização de reagrupamentos.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

De acordo com o Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota (SEEDF,2012, as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), formadas por especialistas da área de pedagogia e psicologia, que atua em parceria com o SOE e têm uma atuação:

[...] voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socio afetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem. As equipes também atuam no sentido de contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares, a partir da interlocução entre os agentes envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes (p. 96).

A existência dessas equipes nas escolas afirma as conquistas históricas fruto de lutas das famílias e demais sujeitos atuantes nos processos de inclusão. Além disso, busca-se também ressignificar esses serviços numa concepção de igualdade e equidade, fomentando a conscientização por meio da sensibilização e da informação quanto ao direito à inclusão, tema esse que ainda necessita ser discutido e reforçado atualmente.

A Escola Classe 115 Norte reconhece os direitos garantidos pela legislação vigente quanto à Educação Especial, ofertando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio das Classes Especiais, da Sala de Recursos Generalista, da Sala de Recursos de Altas Habilidades e de Classes de Integração Inversa. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é, assim, constituída por 1 psicóloga e 1 pedagoga com a função de, conjuntamente à Orientação Educacional, à Coordenação Pedagógica, à Equipe Gestora e às equipes docentes, realizar:

- Mapeamento institucional;
- Escuta ativa e sensível;
- Projetos específicos;
- Comunicações gerais e formação;
- Convivência;
- Acompanhamentos e encaminhamentos.

A proposta da escola é realizar um trabalho diversificado e fazer adequações para aqueles que precisarem. À medida que for necessário realizar adequações curriculares, sejam elas relacionadas a recursos, métodos, estratégias e intervenções, os professores deverão realizá-las com o apoio da Sala de recursos, EEAA, coordenadoras pedagógicas e gestão escolar, num verdadeiro trabalho coletivo com objetivo de alcançar o desenvolvimento do máximo potencial da criança, uma vez que a deficiência é “uma”, dentre tantas características que tornam único cada ser humano.

A adequação curricular insere-se naturalmente na proposta de Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte porque essa última concretiza o projeto da escola plural que supõe a escola da diversidade. Assim, as adequações curriculares ocorrem para todas as crianças, dentro de seus projetos e desafios de aprendizagem, com ou sem deficiência associada.

Tais adequações privilegiam as potencialidades, desejos e interesses das crianças, e não suas dificuldades, promovendo uma maior diversificação curricular, articulando o currículo à criança. A ideia é que quanto maior a diversificação curricular, que contempla a todos, menor a necessidade de adequações curriculares e mais favorável a construção do conhecimento.

As adequações curriculares incluem todas as atividades que transcorrem no âmbito educativo e se torna extensivo a todas as matérias envolvendo tecnologias, música, desenho, artes, educação física etc. a partir dos seguintes recursos pedagógicos:

- ✓ Computador adaptado com software, aplicativos, jogos e outros recursos pedagógicos para as crianças com necessidades especiais;
- ✓ Imagens e recursos com som e fotografias;
- ✓ Mural sensorial e quadro com recursos para comunicação e interação;
- ✓ Blocos de montagem com tecnologias para manipulações;
- ✓ Aprendizagem criativa e interativa (circuitos de aprendizagem) na perspectiva inclusiva;
- ✓ Projeto pedagógico interventivo e participativo;
- ✓ Estimulação contínua e direcionamentos dos sentidos (visual, auditivo, paladar, tato e olfativo) e pensamento lógico;
- ✓ Novas tecnologias de comunicação (recursos e materiais pedagógicos diversificados);

✓ Aplicativos disponibilizados e gratuitos.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho do Serviço de Orientação Educacional é articular o trabalho coletivo junto aos demais profissionais de modo a “conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana” (SEEDF, 2012, p. 97). É considerado um dos trabalhos mais complexos nas unidades escolares. Nesse sentido, a Orientação Educacional da Escola Classe 115 Norte atua de forma a:

Desenvolver um trabalho em parceria com as demais equipes da escola, especialmente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e docentes, a fim de promover uma educação integral, que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano;

Promover parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação, colaborando com o desenvolvimento integral de cada estudante.

Contribuir com a construção da gestão democrática, visando fortalecer a construção coletiva de um Projeto político pedagógico com base nos princípios humanistas e críticos da qualidade social. Isso significa que o trabalho deve estar articulado às demais instâncias da escola, bem como às famílias e à comunidade;

Buscar democratizar o acesso à escola, a permanência e a continuidade da aprendizagem de todos os estudantes, sem qualquer tipo de preconceito e discriminação;

Sistematizar e produzir conhecimentos, com a finalidade de agir e refletir acerca das inúmeras transformações que permeiam a escola e a sociedade.

Colaborar no planejamento coletivo, de forma a assegurar a participação de todos e todas na escola, dialogando com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante.

Em outras palavras, o trabalho realizado junto aos professores compreende as atividades realizadas com intuito de cooperar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante, refletindo e analisando as práticas pedagógicas, o desempenho dos estudantes, as possíveis dificuldades de escolarização, bem como colaborando para repensar a práxis dos educadores. Em última instância, a Orientadora Educacional atua como mediadora de conflitos.

Também são realizadas ações junto aos estudantes que compreendem as atividades realizadas para ampliar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, assim como de convivência no meio escolar e social, tendo em vista a sua formação como sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Já as ações junto às famílias são as atividades realizadas para contribuir no processo de integração família-escola-comunidade, por meio de ações que colaborem e/ou orientem a família no processo educativo e estabeleça compromissos compartilhados para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante. Estrategicamente, são desenvolvidas ações de Integração Família-Escola e de Atenção Individualizada planejadas a partir de objetivos e procedimentos prévios que

atendam às necessidades elencadas no coletivo da escola.

O trabalho da Orientação Educacional realizado em parceria com o EEAA é responsável pelo acompanhamento do Projeto Cultura de Paz, no sentido de garantir os direitos humanos na escola.

Dentre todas as suas funções, a escola deve criar espaços e condições para que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens. Dentro dessa perspectiva, o Serviço de Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem vêm empenhando-se junto à Gestão e demais profissionais da comunidade de aprendizagem em pensar situações de acolhimento, escuta, atendimentos e acompanhamentos pedagógicos.

Temos como base os três eixos do Currículo em Movimento: Educação em e para os Direitos Humanos enfocando no enfrentamento das violências; Educação para a diversidade e Educação para a sustentabilidade que se articulam com o PPP da Escola Classe 115 Norte

No que diz respeito à Educação em e para os Direitos Humanos enfocando no enfrentamento das violências, atuamos no Projeto Cultura de Paz, definindo as seguintes ações:

- ✓ Realizar a escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola.
- ✓ Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias.
- ✓ Utilizar a CNV e buscar outras estratégias para mediação de conflitos.
- ✓ Elaborar ações e projetos junto à Gestão que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.
- ✓ Interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola. -Intervir/mediar junto a situações de conflito.
- ✓ Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS

Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

O Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades / Superdotação- AEE AH/SD é um serviço da Educação Especial desenvolvido na rede regular de ensino, que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes superdotados, considerando as suas necessidades específicas.

Este atendimento oferece informações e orientações pedagógicas aos professores e demais profissionais que atuam nas escolas, coleta, trata e arquiva dados relacionados aos estudantes indicados, encaminhados e atendidos, tanto para estatística como para subsidiar pesquisas, além de viabilizar parcerias produtivas no fomento às pesquisas dos estudantes e realização de oficinas, de acordo com suas

áreas de interesse.

Preocupada em oportunizar uma educação igualitária a todos os seus educandos, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, através do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, nos informa que:

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.¹

O atendimento é realizado por uma equipe de profissionais especializados, composta por:

Professores Tutores: prestam atendimento aos estudantes nas salas de recursos específicas das áreas acadêmicas e de talento artístico, embasados no Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli;

Professores itinerantes: viabilizam as ações das salas de recursos específicas de AH/SD e disseminam o tema das altas habilidades na sua Coordenação Regional de Ensino. Este profissional presta orientação aos professores das classes comuns, tanto no que se refere ao processo de identificação quanto ao acompanhamento, adequações curriculares e/ou atividades diferenciadas;

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial – Pg. 08
– SEE/DF

Psicólogos e /ou Professores com formação em Psicologia com CRP: realizam a avaliação dos estudantes e oferecem suporte aos professores no planejamento das atividades, além de orientar as famílias no que diz respeito às necessidades especiais cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes por meio de atendimentos individualizados e grupos de pais.

O Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação abrange as seguintes áreas:

- Acadêmica: Códigos e Linguagens, Exatas, Humanas e Atividades
- Talento: Música, Artes Visuais e Artes Cênicas

Modelo de Enriquecimento Curricular

O atendimento tem como referencial o Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli e Reis (1997) . Este modelo sugere que altos níveis de desempenho

escolar e produção criativa podem ser alcançados pelos alunos, desde que sejam oferecidas oportunidades de aprendizagem significativa, autêntica e que envolvam a construção do conhecimento pelos alunos.

As atividades de enriquecimento do TIPO I têm por finalidade despertar interesses de alunos em relação a tópicos e assuntos novos, diferentes do currículo regular. Nessas atividades são utilizadas diversas estratégias: palestras, exposições, excursões, minicursos, visitas, pesquisa em internet, etc. Desenvolvidas na própria sala de aula onde todos participam, têm como objetivos enriquecer a vida dos alunos por meio de experiências e estimular novos interesses, levando-os a aprofundá-los em atividades.

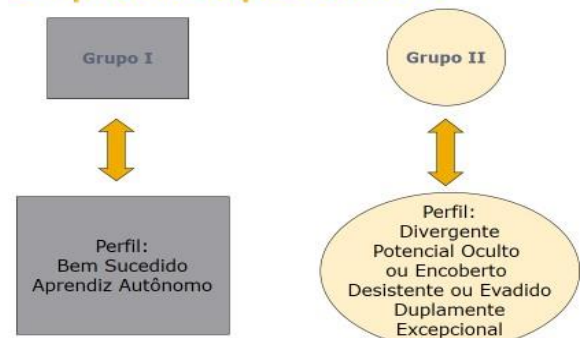
As atividades do TIPO II têm como objetivo desenvolver nos alunos habilidades de execução, fornecendo instrumentos e métodos adequados para investigação de problemas reais em área de interesse de cada aluno. Nessas atividades é oferecida aos alunos a possibilidade de desenvolver níveis superiores de pensamento e habilidades metacognitivas, de modo que possam tornar-se cada vez mais autônomos em seu processo de aprendizagem e de criatividade. Busca desenvolver o pensamento criativo e resoluções de problemas, e processos afetivos, sociais e morais; oportunizar grande variedade de aprendizagens específicas de “como fazer”; desenvolver habilidades para aprendizagem de materiais de referências, ou seja, resumo, programas de computador, internet.

O enriquecimento do TIPO III consiste em atividades que possibilitam a alunos tornarem-se investigadores de um problema real, usando, para tal, métodos adequados de pesquisa. Centra-se em atividades com mais aprofundamento teórico, em que os estudantes podem dedicar grande parte de seu tempo para aquisição de conteúdos mais avançados, oportunizando: aplicação de interesses, conhecimentos, ideias criativas e motivação em uma determinada área.

Reforçamos que o referencial teórico adotado pela SEDF define a superdotação a partir do Modelo dos Três Anéis proposto por Joseph Renzulli e pelas Diretrizes recomendadas pelo MEC. Os Três Anéis que indicam a superdotação são (a) Habilidades Acima da Média, (b) Envolvimento com a Tarefa e (c) Criatividade.



Grupos de Superdotados



Processo de ingresso e efetivação do estudante no atendimento educacional especializado em altas habilidades/superdotação

Do ingresso do estudante no Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação:

1. Dar-se-á a partir da Ficha de Indicação que poderá ser preenchida pela escola, família, profissional de saúde ou auto indicação. Quando a indicação for realizada pela família ou por auto indicação, esta ficha deverá ser validada pela escola de origem do estudante e as informações referentes à vida escolar dele, confirmadas pelo professor itinerante;
2. Poderão ingressar no atendimento, estudantes oriundos de Escolas Públicas e Particulares. Estes últimos com vistas a obedecer ao percentual de até 30% (trinta por cento) do total de vagas existentes.
3. Serão contemplados com avaliação psicológica todos os estudantes indicados oriundos da rede pública. Os estudantes da rede particular serão avaliados por um profissional particular ou conveniado e deverão apresentar relatório com os resultados. Os estudantes que comprovarem situação de bolsistas ou baixa renda terão assegurada sua avaliação pelo psicólogo do atendimento.
4. Anexar à Ficha de Indicação:
 - a) Produção do estudante com indicadores relevantes para a(s) área(s) de interesse, tanto acadêmicas quanto de talento;
 - b) Documento de registro do desempenho acadêmico: boletim atualizado, relatório pedagógico e histórico escolar;
 - c) Laudo de outros diagnósticos.
5. A Ficha de Indicação e os documentos exigidos para o ingresso do estudante deverão ser entregues somente para o professor itinerante ou para as Regionais de Ensino.
 - A indicação ao atendimento, poderá ser feita pelo professor, pais/responsáveis, amigos ou pelo próprio aluno;
 - A indicação não é garantia do estudante ser pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. A mesma só ocorre após o período de observação (04 a 06 semanas – podendo ser ampliado), análise dos instrumentais avaliativos, juntamente com o psicólogo da equipe;
 - Os alunos serão atendidos uma vez por semana no horário contrário das suas aulas regulares (matutino ou vespertino).

Para um melhor acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos alunos, é sugerido o quantitativo de 06 (seis) alunos por turno, perfazendo um total de 36 alunos por semana.

O quantitativo de 70% de alunos oriundos de escolas públicas e 30% oriundos de escolas particulares devem ser respeitados.

DIAS	MATUTINO (08h/12h)	VESPERTINO (14h/18h)
2ª feira	0 6	06
3ª feira	0 6	06
5ª feira	0 6	06
TOTAL	1 8	18

Projetos do Programa de AH/SD	Objetivo
Projeto Eu no Mundo com os Outros	Desenvolver um conjunto de habilidades sociais que envolvam Comunicação, Expressividade, Convivência, Relações Interpessoais e Valores Humanos.
Oficina das Emoções	Desenvolver o entendimento sobre as próprias emoções, por meio de atividades que promovam o florescimento das emoções e incentivando o entendimento das mesmas.
Projeto Pensar e Criar é Só começar	Desenvolver o pensamento criativo por meio de atividades de criatividade figurativa e verbal que desafiem a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração de ideias.

ATENDIMENTO SUPLEMENTAR REALIZADOS NA SR AH/SD

É aquele que visa complementar a aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação por meio de enriquecimento curricular nas áreas em que o estudante apresenta grande interesse, facilidade ou habilidade. Por meio do AEE, ele poderá:

- Ter maximizada sua participação na classe comum;
- Ter potencializadas suas habilidades;
- Ter garantida a expansão do acesso a recursos tecnológicos e materiais pedagógicos;

- Oportunizada a participação em pesquisas e desenvolvimento de produtos e materiais diversos, entre outros.

Dessa forma, é fundamental que o professor do atendimento educacional especializado realize um trabalho articulado com o docente da classe comum, para que essas ações não se atenham apenas à sala de recursos, mas a toda escolarização do aluno.

Professor Tutor

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica definem que são atribuições do professor tutor:

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.
- h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.
- i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E OS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Os 12 educadores/as sociais voluntários/as (ESV) foram selecionados/as no

início do ano letivo e prestam suporte à educação especial nas turmas de integração inversa, sob a supervisão de dos professores e/ou das equipes gestoras. As atribuições dos ESV são reguladas pela Portaria N° 58, de 20 de janeiro de 2023:

- ✓ Auxiliar estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades de refeição, uso do banheiro, banho e troca de fraldas, locomoção na escola ou nas atividades extraclasse, auxílio na vestimenta e atividades recreativas.
- ✓ ajudar no controle da sialorreia (perda involuntária de saliva) e de postura dos estudantes.
- ✓ Ajudar na organização dos materiais escolares
- ✓ informar observações relevantes
- ✓ Acompanhar e auxiliar durante as atividades em sala de aula: atenção, participação, interação e quando apresentam alteração de comportamento
- ✓ Favorecer a comunicação e a interação social

Permanecem os 3 neste ano de 2024 que acompanham exclusivamente alunos TGD/TEA, com papel fundamental na sua adaptação e acompanhamento das atividades realizadas em sala.

Todos os anos, a escola se prepara para organizar um trabalho formativo com essa equipe de apoio, informando sobre os nossos valores e princípios, regras de convivências e instrumentalizando-os/as para o melhor atendimento às crianças e no seu trabalho junto aos professores/as.

BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA

A biblioteca Carlos Drummond de Andrade possui um acervo de cerca de 8.334 exemplares entre 5.109 títulos disponibilizados inclusive de forma on line para reserva de estudantes e equipe pedagógica possibilitando a pesquisa de assuntos a serem trabalhados de acordo com o PPP da escola assim como títulos para a formação continuada dos profissionais da escola (equipe pedagógica, vigias, merendeiras, serviços gerais, gestão etc.). Nosso papel como professoras da biblioteca é buscar sempre incentivar a prática da leitura, não só didática, mas também a leitura lúdica e prazerosa, estímulo que deve ocorrer desde as primeiras vivências do estudante no ambiente escolar.

Entre as ações para promover a leitura e o uso da biblioteca, a professora organiza atividades como rodas de leitura, contação de histórias e projetos literários, que visam despertar o interesse dos estudantes pelos livros e melhorar suas habilidades de leitura e compreensão de texto.

A biblioteca também é um espaço onde os alunos podem desenvolver autonomia nos estudos, aprendendo a buscar informações de forma independente e a utilizar os recursos disponíveis de maneira eficaz. A presença dos professores, na sala de leitura, garante que os estudantes recebam o suporte necessário para aproveitarem ao máximo o espaço e os materiais oferecidos.

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar, elaborado pela Federação

Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na sua Conferência Geral, em novembro de 1999, “Os profissionais da biblioteca apoiam a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção, documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino. Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto os estudantes alcançam níveis mais elevados de alfabetização, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.”

Esse é um dos princípios fundamentais que apoiamos o projeto da Sala de Leitura da EC 115 Norte.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar da Escola Classe 115 Norte desempenha um papel vital na gestão democrática da instituição, garantindo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. Nosso Conselho Escolar foi eleito na última eleição para Gestão Democrática, em 25 de outubro de 2023 e tomou posse na 1ª Assembleia da comunidade realizada no dia 02 de março de 2024.

Este órgão colegiado é composto por representantes das famílias, carreira magistério e carreira assistência. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações da gestão escolar a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

O Conselho Escolar colabora na elaboração e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), promovendo a integração entre a escola e a comunidade, fortalecendo os vínculos e incentivando a participação de todos nas decisões importantes, organiza e apoia a realização de atividades culturais, esportivas e sociais, além de projetos que visam melhorar a qualidade da educação oferecida, atua na mediação de conflitos e na solução de problemas que surgem no ambiente escolar e fiscaliza a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola

PROFISSIONAIS READAPTADOS

A atuação de professores readaptados no apoio pedagógico é uma forma eficaz de aproveitar suas habilidades e experiências, enquanto se ajustam às suas necessidades individuais. Esse modelo contribui para uma educação mais inclusiva e personalizada, beneficiando toda a comunidade escolar, assim os professores readaptados participam do desenvolvimento e implementação de projetos pedagógicos, contribuindo com suas experiências e conhecimentos para a melhoria das práticas educativas nas diversas áreas e instâncias da escola.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte desempenha um papel central no apoio e desenvolvimento do processo educativo e é fundamental “na elaboração, na implementação, no acompanhamento e avaliação do PPP das escolas, na orientação e coordenação da participação dos professores no PPP, e na proposição de ações educativas que busquem a melhoria na qualidade do trabalho pedagógico” (SEEDF,2012, p.113).

Considerando o momento de transição que a escola vive, com alterações de suas práticas pedagógicas, todas as ações, do planejamento à avaliação são diretamente acompanhadas, havendo um fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar as ações a fim de se garantir a coerência interna com o projeto da escola.

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Assim, o planejamento anual das atividades é feito no ano anterior, juntamente com a equipe gestora e demais equipes. Na semana pedagógica, esse planejamento é apresentado e adaptado à realidade do ano vigente. Ao longo do ano, ocorrem reuniões de coordenação pedagógica geral às quartas-feiras e, por blocos, às terças e quintas-feiras.

É preciso, porém, deixar claro que a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte, coerente com o projeto de Comunidade de Aprendizagem, assume uma perspectiva de coordenação em contraposição a uma simples ordenação. Isso significa que se busca constituir como um espaço-tempo de ação solidária que objetiva:

- ✓ Promover a reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico (inclusive nos conselhos de classe e na avaliação institucional);
- ✓ Reconstruir as práticas institucionais, docentes e discentes, o processo formativo e a autoformação, contemplando: o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político Pedagógico da escola;
- ✓ Recuperar o sentido coletivo do trabalho docente;
- ✓ Viabilizar o alcance dos objetivos apresentados no projeto político-pedagógico;
- ✓ Promover a fala e a escuta sensível;
- ✓ Concretizar um colegiado pedagógico.

Um objetivo essencial do trabalho da Coordenação Pedagógica é promover o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções. Nesse sentido o papel dos/as coordenadores/as é:

- Articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o projeto político-pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola;
- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade;
- Ouvir os/as professores/as para identificar suas demandas práticas;
- Articular teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões;
- Solicitar aos professores/as sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;
- Identificar professores/as com saberes e práticas pedagógicas interessantes para socializarem com o grupo.

O trabalho da coordenação pedagógica na escola está de acordo com o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que em seu artigo 119, regula o trabalho de Coordenação Pedagógica, definindo que

“(...) constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.”

PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:

O papel do coordenador pedagógico é o de articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Para tanto, suas atribuições estão descritas no artigo 120:

- “- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.”

Dentro da perspectiva da coordenação pedagógica como espaço e tempo privilegiado de formação continuada em serviço, a Coordenação Pedagógica da Escola Classe 115 Norte atua no desenvolvimento da práxis pedagógica.

A atuação eficaz da coordenação pedagógica é crucial para o sucesso educacional, pois garante que o ensino seja planejado, monitorado e ajustado continuamente para atender às necessidades dos alunos e aos objetivos da escola.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS D E EDUCAÇÃO

O processo de reconfiguração das práticas escolares envolve processos subjetivos de desconstrução do fazer pedagógico consolidado por professores e professoras em anos de trabalho. É, portanto, um processo doloroso, que pode produzir insegurança, instabilidade e sofrimento. Garantir um processo de formação continuada em serviço na escola é condição primeira para a transformação e fortalecimento do trabalho pedagógico que se busca, e que passa pela transformação pessoal.

Ao compreender que a práxis é ação política transformadora, defende-se que o processo de formação da equipe pedagógica siga a mesma direção que o realizado com as crianças, ou seja, deve-se “fazer” com as professoras e professores o que se quer que elas e eles façam com as crianças.

Desta forma, a formação deve começar a priorizar processos de tutoria em projetos cujos temas sejam os problemas e desafios encontrados pelas professoras e professores em sua prática pedagógica. As mesmas dimensões (saber ser, conviver, cuidar e fazer) devem ser consideradas e a escola deve se organizar de modo a oferecer uma rede de apoio que ajude os professores e professoras nos momentos de transição. A formação de ciclos de estudo também é caminho fundamental para a transformação, pois agrega segurança e conhecimento necessários à mudança.

Nesse processo, priorizam-se algumas linhas de estudo na escola, a partir de demandas da equipe e das opções feitas neste PPP, destacando-se as formações continuadas em serviço já realizadas nos últimos anos sobre o processo de alfabetização linguística e matemática; a plena atenção; a comunicação não violenta, entre outros.

A EC 115 Norte compreende que a descolonização da prática pedagógica é condição essencial para a construção de relações dialógicas e humanizadoras entre professoras e professores, estudantes e famílias. Assim, as relações de poder devem se desmoronar e o sentido de aprender-ensinar deve ser incorporado por todos e todas na Comunidade de Aprendizagem, uma vez que o ato de aprender e ensinar é interdependente. Em outras palavras, a opção feita se traduz no aprender a desaprender, ação que Mignolo (2008) denomina desobediência epistêmica.

Concordando com esse autor, a comunidade da EC 115 Norte compreende que a descolonização do conhecimento e o uso do conhecimento descolonizado são medidas necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática. Portanto, o processo de formação continuada na escola deve gerar abertura para novas formas de fazeres e saberes.

Na EC 115 Norte, as Coletivas são momentos privilegiados de formação. Além disso, o acompanhamento da equipe docente na escola é desafiador, uma vez que convoca as professoras e professores a repensarem suas práticas, para descolonizar as formas de aprender e ensinar. Incentivamos a equipe a participar de eventos culturais e artísticos na cidade, compreendendo a importância das experiências estéticas na formação docente. Não raro, realizamos nossas Reuniões Coletivas em espaços fora da escola, de modo a possibilitar a vivência dos professores e professoras em outros espaços de aprendizagem importantes na cidade. Exemplo disso, por exemplo, é a participação maciça dos nossos professores e professoras no Acampamento Terra Livre, no Abril Indígena nos últimos anos.

Realizamos, ainda, Rodas de Conversa com a equipe nos momentos de coordenação a fim de trocarmos experiências e aprendermos com pessoas que nos trazem conhecimentos que ainda não dominamos. Usamos materiais audiovisuais para sensibilização de assuntos importantes e compartilhamos materiais ricos utilizados nas aulas, que podem subsidiar temas que serão trabalhados com as crianças.

Incentivamos os/as professores/as a participarem das formações na EAPE e Ministério da Educação e, também realizamos processos de formações continuadas em serviço no âmbito da escola, como: Etnomatemática; Bem Viver, Culturas Invisibilizadas e Insubordinadas da América Latina; Alfabetização; Pulo do Gato: jogos para alfabetizar etc.

Neste ano de 2024, continuamos como projeto de pesquisa em alfabetização, para acompanharmos a evolução das crianças a partir dos agrupamentos e intervenções que realizaremos com elas.

Como apontado no mapeamento docente deste ano de 2023 a equipe se sente muito valorizada na escola. Buscamos criar um espaço de leveza e acolhimento, comemorando e apoiando os professores/as nas suas conquistas pessoais e profissionais, confraternizando nos momentos de aniversário e datas especiais, abrindo espaços para apresentação das experiências exitosas realizadas em sala para a equipe, bem como para o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre outros saberes importantes para a prática educativa na escola.

Fazemos uma escuta cuidadosa das dificuldades enfrentadas pelos professores/as, oferecendo todo o apoio possível para sua superação. E, por fim, a participação da equipe nos processos decisórios da escola é sempre boa, e a atuação

docente na construção do PPP conta sempre com a contribuição dos/as professores/as.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Nossas estratégias específicas visam a reorganização do trabalho pedagógico escolar de modo a romper com o ciclo de exclusão, causado pela invisibilidade da pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico.

Para a construção da comunidade de aprendizagem são necessárias opções decoloniais, ou seja, o engajamento daqueles/as que ficam à margem, na periferia do mundo, em processos de descolonização por meio da desobediência civil e epistêmica (MIGNOLO, 2008).

Para isso, deve abrir espaços para a construção de processos decoloniais que ajudem a desvelar a lógica da colonialidade e da reprodução da matriz colonial, de tal modo a desconectar os efeitos totalitários das subjetividades e categorias de pensamento ocidentais, em relação a:

Redução do abandono, evasão e reprovação: A Escola Classe 115 adota várias ações para reduzir o abandono, a evasão e a reprovação escolar. As estratégias são parte de um plano integrado que envolve a comunidade escolar, pais e alunos, visando criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

Ações Implementadas:

- Comunidade de Aprendizagem: A escola promove a construção de uma comunidade de aprendizagem onde todos se sintam valorizados e motivados a participar ativamente do processo educativo. Isso inclui o envolvimento das famílias no desenvolvimento e na formação das crianças e adolescentes.
- Apoio Pedagógico Inclusivo: A prática pedagógica é ajustada para ser inclusiva, respeitando os diferentes ritmos e saberes dos alunos. Isso inclui atividades que estimulam a motivação, a cooperação, a participação e a sociabilidade entre os estudantes.
- Programas de Intervenção: São realizados programas específicos para acompanhar os alunos em risco de evasão, oferecendo suporte adicional e intervenções personalizadas para ajudá-los a superar dificuldades acadêmicas e pessoais.
- Oficinas e Atividades Extracurriculares: A escola oferece uma variedade de oficinas, como yoga, futebol, e cozinha experimental, que ajudam a desenvolver habilidades sociais e emocionais, além de proporcionar um ambiente mais lúdico e atraente para os estudantes.
- Espaços de Ludicidade e Aprendizagem: Garantir espaços físicos e emocionais que apoiem o aprendizado, como áreas para brincadeiras e experimentações, é uma prioridade para a escola. Esses espaços são projetados para serem seguros, acolhedores e estimulantes.
- Formação caliantra – atende preferencialmente criança em vulnerabilidade cultural, social e pedagógico.

- Busca ativa em caso de estudantes com muitos dias de falta.

Essas ações mostram o compromisso da Escola Classe 115 Norte em melhorar o ambiente educacional e reduzir os índices de abandono, evasão e reprovação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Recomposição das aprendizagens:

Projeto Alfaletando: Programa Institucional de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletando), com os objetivos de “garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.” A escola é pólo do projeto com encontros frequentes com a articuladora para aplicação na escola.

Projeto Superação: que visa "reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso."(SEEDF, 2024), que na EC 115 Norte inclui, 3 estudantes neste momento.

A escola realiza ainda, o **Projeto Caliandra** que guarda semelhanças com o Reagrupamento extraclasse e Projeto Inteventivo. O diferencial, no entanto, é que se busca oferecer mais para quem necessita mais, numa perspectiva de equidade, inclusive, referentes à ampliação das experiências culturais, de modo que se possa ampliar o repertório linguístico e cultural das crianças indicadas em Conselho de Classe a participarem.

O Projeto Caliandra foi implantado ao final de 2019, quando a escola se confrontou, mais uma vez, com a triste realidade de que, dentre o universo de crianças que menos aprenderam durante o ano, as negras, pobres e indígenas eram a maioria.

Após algumas experiências de reagrupamento entre as crianças durante o ano, decidiu-se atuar com aquelas que vinham demonstrando baixo desempenho na escrita e leitura, principalmente. Foram selecionadas, então, 45 crianças nos turnos matutino e vespertino, para serem atendidas pelas coordenadoras pedagógicas durante duas horas e meia por dia, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, durante dois meses. O projeto foi criado e desenvolvido pelas coordenadoras, estagiário e estudantes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UnB.

O trabalho iniciou com o levantamento das dificuldades da escrita das crianças e intervenções feitas, em especial, por meio do Pulo do Gato - jogos para alfabetizar, que oferece jogos de alfabetização e pós-alfabetização específicos para cada nível de aprendizagem. Em cada turno foram montadas duas turmas. Uma coordenadora atuou diretamente com a alfabetização de crianças que ainda não haviam sido alfabetizadas durante o ano e outra atendeu crianças em processo de pós alfabetização. Os jogos foram livremente disponibilizados para as crianças que jogaram durante todos os dias. O diferencial dos jogos residiu no fato de que cada jogo foi indicado especialmente para um grupo de crianças, de acordo com suas concepções de escrita. Tratou-se, portanto, de indicar o “jogo certo, na hora certa para a criança certa”, ou seja, um jogo que conseguia atuar diretamente na hipótese

de pensamento da crianças sobre como se escreve.

Além dos jogos, foram propostas escritas espontâneas, saídas de campo, leitura, desenho, investigação científica na horta da escola, plantio na quadra e aula passeio.

A experiência no Projeto Caliandra naquela primeira experiência apontou o avanço de todas as crianças na escrita, fato que surpreendeu a equipe pedagógica, considerando o pouco tempo de realização do projeto. Crianças que ainda desconheciam todas as letras finalizaram o ano silábicas e alfabéticas. Crianças com dificuldades na produção de texto ficaram mais empoderadas para escrever, arriscando-se mais na escrita autoral, utilizando, inclusive, com mais rigor aspectos notacionais da escrita. Além das aprendizagens formais, observou-se um empoderamento maior das crianças em relação as suas capacidades. Os processos de exclusão e invisibilidade que a organização do trabalho pedagógico da escola reproduz causam não só não aprendizagem, mas também sentimentos de incapacidade e insegurança da criança sobre sua inteligência. Ao não endereçar às crianças tarefas que a desafiem na medida certa (nem tão fácil que não seja desafiador e produza aprendizagem, e nem tão difícil que produza paralisia e sentimento de incapacidade), o trabalho pedagógico permanece excludente. E, para isso, é necessário partir da compreensão do que se sabe e do que se quer e se precisa saber.

O projeto teve nova edição em 2020 e 2021, mas com a pandemia, a escola teve maiores dificuldades. Realizou esforço hercúleo para desenvolver o projeto, enfrentando todos os desafios para atender as crianças de classe popular, uma vez que foram elas que tiveram maior dificuldade de acessar a internet. A escola distribuiu aparelhos doados, pagou dados para essas crianças de modo que conseguíssemos minimizar os prejuízos que essas crianças tiveram quando deixaram de vir à escola. Em 2022 não conseguimos implementar o projeto de forma contínua, pois também foi um ano especialmente difícil. Adoecimento e falta de professoras no início do ano, servidores em licença, eleições, copa do mundo, transição na gestão da escola.

Em 2023, foi um ano que as condições foram mais ainda precarizadas, com a reposição do período de greve, demandou muito da equipe e gerou esgotamento, não sendo possível a efetivação do Projeto Caliandra. Mas em 2024 foi possível retoemar o projeto no segundo bimestre.

Transformar as escolas em espaços democráticos de acesso ao conhecimento e à aprendizagem é uma urgência. Não basta que as crianças acessem a escola. É imperativo que aprendam e se instrumentalizem de ferramentas que as ajudem a exercer sua cidadania.

A Escola Classe 115 Norte entende que isso só será possível se as contradições da escola forem superadas, especialmente, aquelas que reproduzem a desigualdade social. Desse modo, empenha-se na construção de uma comunidade de aprendizagem, que consiga, de fato, acolher todas as crianças, ao mesmo tempo que oferecer-lhes possibilidades de aprendizagem. Os resultados do Projeto Caliandra mostram um caminho possível para atuar com crianças que, historicamente, tem sido invisibilizadas na escola. Ou, a escola deveria transformar-se toda em um Projeto Caliandra.

Desenvolvimento da cultura de paz: Para contemplar ações voltadas à Cultura de paz nas escolas, a EC 115 Norte busca utilizar a comunicação não violenta, que consiste em promover uma educação para a cultura da paz aliada aos valores estabelecidos pelo PPP da EC 115 N inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade. Junto à atuação do SOE e da EEAA, a escola agrega os objetivos da CNV:

- promover a empatia e o diálogo.
- Construir um ambiente mais acolhedor
- Mediar e resolução de conflitos o reduzir de agressões
- Propiciar o bem-estar e a qualidade de vida nas relações com os estudantes utilizando a CNV.
- Favorecer o desenvolvimento da comunicação mais assertiva nas relações escolares, profissionais, familiares e sociais, por intermédio da CNV.

A grande importância da CNV está na capacidade de fortalecer vínculos. Sempre fundamentada na empatia, para distinguir o mundo na perspectiva da outra pessoa. A Comunicação Não Violenta, também chamada comunicação empática, tem seu alicerce em 4 pilares: observação, sentimentos, necessidades e pedidos. observe o que está acontecendo, sem julgar. Tente identificar e compreender o sentimento que se abateu, identifique a necessidade que existe sob aquele sentimento; expresse seu pedido de forma clara.

Ações para praticar a CNV:

- Aplique cada uma delas gradativamente e perceba alterações em sua forma de se relacionar na escola.
- Busque se comunicar com todos sem julgamentos ou definições sobre “certo” ou “errado”;
- Não meça as atitudes do outro pela sua régua;
- Procure nunca se comparar, nem comparar as pessoas com as quais você convive com outros indivíduos;
- Elimine qualquer tom acusatório da sua fala. Isso provoca reações defensivas e inviabiliza a comunicação;
- Explique suas necessidades com calma e clareza;
- Questione-se sobre possíveis rótulos colocados em você e nas pessoas ao seu redor;
- Se enfrentar um conflito ou precisar mediar uma situação divergente, procure pontos em comum entre você e as outras pessoas. A solução pode vir das afinidades;
- Coloque-se no lugar do outro, sempre que possível;
- Manifeste seus pontos vulneráveis quando se sentir confortável para tal. Isso vai lhe aproximar das outras pessoas. Afinal, todos temos suscetibilidades;
- Pondere com calma e exercite a empatia sempre, principalmente antes de responder a uma ofensa ou ataque. Não dê contestações no mesmo tom.

Espera-se que por intermédio do saber obtido e no empenho em desenvolver diariamente os elementos da CNV (“observação”, “sentimento”, “necessidade” e “pedido”) seja possível para as crianças, profissionais e/ou pessoas – se exprimirem de maneira mais autêntica, espontânea, honesta e empática, e, concludentemente, possam receber o mesmo tratamento em retorno.

Qualificação da transição escolar: Com vistas a favorecer o acolhimento dos estudantes oriundos da Educação Infantil, bem como propiciar uma transição aos Anos Finais com o objetivos de tornat nossos estudantes o mais autônomos possível, tanto neste espaço de aprendizagem, quanto nos próximos dos quais fizerem parte, realizamos as seguintes estratégias:

1. Semana de Integração

- Organizar uma semana de integração no final do ano letivo para os novos estudantes. Inclui apresentações da equipe escolar, tour pela escola, atividades de quebra-gelo e sessões informativas sobre regras e rotinas.
- Facilitar a adaptação dos novos alunos ao ambiente escolar, promovendo a socialização por meio de atividades coletivas em pequenos grupos.

2. Tutoria entre Pares

- Implementar um programa de tutoria onde alunos veteranos voluntários auxiliam os novos estudantes. Eles podem ajudar na adaptação e responder .
- Criar um sentimento de acolhimento e pertencimento, ajudando novos alunos a se sentirem mais confortáveis e apoiados.

3. Comunicação com Pais e Responsáveis

- Realizar reuniões com os pais dos novos alunos, explicando o funcionamento da escola, as expectativas e como eles podem apoiar seus filhos.
 - Engajar as famílias no processo educativo desde o início, fortalecendo a parceria entre escola e família.
3. Familiarização com os estudantes do 5* ano com as possíveis organizações de um CEF ou CED com manuseio, utilização e realização de atividades em livros didáticos de 6 ano; Incentivo às famílias para visita à escola sequencial; Apresentação dos estudantes com necessidades específicas à equipe pedagógica da futura escola.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Por ora, é importante consignar que participam do planejamento pedagógico, coletivamente, as equipes docentes, as coordenadoras, supervisora, equipes em formação e voluntários e apoiadores das ações. Nesse sentido, a escola se abre para a comunidade para organização de oficinas e atividades pedagógicas. É livre a sugestão e a implementação de ações nesse sentido, sendo o planejamento, realização e avaliação construídos coletivamente. Por fim, a proposta de autonomia da escola, expressa na autonomia das crianças no seu aprender, transpassa o trabalho pedagógico, de forma que os princípios e valores da Comunidade de Aprendizagem são tidos também como princípios e valores da gestão pedagógica.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A gestão de resultados educacionais é um processo fundamental para monitorar, avaliar e melhorar continuamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes. Na Escola Classe 115 Norte, essa gestão é realizada através de uma abordagem sistemática que envolve a coleta e análise de dados, a implementação de estratégias de intervenção e o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola e ações para melhoria dos resultados de desempenho da escola.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar. Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas abrange processos e práticas visando ao envolvimento e ao compromisso das pessoas (corpo docente e demais profissionais, mães, pais e demais responsáveis e estudantes) com o PPP da escola. Isso significa buscar a integração dos diversos segmentos da escola; o desenvolvimento profissional contínuo; a melhoria do clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

Nesse sentido, pretende-se que os princípios que orientam a concepção de

educação da Comunidade de Aprendizagem da Escola Classe 115 Norte fundamentem também a gestão de pessoas. Para o alcance desse aspecto, deve ser construído o Acordo de Convivência Coletivo. Além disso, integra o Planejamento Estratégico da escola reconhecer todos e todas as servidoras da escola, inclusive merendeiras, porteiros, agentes de limpeza, como efetivos educadores e educadoras, a fim de se promover ações de formação a todos os grupos envolvidos na comunidade. Por fim, integra também a gestão de pessoas a atuação em busca de profissionais que atuem de forma permanente na escola, diminuindo-se o percentual de equipes docentes oriundas de contrato e estabelecendo-se o número máximo de 12 crianças por educador para viabilizar a realização de projetos individuais e tutoria.

Um desafio grande que nossa escola enfrente é o de substituição de professores/as nos casos em que faltam. Após a pandemia, casos de adoecimento docente aumentaram vertiginosamente, causando grandes dificuldades para a gestão no que se refere à sua substituição.

De acordo com regimento escolar da SEDF, nos casos de falta de professores/as, devem substituí-los/as em sala a diretora, vice-diretora, supervisora e coordenadoras pedagógicas.

GESTÃO FINANCEIRA

De acordo com o art. 6º da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal é garantida a autonomia da gestão financeira escolar. Para efetivação dessa autonomia, a Escola Classe 115 Norte conta com a APM, a Associação de Pais e Mestres da escola, que é a Unidade Executora das verbas públicas e que também administra as verbas oriundas das contribuições voluntárias dos associados, de doações e da renda obtida em eventos da escola.

A APM é composta por representantes dos segmentos das famílias da escola, equipes docentes e demais profissionais, eleitos em Assembleia Geral, e tem a função de colaborar na gestão nas questões de benfeitorias a serem realizadas bem como as prioridades na aquisição de bens permanentes e de consumo, atuando ao lado dos órgãos colegiados, legais e regimentais, da escola, sendo importante instituição no aprofundamento da experiência da Comunidade de Aprendizagem.

Como recursos financeiros, a Escola Classe 115 Norte recebe, do Distrito Federal, verba do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) nos termos da Lei Distrital nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017. Os repasses do PDAF são em média R\$ 55,00 por estudante e servem para aquisição de material de consumo, contratação de pessoa física ou jurídica para serviços na escola, pagamento de tarifas bancárias, despesas cartorárias e transporte de estudante para passeios ou eventos culturais. Paralelo a isso, a escola também recebe recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Diante disso, como proposta de ação está a de estabelecer uma nova dinâmica de ação ordinária da APM, estruturando sua rotina, e efetivar parcerias que ampliem as possibilidades financeiras da escola, como a busca de emendas parlamentares junto à Câmara Legislativa e de patrocínio junto a Embaixadas e

empresas para ações específicas.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa envolve os processos de gestão de materiais, de estrutura física, de patrimônio, de matrículas, entre outros, e é capitaneada pela equipe gestora da escola, nos termos da Lei de Gestão Democrática do Distrito Federal. No entanto, essa mesma lei, em seu art. 37, informa que a equipe gestora é formada por “diretor e vice-diretor, supervisores e chefe de secretaria, conforme a modulação de cada escola”. Ou seja, a questão da autonomia da escola também perpassa a formação da equipe gestora, que deve ser levado em conta na constituição da Comunidade de Aprendizagem da 115 Norte.

Para mensurar a complexidade da gestão escolar, o INEP criou um indicador que resume em uma única medida as informações de porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. Esse indicador classifica as escolas em grupos/níveis de complexidade de 1 a 6 em ordem de menor para maior complexidade de gestão. Em outras palavras, quanto maior o número, maior a complexidade para gerir a unidade escolar conforme o porte da escola (BRASIL, 2014).

A Escola Classe 115 Norte situa-se no nível 2 de complexidade, o que significa uma escola com porte “entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada”. Em outras palavras, seria uma escola de baixa complexidade administrativa.

A partir do que foi percebido dentro dos demais círculos de gestão (democrática, pedagógica, de pessoas, financeira), conclui-se que a gestão de uma Comunidade de Aprendizagem envolve bem mais fatores do que os mensurados pelo INEP e apresenta-se de forma bem mais complexa. Diante disso, a proposta deste PPP é empoderar cada círculo de gestão como instância administrativa, capaz de realizar, acompanhar e avaliar os diversos processos de que fazem parte. Para tanto, pretende-se criar uma plataforma digital para acompanhamento pela escola e pela família do desenvolvimento de cada criança e promover a transição dos diversos processos escolares para softwares livres.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA

Segundo a Orientação Pedagógica do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014), o acompanhamento e a avaliação da implementação do PPP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados, assim como os documentos e/ou procedimentos/instrumentos utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões etc.).

Utilizamos as reuniões coletivas e assembleias gerais para a realização da avaliação do Projeto Político Pedagógico. As avaliações são continuamente avaliadas no decorrer de cada bimestre. Em relação a avaliação da Comunidade acontecem sempre no primeiro semestre do ano nas assembleias.

PERIODICIDADE

O acompanhamento e monitoramento da implementação do PPP acontecem diariamente nas reuniões com a equipe e com a comunidade se manifesta geralmente nas assembleias, reuniões bimestrais e/ou reuniões extraordinárias.

Assim, a cada semestre, em coletiva, nos reunimos para avaliar o PPP analisando e registrando como alcançar os melhores resultados, “aprendizagem significativa de nossos estudantes”.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

Na Comunidade de Aprendizagem Escola Classe 115 Norte esse momento é permanente, realizado pela equipe gestora, coordenação, docentes e famílias. Vale ressaltar que as Coordenações Pedagógicas, as reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e a avaliação institucional dos dias letivos temáticos, constituem-se momentos privilegiados para essa atividade. Como procedimento, nesses processos, utilizamos formulários, questionários e dinâmicas.

E, durante o ano serão organizados outros instrumentos de acompanhamento do PPP, como assembleias com a comunidade e roda de conversas com os estudantes.

REGISTROS

Todas as contribuições e avaliações serão registrados com preenchimento de formulários e/ou questionários e em livro ata, e encaminhados à comissão do PPP para posteriormente serem apreciados em assembleia da Comunidade Escolar.

21. REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para pensar outros mundos. Fundação Rosa Luxemburgo. 2016. Disponível em: <<https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

ALTHUSSER, L. P. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1998.

AQUINO, J. G. SAYÃO, R. DA construção de uma escola democrática: a experiência da EMEF Amorim Lima. ECCOS – Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 15-37. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/378/368>> Acesso em 18 abr.2021.

AZEVEDO, Kelly A. A. Rotatividade docente e suas implicações no contexto escolar. Londrina: Secretaria de Estado da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/prod_ucoes_pde/2010/2010_uel>

[ped_artigo_kelly_aparecida_almeida_azevedo.pdf](#). Acesso em 18 abr. 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, Portugal: Vega, 1970.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Publicada em 05 out. 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/6975249/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.3>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015. Indicador de regularidade do docente da Educação Básica. Brasília, DF, 2015. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 040/2014, de 17 de dezembro de 2014. Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF: 2014. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse). Brasília, DF, 2015. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 29 jun. 2016.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: anos iniciais, anos finais. 2 edições. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em:

<http://www.se.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Avaliar para aprender, aprender para avançar. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em:

<<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>> Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília: SEEDF, 2014 – 2016. Disponível em:

<<http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-Avaliacao-Educacional-1.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

_____. Guia prático: organização escolar em ciclos para aprendizagens – ensino fundamental. Brasília: Subsecretaria de Atenção Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. PDE-DF: Plano Distrital de Educação 2015-2024. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n. 135, de 15 de julho de 2015.

Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf >. Acesso em 18 abr. 2021.

COSTA, M. M. Ubuntu: o gibi colaborativo da Escola Classe 115 Norte. EC 115 Norte: Brasília/DF, 2022.

EC 115 NORTE. Dados da plataforma QEdu. Disponível em:

<<https://www.qedu.org.br/escola/244549-ec-115-norte/ideb>>. Acesso em 18 abr. 2021.

DUARTE, N. S.. O Professor e o erro no processo de alfabetização. In: SCHOLZE, L. e RÖSING, T. M. K. Teorias e práticas de Letramento. Brasília: INEP/UPF, 2007.

DUARTE et al. Proposta Pedagógica O Pulo do Gato – Jogos para Alfabetizar. Brasília, IBRAPEEDUCAÇÃO, 2010.

ESTABLET, R.; BAUDELLOT, C. L'Ecole capitaliste en France. Paris: Maspero, 1971.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

GANDA, D.R.; BORUCHOVITCH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 46, 1º sem. de 2018, p. 71-80.

Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180008>>. Acesso em 27 fev. 2021.

GONÇALVES, R. De C.P. *Arquitetura flexível e pedagogia ativa: um (des)encontro nas escolas de espaços abertos*. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Educação. 2011.

Disponível em:

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3573/1/ulsd60708_td_Rita_Goncalves.pdf>.

Acesso em 18 abr. 2021.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia Reflexiva Crítica*. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 177-185, 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 fev. 2021.

LIBÂNIO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, SP: Loyola, 1985.

_____. O dualismo perverso da escola pública brasileira. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

_____. Didáticas e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural. In: XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino – ENDIPE. Livro IV. Fortaleza: Eduece, p. 127 –

147. Disponível em:

<<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/10.%20DID%C3%81TICA%20E%20PR%C3%81TICAS%20>

[DE%20ENSINO%20E%20A%20ABORDAGEM%20DA%20DIVERSIDADE%20SOCIO%20CULTURAL%20NA%20ESCOLA.pdf](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/10.%20DID%C3%81TICA%20E%20PR%C3%81TICAS%20DE%20ENSINO%20E%20A%20ABORDAGEM%20DA%20DIVERSIDADE%20SOCIO%20CULTURAL%20NA%20ESCOLA.pdf)>. Acesso em 18 abr. 2021

MARTINHO, M. Área aberta como conflito entre pedagogia e arquitetura. *Revista Periferia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3451/2368>> Acesso em 18 abr. 2021.

MEIRELES-COELHO, Carlos; SILVA, Lurdes Figueiredo. Ensino individualizado e escolas de área aberta em Portugal. J. M. Sousa (Org.). *Atas do IX Congresso da SPCE: Educação para o sucesso: políticas e actores*. Vol. 2. Universidade da Madeira, 26 a 28 de abril de 2007. (Porto): SPCE. Disponível em:

<<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6767/1/2007%20Ensino%20individualizado%20e%20escola%20de%20%C3%A1rea%20aberta.pdf>>. Acesso em 18. abr. 2021.

MIGNOLO, Walter. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, Rio de Janeiro: n. 34, 2008, p. 287-324. Disponível em:

<http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mign

[olo.pdf](#)>. Acesso em 18 abr. 2021.

MOREIRA, M.A; MASSINI, E.A.F. Aprendizagem significa: a teoria de David Ausubel, São Paulo: Moraes, 1982.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Plano Educacional de Brasília. Disponível em:

<<http://www.museudaeducacao.com.br/cte-43/plano-educacional-de-brasilia/>>. Acesso em 18abr.2021.

PACHECO, J. Aprender em Comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em: <<https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2018/04/aprender-em-comunidade.pdf>> Acesso em 18 abr. 2021.

PEREIRA JÚNIOR, E. A. OLIVEIRA, D. A. Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da educação básica. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, v. 46, n. 160, abr. – jun. de 2016, p. 312-332. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n160/1980-5314-cp-46-160-00312.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2021.

SAVIANI, D. A história das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCARDUA, M. P. Espaços de educação libertadora: a dissidente voz de uma escola suficientemente boa. Tese de Doutorado. Universidade Católica de Brasília, 2016. Disponível em: <[https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2103/2/](https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2103/2/MarthaPaivaScarduaTese2016.pdf)

[MarthaPaivaScarduaTese2016.pdf](https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2103/2/MarthaPaivaScarduaTese2016.pdf)> Acesso em 18 abr. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de Construções Escolares de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, vol. 35, n. 81, p. 195 a199, jan./mar, 1961.

UNESCO. Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em:

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368757/PDF/368757por.pdf.multi>> Acesso em 18 abr. 2021.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001

22. APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO SUPERAÇÃO

PROGRAMA SUPERAÇÃO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPON SÁVEIS	PRAZO
Recomposição das Aprendizagens Diminuição da distorção idade e série	Reorganizar o trabalho pedagógico escolar de modo a romper com o ciclo de exclusão, do preconceito no trabalho pedagógico e garantir a permanência e êxito dos estudantes no ambiente escolar.	Roda de conversas em sala de aula e no pátio com toda a escola, atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a amorosidade e a construção de autonomia de cada estudante, Assembleias,	Através de eixos transversais, o programa busca integrar diversas áreas do conhecimento e práticas pedagógicas para proporcionar uma formação integral e inclusiva.	Encontros regulares para discussão de textos e troca de experiências entre os professores.	Escola toda	Ano todo
	Contribuir para a garantia dos direitos humanos no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz no âmbito da escola.	Roda de conversas em sala de aula e no pátio com toda a escola, atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a amorosidade e a construção de autonomia de cada estudante, assembleias, roda de conversas em sala de aula e no pátio com toda a escola. Atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a amorosidade e a construção de autonomia de cada estudante.	Ações de implantação e ações institucionais presente um compromisso com a formação integral dos alunos, integrando diferentes eixos transversais para garantir uma alfabetização de qualidade e inclusiva.	Acompanhamento contínuo do trabalho dos professores para fornecer feedback e suporte.	Escola toda	Ano todo

PROGRAMA ALFALETRANDO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPON SÁVEIS	PRAZO
Promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para uma participação ativa e crítica na	Desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma articulada, compreendendo a alfabetização como o domínio do sistema alfabético e o	Realizando um diagnóstico inicial completo para identificar os níveis de leitura e escrita de todos os estudantes no início do programa. Desenvolvendo perfis de aprendizagem	Através de eixos transversais, o programa busca integrar diversas áreas do conhecimento e práticas pedagógicas	Encontros regulares para discussão de textos e troca de experiências entre os professores e a	são os professores do bloco I e a articuladora e gestão.	Ao longo do ano letivo

sociedade.	letramento como o uso social da escrita..	individualizados com base nos diagnósticos, permitindo a personalização das estratégias de ensino.	para proporcionar uma formação integral e inclusiva. Inclusão e Diversidade	articuladores		
Formação continuada dos professores específicas do Alfabetando	Articular com os professores estratégia de alfabetização	curso de formação, encontro as quintas-feiras	Participação no curso	Participar dos encontros	EAPE	Durante o ano

PROJETOS ESPECIFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO CALIANDRA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Proporcionar a autoria e a autonomia, Fortalecimento de vínculos sociais e apropriação territorial. Oferecimento de atividades adequadas	Configuração das práticas educativas reorganizar o trabalho pedagógico escolar. Romper com o ciclo de exclusão, causado pela pobreza e, também, do preconceito no trabalho pedagógico. Oferecer condições objetivas e subjetivas para que as crianças de classe popular Mobilizar a classe popular para ocupar seu lugar, apropriar-se de sua voz e assumir o de classe popular Mobilizar a classe popular para ocupar seu lugar, apropriar-se de sua voz e assumir o protagonismo do seu processo de libertação Desconectar os efeitos totalitários das subjetividades e categorias de pensamento ocidentais. Oferecer condições objetivas e conselho de classe popular floresçam e brilhem	Jogos, Escritas espontâneas, Saídas de campo, Desenho, Investigação científica na horta da escola, Plantio na quadra e Aula passeio Plantio na quadra e Aula passeio	O Projeto "Caliandra" representa uma abordagem holística e integrada da educação, buscando o desenvolvimento completo dos alunos através da interconexão de múltiplos eixos transversais.	Diagnósticos Atas Conselhos de Classe Relatórios Portfólios Observação Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.	Equipe Gestora Professoras readaptadas regentes Coordenação Pedagógica Supervisão	Anual

PROJETO ESPECÍFICO- CNV						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Análise empática da realidade que vivemos.</p> <p>Comunicação harmoniosa e empática de todos os segmentos que compõem a escola.</p> <p>Escutas empáticas de forma respeitosa e expressando qual seu desejo</p> <p>Ambiente favorável para o desenvolvimento da comunicação mais assertiva nas relações escolares, profissionais, familiares e sociais, por intermédio da CNV.</p>	<p>Mediar comatitudes Pacíficas</p> <p>Fortalecimento dos laços e a manutenção de bons relacionamentos</p> <p>Propor uma nova forma de expressar desejos e necessidades</p> <p>Aprimorar relacionamentos pessoais</p> <p>Promover a comunicação empática para ter uma conduta harmoniosa entre os estudantes</p> <p>Desenvolver as competências socioemocionais</p> <p>Acolher e promover a empatia e o diálogo.</p> <p>Construir um ambiente mais acolhedor</p> <p>Mediar a resolução de conflitos</p>	<p>Escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola.</p> <p>- Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias.</p> <p>- Utilizar a CNV e buscar outras estratégias para mediação de conflitos.</p> <p>- Discutir, com a equipe, a reorganização do currículo e do processo ensino-aprendizagem incluindo a CNV no currículo.</p> <p>- Atividades pedagógicas para a construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária.</p> <p>- Participar das reuniões coletivas e reuniões de coordenação dos blocos.</p> <p>Atendimento das famílias e estudantes</p>	<p>Implementando esses eixos transversais, busca promover um ambiente educativo onde a comunicação não violenta seja a base para todas as interações, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.</p>	<p>Diagnósticos</p> <p>Atas Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios Portfólios Projetos</p> <p>Observação</p> <p>Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes;</p> <p>Atas de registros dos encontros realizados</p> <p>Através da pesquisa com a comunidade escolar.</p>	<p>OE EAA</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professoras readaptadas</p> <p>Professoras regentes</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Comunidade</p>	<p>Anual</p>

PLANOS DE AÇÃO DOS PAPEIS E ATUAÇÃO

Plano de Ação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - 2024

UE: Escola Classe 115 Norte

ENDEREÇO: SQN 115, Área Especial - CEP: 70772-000

TELEFONES: (61) 3901.7523 / 99535.1221

EMAIL: ec115norte@gmail.com

SITE: <https://escolaclasse115norte.org.br/>

Diretora: Renata Gomes Lima

Vice-diretora: Francisca Célia Guimarães

Quantitativo de estudantes: aproximado 318 estudantes

Nº de turmas: 20 turmas envolvendo Classe Comum, Classe Comum Inclusiva, Integração Inversa e; 04 turmas Classe Especial

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental da Educação Básica Anos Iniciais – 1º ao 5º ano e Classe Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Generalista/AH; Orientação Educacional/SOE e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem/EEAA

SEAA: Pedagoga Cília Cardoso Rodrigues da Silva, Mestre e Doutora em Educação, Especialista em Alfabetização (português e matemática), Psicopedagogia, Sociodrama e Pensamento Sistêmico.

QUANTITATIVO DE TURMAS E ESTUDANTES

Turno	Quantitativo de turmas						Total	Quantitativo de estudantes						Total
	1º	2º	3º	4º	5º	Classe Especial		1º	2º	3º	4º	5º	Classe Especial	
Matutino	01	01	01	03	02	02	10	25	25	16	58	34	4	135
vespertino	01	02	03	01	01	02	10	24	41	48	17	22	4	183
Total	02	03	04	04	03	04	20	49	66	64	75	56	8	318

A Escola Classe 115 Norte é uma comunidade de aprendizagem onde seus protagonistas, com suas histórias de vida, meios culturais e sociais são provindos de diversos espaços do DF e GO. Na sua maioria são estudantes de classe média/alta, todavia, há estudantes em situações de pobreza e vulnerabilidade. Os povos originários marcam presença com crianças das etnias Guajajara, Kariri

Xokó, Ashaninca e dois Educadores Sociais Voluntários (ESV) das etnias Kraô e Wapichana.

Parceria com o Serviço de Orientação Educacional.

A EEAA desenvolve o trabalho em parceria com o SOE. Busca mapear, assessorar o desenvolvimento do aprender e ensinar dos profissionais e estudantes e, acompanhar a OTP da Escola Classe 115 Norte a partir das ações descritas no PPP desta UE.

A escola tem o papel de criar espaços e condições para que todos os estudantes tenham acesso às aprendizagens. Dentro dessa perspectiva, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) vêm empenhando-se junto à Gestão em pensar situações de acolhimento a partir da escuta sensível, comunicação não violenta, atendimentos, assessorias e acompanhamentos pedagógicos.

Temos como base os três eixos do Currículo em Movimento: Educação em e para os Direitos Humanos com foco no enfrentamento das violências; Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade que se articulam com o PPP da Escola Classe 115 Norte.

Articulação dos três eixos do Currículo em Movimento e o PPP da Escola Classe 115 Norte Educação em e para os Direitos Humanos enfocando no enfrentamento das violências

A atuação do SOE e da EAA como parte da ação pedagógica junto à comunidade escolar, com o grande objetivo de contribuir para a garantia do acesso à aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos das crianças, dos estudantes da Escola Classe 115 norte, referendando a função social da escola.

O SOE e a EAA atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos, promovendo a participação na tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no PPP da escola.

Educação para a diversidade

Entende-se que esse momento que vivemos, pós-pandemia, faz-se necessário que o espaço de aprendizagem seja humanizado, garantindo que os sujeitos que convivem nele possam vivenciar e experimentar juntos formas de compreender, estar e transformar a realidade individual e coletiva nessa convivência e que, ao mesmo tempo, sintam-se fortalecidos com aprendizagens que desenvolvam e fortaleçam a afetividade, a solidariedade, a autonomia, a criticidade, a honestidade, a responsabilidade e o entendimento mútuo, ou seja, uma cultura de realização de direitos humanos e de relações democráticas: o respeito à legitimidade do diferente e de toda diversidade humana. O diálogo se instaura como princípio pedagógico e metodológico.

Educação para a sustentabilidade

Currículo em Movimento sugere um fazer pedagógico que

busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo sustentabilidade perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros. O PPP da Escola Classe 115 N, compreende que no espaço escolar deve se vivenciar a justiça, a igualdade e a solidariedade humana comprometida com o respeito à diversidade e com os princípios de cidadania. Almeja-se, portanto, uma prática pedagógica que experiencie no seu cotidiano a cidadania consciente. O SOE-EAA se alinham em desenvolver ações que estimulem e promovam o bem-estar da comunidade de aprendizagem.

EIXOS SUGERIDOS – incluídos no plano de ação articulados com o PPP da EC 115 Norte, Eixos Transversais do Currículo em Movimento, PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou ODS:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Reuniões EEAA: famílias, professores/as, Encontro articulação pedagógica (EAP), parceria com o SOE
5. Ações voltadas à família-escola
6. Planejamento EEAA
7. Formação continuadas de professores
8. Eventos
9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe

Este plano de ação é flexível podem ocorrer mudanças e transformações ao longo do ano letivo.

As demandas, desafios e fragilidades no espaço escolar: resquício da pandemia, estudantes sem estar alfabetizados; crianças que não conseguem se auto-organizar e se autorregular, com resistência em permanecer em sala de aula.

Número reduzido de ESV e monitor para atender as demandas, pois a cada ano há aumento de matrículas novas de estudantes com transtornos, síndromes, deficiências etc.

Rotatividade de professores, a cada ano há um grupo de professores diferentes, o que dificulta o desenvolvimento da OTP. Dentre outras mais...

As demandas, desafios e fragilidades das famílias se traduzem em: guarda compartilhada, unilateral; questões socioemocionais que interferem no aprender e ensinar dos estudantes; rotinas não estruturadas que ajudem os estudantes a se organizarem; dentre outras.

As demandas, desafios e fragilidades dos estudantes: desenvolver autonomia para o aprender e ensinar; consolidar alfabetização pós pandemia

Covid – SARS-CoV-2; regulação e autorregulação; comportamentos disruptivos; resistência às regras de convivência; à realização de tarefas em sala de aula e casa; dentre outros.

Todas essas demandas necessitam de ações pedagógicas que contribuam para o processo de aprender e ensinar de toda a comunidade escolar. Por isso, justifica-se parceria com o SOE, Supervisora pedagógica, coordenadores, docentes e famílias.

Para o ano letivo de 2024, as formações voltadas para a área da Matemática serão realizadas a partir de sequências didáticas disponibilizadas aos docentes. Há intenção de desenvolver uma investigação a partir do Estudo de Aula com abordagem no Ensino Exploratório na perspectiva do Sentido de Número. Esta é uma ação que ainda está em processo de execução. O pontapé inicial foi colocar no caderno destinado aos professores os principais aspectos para o aprender e ensinar matemática com compreensão e significado. É urgente trazer reflexões, discussões, construções e (des) construções em tempos decoloniais, principalmente, no que se refere ao Ensino da Matemática.

Plano de Ação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - 2024						
Eixos 1, 2 e 3. Coordenação Coletiva, Observação Contexto escolar e sala de aula						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas do PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsabilidade.	PRAZO
Contribuir nas coordenações coletivas que acontecem às quartas-feiras nos turnos matutino e vespertino a fim de otimizar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e garantir educação inclusiva e equitativa. Assessorar e acompanhar a OTP a partir de observações participativas	Participar das coordenações coletivas dessa UE com o fim de contribuir para a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Explorar o contexto escolar, incluindo as salas de aula, a partir de observações participativas a fim de propor sugestões que contribuam para OTP.	Escutar, acolher, opinar, sugerir, manifestar, discordar, acordar etc. Participação nas coordenações pedagógicas; Realização de Rodas de Conversas com professores/as e estudantes.	Currículo em Movimento Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes	PDE-1.23 Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de	São responsáveis por essas ações todos os profissionais da EC 115 Norte. Todavia, a EEAA em parceria com o SOE se comprometem a assessorar e acompanhar o trabalho pedagógico coletivo dessa UE.	Ao longo do ano letivo de 2024.

<p>s e propor sugestões relacionada s às convivências, relações sociais e ao desenvolvimento do aprender e ensinar com significado e compreensão</p>			<p>éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.</p>	<p>2012-CLDF.</p> <p>PPA-3340 Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. Promover alcance de direitos, a expansão de oportunidades de acesso aos bens culturais, sociais e de consumo, resultando na diminuição da violência, da pobreza, das desigualdades econômicas e sociais, e na melhoria da preservação do meio ambiente.</p> <p>ODS-4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa.</p>		
<p>Eixos 4, 5. Ações voltadas à família – escola em parceria com o SOE e Equipe Pedagógica. EAP</p>						
<p>Proporcionar reuniões juntos às famílias em parceria com o SOE e Equipe Pedagógica, incluindo professor/a quando necessário, a fim de auxiliar e acompanhar o processo de aprender e ensinar do/a estudante. Participar e contribuir nas discussões das EAPs, assim como,</p>	<p>Promover reuniões com as famílias em grupo e/ou individual.</p> <p>Sugerir ações, como por exemplo, rotina, organização de objetos (brinquedos, roupas etc) em casa, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos esquemas mentais da criança.</p> <p>Mostrar importância da parceria entre família e escola.</p>	<p>Participação nas reuniões com as famílias em parceria com o SOE, Equipe Pedagógica e Professor/a, quando necessário com o estudante também.</p> <p>Sugestões de dispositivos pedagógicos que ajudem a família juntamente com o estudante a desenvolver os</p>	<p>Currículo em Movimento Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p>	<p>ODS – 4 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.</p> <p>4.2 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e</p>	<p>Pedagoga da EEAA em parceria com a Orientadora Educacional, Supervisora Pedagógica, professores/as e famílias.</p> <p>Coordenadora Regional do SEAA, pedagogas/os e psicólogas/os das EEAA.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>trocar experiências com os demais participantes.</p> <p>Assegurar os direitos e deveres das crianças em todos os sentidos: cognitivo, emocional e social.</p>	<p>Mostar a importância do acompanhamento do processo de aprender e ensinar da criança.</p> <p>Realizar mediações de conflitos quando necessário com o uso da Comunicação Não Violenta (CNV).</p> <p>Marcar presença nas EAPs com contribuições significativas para o desenvolvimento do serviço da EEAA. Buscar informações nas EAPs e trocar experiências.</p> <p>Acolher os estudantes em qualquer situação.</p>	<p>esquemas mentais.</p> <p>Realização da escuta sensível e mediação de conflitos.</p> <p>Sugestões de dispositivos e dicas que ajudem a família a acompanhar as tarefas escolares e o desenvolvimento do aprender e ensinar.</p> <p>Realização das mediações de conflitos a partir da escuta sensível e CNV entre crianças, crianças e adultos.</p> <p>Escutar a criança em qualquer situação, seja de conflito, de momentos de tristeza, medo, alegria etc.</p>		<p>educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.</p> <p>4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.</p> <p>4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p>		
Eixos 6, 7 e 8 – Planejamento EEAA, Formação continuada professores e Eventos						
Desenvolve	Planejar as	Realização	currículo em	PDE-2015/2024	Pedagoga da	Ao

<p>as ações planejadas ao longo do ano letivo.</p> <p>Participar de formações continuadas e/ou em serviço na EAPE e/ou outras instituições.</p> <p>Promover no espaço escolar e na sala de aula formação para professores/as e estudantes.</p> <p>Participar dos eventos promovidos pela escola: Assembléias, eventos festivos dentre outros.</p>	<p>ações da EEAA levando em consideração as dimensões: mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>Inscrever em cursos oferecidos pela EAPE e/ou participar de seminários, congressos, palestras promovidas pela SEEDF e/ou outras instituições.</p> <p>Auxiliar na construção dos eventos promovidos pela escola, seja assembleias, eventos festivos ou outros.</p>	<p>das ações descritas no planejamento da EEAA.</p> <p>Participação em cursos.</p> <p>Formação em serviço para professores/as e/ou crianças a partir das demandas da escola.</p> <p>Participação nas construções dos eventos.</p>	<p>Movimento</p> <p>Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos</p> <p>Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 4:</p> <p>Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>Meta 5:</p> <p>Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Meta 7:</p> <p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a</p>	<p>EEAA.</p>	<p>longo do ano letivo.</p>
---	--	---	--	--	--------------	-----------------------------

				atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.		
Eixos 9 e 10 Estudo de Caso e Conselho de Classe						
<p>Auxiliar os estudos de caso para organização da Estratégia de Matrícula de 2025.</p> <p>Realizar estudo de caso omissos, caso necessário.</p> <p>Participar bimestralmente dos conselhos de classe.</p>	<p>Em parceria com o SOE, Equipe Pedagógica, Gestora, professores/as auxiliar no preenchimento dos formulários dos estudos de caso, especificamente, dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE).</p> <p>Realizar estudo de caso omissos, se necessário.</p> <p>Escrever os RAIE dos estudantes TFE encaminhados à EEAA.</p> <p>Participar efetivamente dos Conselhos de Classe.</p> <p>Apontar sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do estudante.</p>	<p>Participação nos estudos de caso dos estudantes com TFE.</p> <p>Auxílio no preenchimento dos formulários de estudo de caso.</p> <p>Escrita de RAIE dos casos específicos dos estudantes com TFE, especialmente dos estudantes que necessitam estar em turmas reduzidas.</p> <p>Participação nos conselhos de classes levando informações dos estudantes e sugerindo dispositivos pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <p>Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.</p>	<p>PDE-2015/2024</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer</p>	<p>Pedagoga da EEAA em parceria com o SOE, Equipe Pedagógica, professores/as e famílias.</p>	<p>Primeiro e segundo semestre do ano letivo.</p>

				<p>outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>PPA – 2024-2027 M1294 - realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência</p>	
--	--	--	--	---	--

				<p>saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.</p> <p>M1601 - garantir nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria - art. 22 da lei 10.741/2003 m952 - garantir o atendimento a todos os estudantes em situação de incompatibilidad e idade/ano matriculados no 3º ao 8º ano do ensino fundamental, por meio de política de correção de fluxo escolar.</p>	
--	--	--	--	---	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Considerando as atribuições regulamentadas do Pedagogo Orientador Educacional expressas na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional, e que suas atividades deverão ser desenvolvidas junto aos demais Serviços de Apoio presentes na unidade escolar, segue o planejamento do serviço para o presente ano letivo:

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mônica Regina Nogueira da Silva

Matrícula: 31140-5 Turno: Matutino e Vespertino

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

METAS

- Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes em defasagem na escolarização
- Promover um espaço de convivência dialógica no ambiente escolar
- Promover a cultura da paz na escola
- Mediar de conflitos promovendo escuta e diálogo
- Promover o acompanhamento e o assessoramento das intervenções de aprendizagem para estudantes em defasagem
- Participar da elaboração e da implementação do Projeto Político Pedagógico da escola, na garantia dos direitos dos estudantes, na convivência e cultura da paz na escola

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	METAS ESTRATEGIAS PDE, E /OU PPA OBJETIVOS DO PEI E/OU ODS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	ED CIDA DH	ED DIVER	ED SUST.				
ACOLHIMENTO	X	X	X	Apresentação do SOE à comunidade escolar; Realizar registro e arquivamento dos atendimentos; Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional; Participação da construção coletiva da PPP; Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional; Analisar documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Resoluções da CNE, Portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico - Raciais (Lei 9.394/96) dentre outros e divulgá-los junto à comunidade as legislações pertinentes à garantia e proteção dos seus direitos, bem como ao exercício de seus deveres e responsabilidades; Articular as ações e projetos com o Nível Intermediário e Central	Ações de implantação e ações institucionais	PDE 2015/2024 Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. 2.50 – Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos orientadores) que atuem no SOE	Início do ano letivo/anoal

				da Orientação Educacional; Realizar os relatórios semestrais da Orientação Educacional.			
	X	X	X	Realizar e acompanhar o mapeamento institucional; Escuta ativa e sensível para as questões da comunidade escolar: estudantes, famílias e profissionais da escola; Promover rodas de conversa com profissionais da escola, estudantes e famílias; Participar da elaboração e acompanhar as orientações e regras de convivência da comunidade de aprendizagem.	Ações junto à comunidade	PDE 2015/2024 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal	Anual
	X	X		Escuta ativa das demandas dos professores nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e gestão; Formulário de escuta pedagógica	Ações junto aos professores	PDE 2015/2024 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.	Anual

	X	X	X	Atendimento e acompanhamento dos estudantes em parceria com professores regentes, EEAA, coordenação e gestão; Atendimento individual ou coletivo;	Ações junto aos estudantes	PDE 2015/2024 Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.	Anual
	X	X	X	Participação na reunião de famílias em parceria com a EEAA, professores, coordenação e gestão.	Ações junto às famílias	PDE 2015/2024 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social	Anual
Ensino/Aprendizagem	X	X	X	Atendimento individualmente e/ou coletivamente dos professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis; Participação nas coordenações coletivas; Participação no conselho de classe; Participação nos encontros pedagógicos por blocos 1 e 2 dos ciclos e da Classe Especial; Análise coletiva das	Ações junto aos professores	OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. PDE 2015/2024 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-	Anual

			informações e dados coletados no mapeamento institucional; Discussão com a equipe sobre a reorganização das turmas e agrupamento de acordo do processo ensino-aprendizagem; Assessoria sobre adequação curricular; Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência, defasagem na aprendizagem e infrequência.		série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação	
X	X	X	Atendimento de estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, sobre os valores do PPP, sobre a organização da rotina e comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula; Acompanhar o agrupamento realizado para atender os estudantes com defasagem na aprendizagem e em situações de incompatibilidade idade/ano; Promover a participação ativa, crítica e responsável do estudante no seu percurso educativo.	Ações junto aos estudantes	PDE 2015/2024 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.	Anual
X	X	X	Atendimento individuais/coletivos das famílias de forma presencial, pelo Google Meet, por contato telefônico e whatsapp para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar, para a importância da formação de hábitos de estudo, rotina do estudante e para a cultura de paz; Participação nas reuniões e assembleias com as famílias. Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, Organizações parceiras) em assistência social, em doação de alimentos, materiais de higiene, entre outros; orientar as famílias em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais	Ações junto às famílias	PDE 2015/2024 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade. 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual,	Anual

				e sociais. Participar de Estudos de Caso dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, professores e gestão; Participar do Conselho de Classe colaborando com os professores nos encaminhamentos e acompanhamentos das crianças que necessitam de apoio e/ou intervenção neste momento;	Ações institucionais	negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes. PDE 2015/2024 2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável. PEI 2023/2027 OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	Anual
Sexualidade	X	X	X	Promover roda de conversa, discussões e reflexões sobre questões pertinentes a sexualidade e ao combate ao abuso sexual.	Ações junto aos estudantes	PDE 2015/2024 4.19 – Garantir que os centros de ensino especial, no exercício de suas atribuições na rede de proteção social, desenvolvam ações com foco em prevenção e reparação das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando e notificando os casos aos órgãos competentes.	Anual
Transição	X	X	X	Projeto de Transição para os estudantes do 5º ano para o segmento do Ensino fundamental anos finais.	Ações junto aos estudantes	PDE 2015/2024 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do	4º Bimestre

						ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	
Convivência e Cidadania	X	X	x	Roda de conversa com os estudantes em parceria com a pedagoga da EEAA sobre os valores estabelecidos no PPP com o objetivo de favorecer uma melhor convivência no ambiente escolar; Roda de conversa com os estudantes em parceria com a pedagoga da EEAA sobre como lidar com emoções e conflitos. Oportunizar espaço para o diálogo e para a escuta dos estudantes.	Ações junto aos estudantes	PDE 2015/2024 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar PEI 2023/2027 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	
	X	X	X	Escuta pedagógica em grupo e individual em parceria com a EEAA, coordenação e gestão; Estimular que a relação professor-aluno seja pautada na amorosidade e no respeito, conforme o valores descrito no PPP; Promover o entendimento que na relação professor-aluno se faz necessário estabelecer uma transferência para que a aprendizagem possa acontecer; Promover discussões sobre o lugar de autoridade do professor para que os laços e as aprendizagem se estabeleçam na sala de aula.	Ações junto aos professores		Anual
	X	X	x	Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ações em rede	PDE 2015/2024 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.	Anual

Cultura Da Paz	X	X	X	Contribuir para construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária e pacífica no ambiente escolar; Atuar no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação; Refletir sobre a importância da convivência escolar e da construção de uma cultura de paz, considerando a escola como espaço de respeito à diversidade; Trabalhar com Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz e o Guia de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres	Ações junto à comunidade	PDE 2015/2024 2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão	
Valorização Da Vida	X	X	X	Promover discussões sobre o bullying, a automutilação e o suicídio; Trabalhar o Guia Valorização da Vida em parceria com EEAA	Ações junto à comunidade	PDE 2015/2024 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.	Anual
Mediação De Conflitos	X	X	X	Promover o diálogo e a comunicação não violenta no âmbito da escola; Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que garantem os direitos das crianças e adolescentes.	Ações junto à comunidade	PDE 2015/2024 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação se dará a cada ação educativa realizada, refletindo sobre o objetivo alcançada em cada uma. Objetivo é envolver os 318 estudantes dos anos iniciais do Ensino fundamental, 20 professores, pedagoga do EEAA, coordenadores, Gestão nas ações. Resultados serão medidos através das observações, das devolutivas dos professores, das famílias, das crianças e da equipe gestora às demandas apresentadas, dos relatórios semestrais da Orientação Educacional e de outros instrumentos utilizados que se fizerem necessários.

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver os pontos fortes de 80% dos alunos ao final de cada semestre. • Aumentar a participação dos alunos em atividades extracurriculares em 50% até o final do ano letivo. • Melhorar a autoimagem de 80% dos alunos, conforme medido por avaliações psicopedagógicas, ao final do ano letivo. • Organizar pelo menos uma visita cultural ou ecológica por semestre. • Aumentar a participação dos alunos em concursos e eventos criativos em 30% até o final do ano letivo. • Desenvolver planos de estudo personalizados para 80% dos alunos ao final de cada semestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades, habilidades e potencialidades do aluno; • Favorecer o enriquecimento e aprofundamento curriculares, assim como a ampliação dos interesses; • Fortalecer o autoconceito positivo; • Ampliar e diversificar as experiências dos alunos; • Possibilitar ao aluno maior desenvolvimento da sua capacidade criativa, dos hábitos de trabalho e de estudo; • Oportunizar o desenvolvimento dos valores éticos e do convívio social; • Propor atividades que atendam ao ritmo individual de crescimento e de aprendizagem. 	<p>1º e 2º Semestres/2024:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização dos grupos de atendimento (Pool de Talentos) dos estudantes egressos de 2022; • Acolhida aos pais/responsáveis e alunos para apresentação das propostas a serem desenvolvidas no ano em curso e atualização dos dados dos estudantes; • Duas reuniões ordinárias serão definidas, uma no início e outra ao término do semestre; • Agendamento das Atividades de Enriquecimento Tipo 1 e 2 externas à escola (passeios, exposições, atividades de campo); • Desenvolvimento dos processos criativos e de habilidades sociais a partir de dinâmicas e vivências –; • Atividade Coletiva de Culminância dos trabalhos desenvolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e Inclusão, Tecnologia e Inovação • Tecnologia e Inovação, Arte e Cultura • Cidadania e Ética, Saúde e Bem-Estar • Arte e Cultura, Sustentabilidade de • Tecnologia e Inovação, Arte e Cultura • Diversidade e Inclusão, Tecnologia e Inovação 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de projetos interdisciplinares. • Uso de ferramentas tecnológicas para ensino personalizado. • Oferecimento de atividades extracurriculares e clubes escolares. • Parcerias com instituições culturais e científicas. • Programas de orientação e aconselhamento. • Atividades de reconhecimento e celebração de conquistas. • Visitas a museus, teatros, parques ecológicos e outros espaços culturais. • Projetos de voluntariado e educação ambiental. • Aulas de técnicas de estudo e gestão do tempo. • Incentivo à participação em concursos de arte e feiras de ciências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Octávio, professor tutor da SR AH/SD 115 N • Vanessa e Lorena, professoras itinerante 	<p>1º semestre de 2024, assim dividido:</p> <p>1º Bimestre/2024 – 19/02/2024 a 29/04/2024 (50 dias);</p> <p>2º Bimestre/2024 – 30/04/2024 a 10/07/2024 (50 dias).</p> <p>2º semestre de 2024, assim dividido:</p> <p>3º Bimestre/2024 – 29/07/2024 a 04/10/2024 (50 dias);</p> <p>4º Bimestre/2024 – 07/10/2024 a 19/12/2024 (50 dias).</p> <p>§ Os períodos aqui discriminados são passíveis de flexibilizações (caso haja necessidade).</p>

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA/ SALA DE LEITURA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>conscientização no qual turma por turma vai até a Biblioteca para receber os livros didáticos no início do ano</p> <p>Atividades mediadas pela leitura</p> <p>Gosto pela leitura</p> <p>Desenvolvimento pelo interesse pelo mundo das letras</p> <p>Utilização de mais um ambiente na hora do recreio</p>	<p>Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades, currículos e programas de ensino da escola;</p> <p>Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e da utilização das bibliotecas ao longo da vida; Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;</p> <p>Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;</p> <p>Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponhamos estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;</p> <p>Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;</p> <p>Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola</p>	<p>Utilizando a mediação da leitura</p> <p>Contação de história</p> <p>Bibliotecas de portas abertas</p> <p>Uso consciente do livro didático, com responsabilidade</p> <p>Projeto Sacola da leitura</p>	<p>Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens</p>	<p>Diagnósticos</p> <p>Atas</p> <p>Conselhos de Classe</p> <p>Relatórios</p> <p>Portfolios</p> <p>Observação</p> <p>Por meio das reuniões semanais, de Conselhos de classe e das observações diárias dos regentes quanto ao desempenho acadêmico dos estudantes referentes à leitura e ampliação de seu repertório cultural;</p> <p>Atas de registros dos encontros realizados;</p> <p>Através de pesquisa com a comunidade de escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Professoras readapta</p> <p>Professoras regentes</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Supervisão Pedagógica</p>	<p>Anual</p>

CONSELHO ESCOLAR						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares; estabelecimento de Articulação e parcerias Utilização de canais de comunicação com a comunidade	Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares; estabelecimento de Articulação e parcerias Utilização de canais de comunicação c/a comunidade	Participar das reuniões coletivas como Assembleia, Reuniões ordinárias do Conselho e APM Realização de atividades culturais	Esses eixos podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade educacional, promovendo um ambiente mais inclusivo, colaborativo e eficaz no desenvolvimento integral dos alunos.	Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas	Equipe gestora Supervisão comunidade	Anual

PLANO DE AÇÃO DAS PROFESSORAS READAPTADAS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Acompanhar alguns estudantes auxiliando-os na construção de sua autonomia. Apoiar de 100% na construção do conceito e implementação da Alimentação saudável na escola Auxiliar os estudantes na confecção de murais e jogos pedagógicos	Desenvolver de Atividades Pedagógicas de Suporte. Organizar os projetos interdisciplinares, eventos culturais e esportivos, e atividades extracurriculares. Auxiliar na construção de uma alimentação saudável. Confecção de murais, material pedagógico para Projetos Interventivos. Organizar e implementar a Sala de Leitura conforme Plano de Ação da Biblioteca. Auxiliar nas atividades da Coordenação e supervisão pedagógica conforme demanda	Acompanhar atividades de apoio pedagógico. Participar juntamente com os estudantes a organização das atividades a serem realizados na escola. Fazer oficinas com as crianças focando na alimentação saudável	Apoio Pedagógico e Reforço Escolar Inclusão e Atendimento às Necessidades Especiais Desenvolvimento Socio-emocional	Verificando nas reuniões e conselhos a necessidade real dos estudantes, auxiliando-os Observar a mudança de comportamento dos estudantes em relação à sua alimentação no ambiente escolar; Percepção dos demais profissionais quanto aos auxílios e apoios propostos/prestados ao longo do ano letivo.	Professores readaptados	Anual

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Contribuir para melhor participação da comunidade na vida escolar e no processo educacional dos estudantes	Realizar reuniões bimestrais com as famílias; Promover festividades em datas importantes para a fomentar a convivência comunitária; Manter ativa as comissões temáticas que envolve a comunidade; manter a ativa as instâncias de atuação de membros da comunidade;	Realizações de temáticas na escola; Realização de eventos	Fazer reuniões para contemplar as necessidades	Equipe gestora e Coordenadores	ANUAL
Participação de todos os professores em cursos de formação; Formação em reuniões realizadas na escola durante todo o ano.	Promover a educação continuada para os profissionais da educação que atuam na escola.	Inscrição da equipe em curso de formação; Convite a especialistas para conversa com a equipe; Orientação especializada e coletiva para a atuação em projetos desenvolvidos na escola.	Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.	Equipe gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica EEAA, SOE	ANUAL

PLANO DE AÇÃO DO PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>Reuniões semanais para o planejamento; Elaboração de trilhas pedagógicas mensais que refletem o currículo e a visão da escola; Realização de avaliação diagnóstica bimestral Realização de conselhos pedagógicos bimestral;</p>	<p>Planejar as atividades pedagógicas de forma integrada e articulada com toda a equipe em consonância com o Currículo em Movimento, a BNCC e orientações da SEEDF.</p>	<p>Reuniões semanais de planejamento; Elaboração com toda a equipe de trilhas pedagógicas que articulam os conteúdos trabalhados; Realização de avaliação diagnóstica bimestral</p>	<p>Reuniões semanais para o planejamento; Elaboração de trilhas pedagógicas mensais que refletem o currículo e a visão da escola; Realização de avaliação diagnóstica bimestral Realização de conselhos pedagógicos bimestrais</p>	<p>Equipe gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica</p>	<p>ANUAL</p>
<p>Evitar que ocorram situações de conflito e violência e desrespeito na escola; Diminuir o registro de situações conflituosas.</p>	<p>Promover a cultura de paz na escola.</p>	<p>Usar as orientações da comunicação não violenta na resolução de conflitos</p>	<p>Menor registro de situações de conflitos; Pesquisa com a comunidade.</p>	<p>Equipe gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica EEAA, SOE</p>	<p>ANUAL</p>
<p>Diminuir a quantidade de situações de reprovação; potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Atuar de forma Proativa para superação das dificuldades de aprendizagem e situações de desigualdades educacionais.</p>	<p>Implementar o projeto de interventivo de reagrupamento semanal dos estudantes para vivências de aprendizagem voltadas para o seu nível de desenvolvimento; Projeto Caliandra que atua no atendimento aos estudantes em vulnerabilidade para potencializar a sua aprendizagem.</p>	<p>Resultados de aproveitamento bimestral e anual; Evolução da aprendizagem apurada por meio avaliações diagnósticas.</p>	<p>Equipe gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica EEAA, SOE</p>	<p>ANUAL</p>

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Realizar bimestralmente avaliação diagnóstica com todos estudantes.	Realizar avaliação formativa educacional periódica de forma sistêmica para orientar o processo organização do trabalho pedagógico.	Aplicação bimestral de avaliação diagnóstica de conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa.	Quantidade de estudantes que fizeram a avaliação.	Equipe gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica EEAA, SOE	ANUAL

PLANO DE AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO - PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA 2024

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Apresentação da OTP da escola à equipe e toda comunidade escolar no primeiro mês de aula.	Concretizar o PPP da escola, definindo uma OTP escolar comomoduladora da OTP em sala de aula.	Realização de Assembleia com a comunidade	Planejamento e Avaliação	1ª Assembleia realizada em 02/03/2024	Gestão	fev
Agrupar as crianças de acordo com suas necessidades de aprendizagem até março de 2024	Organizar de forma prioritária ações que visem a aprendizagem de todas as crianças da escola	Organização e aplicação e análise dos dados da Avaliação diagnóstica Agrupamentodas crianças	Inclusão e Diversidade	Avaliação Diagnóstica realizada Turmas reagrupadas	Supervisão Coordenação Professores	mar
Implementar o uso dos dispositivos pedagógicos da escola em todas as turmas	Uso dos dispositivos pedagógicos em todas as turmas a partirdo segundo bimestre	Apresentar escadinha de aprendizagem às crianças; formar grupos áulicos, utilizar mapeamento do livro didático para realizar o Currículo instrumental, realizar projeto	Inclusão e Diversidade	Escadinha da Aprendizagem, Grupos Áulicos, Currículo Instrumental Mapeamento do livro didático, trabalhopor projetos, Semillas Encantadas, Desafios de	Supervisão Coordenação Professores	1º Sem 2024

				aprendizagem.		
Expandir a prática educacional para além dos muros da escola, envolvendo ativamente a comunidade	Expandir a prática educacional para além dos muros da escola, envolvendo ativamente a comunidade	Instituir as Comissões Organizar ações e oficinas	Engajamento da Comunidade Escolar	Comissões em funcionamento Ações das comissões Oficinas c/ as crianças	Gestão Supervisão Coordenação Famílias Pessoas da comunidade	1º Sem 2024
Gestão democrática fortalecida com Conselho Escolar e Grêmios estudantil atuante até o início do 3º bimestre	Aprofundar a gestão democrática, fortalecendo canais de comunicação, ações com a comunidade, o Conselho Escolar e o Grêmios Estudantil	Propor Rodas de Conversa com famílias Realizar Assembleias p/ estudo do PPP Participar das comissões compor membros do Conselho Escolar Votar em novo Grêmios.	Engajamento da Comunidade Escolar	Rodas de Conversa com famílias Assembleias Comissões Grêmios Estudantil	Gestão, Coordenação, supervisão, professores/a comunidade	3º Bim 2024
Início de reflexão e ações com vistas ao Lixo Zero na escola durante todo o ano	Estabelecer uma praxis comunitária baseada em modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável	Ações da Comissão de Meio Ambiente com vistas ao Lixo Zero: separação de lixo, composteira, horta	Inovação e Tecnologia	Rodas de conversa Visitas à espaços que fazem Lixo Zero com crianças e famílias, Horta, Composteira	Gestão, Coordenação, supervisão, professores/a, Crianças e comunidade.	2024
Escola vivenciando seus valores durante o ano.	Vivenciar cultura da paz	Estudo dos valores e regras de convivência, comunicação não violenta, plena atenção	Planejamento e Avaliação	Relações amorosas na escola Diminuição de conflitos entre as crianças no recreio.	Gestão, Coordenação, supervisão, professores/a, Crianças e comunidade.	2024

GESTÃO PARTICIPATIVA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares. Estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar	Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar com o PPP Fortalecer o Conselho escolares, APM, grêmios estudantis. Proporcionar interação dos diversos segmentos da Escola. Valorizar os	Realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, Reuniões ordinárias do Conselho, APM Realização de atividades culturais	Democracia e Transparência Formação e Capacitação Sustentabilidade e Meio Ambiente	Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas.	Equipe gestora Supervisão SEAA e OE	Anual

	profissionais da Escola. Promover maior participação do Conselho Escolar. Promover maior participação do Conselho Escolar nas atividades desenvolvidas na escola.					
--	---	--	--	--	--	--

GESTÃO DE PESSOAS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aumentar a participação da Comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares</p> <p>Valorizar os profissionais efetivos e contratos temporários</p> <p>Oportunizar a participação dos professores temporários na semana pedagógica</p>	<p>Envolver e fortalecer o compromisso da Comunidade Escolar como PPP</p> <p>Proporcionar interação dos diversos segmentos da Escola</p> <p>Valorizar os profissionais da Escola</p> <p>Promover maior participação do Conselho Escolar.</p>	<p>Realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, reuniões ordinárias do Conselho, APM</p> <p>Escuta sensível</p> <p>Oportunizar cursos e formação</p> <p>Favorecer o protagonismo dos servidores.</p>	<p>Desenvolvimento Profissional e Capacitação</p> <p>Qualidade de Vida e Bem-Estar</p> <p>Valorização e Reconhecimento</p> <p>Comunicação Eficaz</p>	<p>Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas</p> <p>Liderança nos projetos</p> <p>Condução dos processos coletivos</p>	<p>Equipe gestora Supervisão EAA e SOE</p>	<p>Anual</p>

GESTÃO FINANCEIRA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Manter em 100% a prestação de contas em dia,</p> <p>Transparência na Movimentação financeira.</p> <p>Manter a periodicidade da prestação de contas</p>	<p>Estabelecer uma nova dinâmica de ação ordinária da APM, estruturando sua rotina, e efetivar parcerias que ampliem as possibilidades financeiras da escola, como a busca de emendas parlamentares junto à Câmara Legislativa e de patrocínio junto a Embaixadas e empresas para ações específicas</p>	<p>Prestar contas periodicamente</p> <p>Fazer o caderno de registros com os estudantes</p> <p>Informar o escritório de contabilidade todos os dados referentes a prestação de contas</p>	<p>Planejamento</p> <p>Controle e Monitoramento de Gastos</p> <p>Captação de Recursos</p> <p>Transparência e Prestação de Contas</p>	<p>Por meio de análise e reuniões com o Conselho Escolar e APM</p>	<p>Gestão Conselho Escolar APM</p>	<p>Anual</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS PDE/	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Atingir a totalidade das demandas de engenharia e arquitetura da escola por parte dos setores responsáveis da SEDF; aumentar a participação da comunidade e dos estudantes nas instâncias escolares;	Solicitar, aos setores pertinentes da SEDF, sanar problemas relativos à estrutura física e recursos materiais da escola, apontados pela comunidade escolar, e que os responsáveis detectaram	Enviar memorando à Engenharia da SEEDF solicitando avaliação e definição de estratégias na resolução dos problemas; realização de mais reuniões coletivas como Assembleia, do Conselho e APM	Planejamento Estratégico Transparência e Prestação de Contas Tecnologia e Inovação Gestão de Recursos Humanos Sustentabilidade e Responsabilidade Social	Por meio de análise e observação; Por meio das reuniões, diálogos presenciais, rodas de conversas	Equipe gestão	Anual

Plano De Ação Do Processo De Acompanhamento, Monitoramento E Avaliação Da Implementação Do PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Participação da Comunidade Escolar na construção efetiva do PPP	Ajustar as práticas pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino. Identificar o os dispositivos necessários para melhorar o PPP	Realização de avaliações coletivas de maneira eficaz, promovendo a melhoria contínua da construção do PPP	Compreender o processo de execução do PPP com atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com as aprendizagens,	Avaliações Trabalhos Coletivos Realizar reuniões regulares para discutir o a construção do PPP Manter canais de comunicação abertos para feedback constante entre professores, alunos e pais. As avaliações geralmente acontecem nas primeiras coletivas de cada ano letivo. Em relação a avaliação da Comunidade acontecem sempre no primeiro semestre do ano nas assembleias.	Gestão, professores e comunidade.	Contínuo

PERIODICIDADE						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Monitoramento da implementação do PPP acontecem diariamente nas reuniões com a equipe e com a comunidade se manifesta geralmente nas assembleias, reuniões bimestrais e/ou reuniões extraordinárias	Assegurar que o PPP permaneça relevante e adaptável às mudanças nas políticas educacionais, nas necessidades dos estudantes e na comunidade escolar.	A cada semestre, em coletiva, nos reunimos para avaliar o PPP analisando e registrando como alcançar os melhores resultados, "aprendizagem significativa de nossos estudantes	Assegurar a educação de qualidade.	A revisão e atualização do PPP seguem uma periodicidade estabelecida para assegurar sua relevância e eficácia.	Gestão, professores e comunidade e escolar	Por bimestre

PROCEDIMENTO/INSTRUMENTO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Durante o ano serão organizados instrumentos de acompanhamento do PPP, como assembleias com a comunidade e roda de conversas com os estudantes	Aplicar instrumentos e realizar reunião efetivas que contemplem os procedimentos/instrumentos eficazes.	reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e a avaliação institucional dos dias letivos temáticos	Assegurar a educação de qualidade.	utilizamos formulários, questionários e dinâmicas	Gestão, professores e comunidade escolar	Por semestre

REGISTRO						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	ESTRATEGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Registro de todas as contribuições sugeridas nas reuniões e assembleias.	Registrar todas as contribuições e avaliações.	Fazer reuniões para registrar as contribuições	Assegurar a educação de qualidade.	serão registrados com preenchimento de formulários e/ou questionários e em livro ata	Gestão, professores e comunidade escolar	Por bimestre

